

---

靜定之所  
Um Mundo  
Tranquilo e Estável

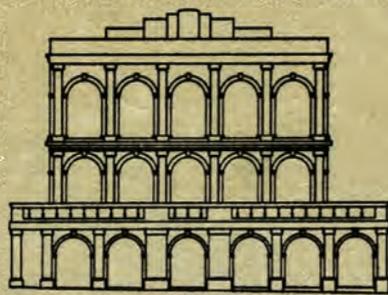
---

Comemoração  
do 120º Aniversário da  
Biblioteca Central de Macau  
澳門中央圖書館  
成立120周年

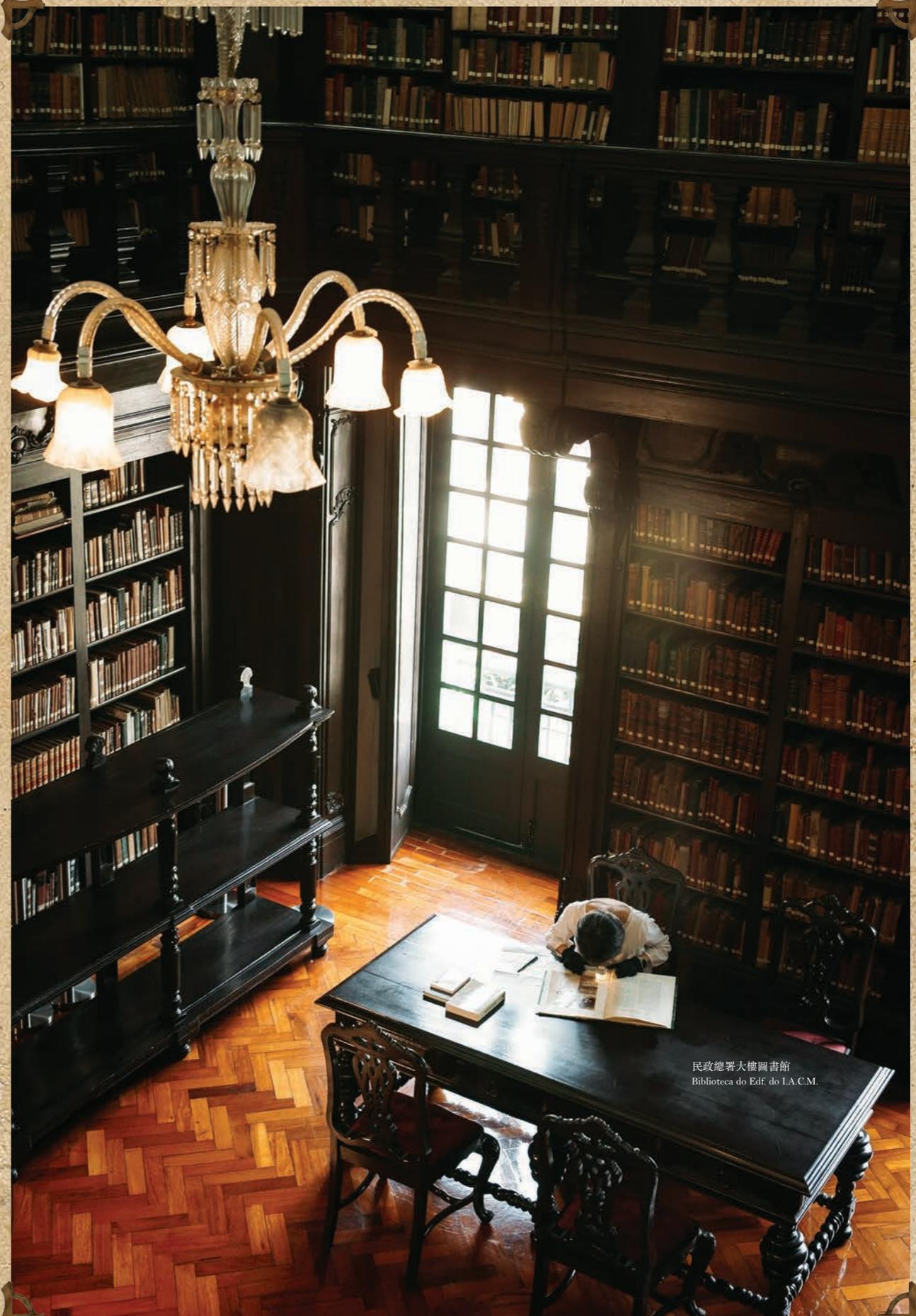
*Livro Comemorativo*

紀念冊子

---



何東圖書館大樓  
Biblioteca Sir Robert Ho Tung  
*Sir Robert Ho Tung Library*



民政總署大樓圖書館  
Biblioteca do Edif. do I.A.C.M.

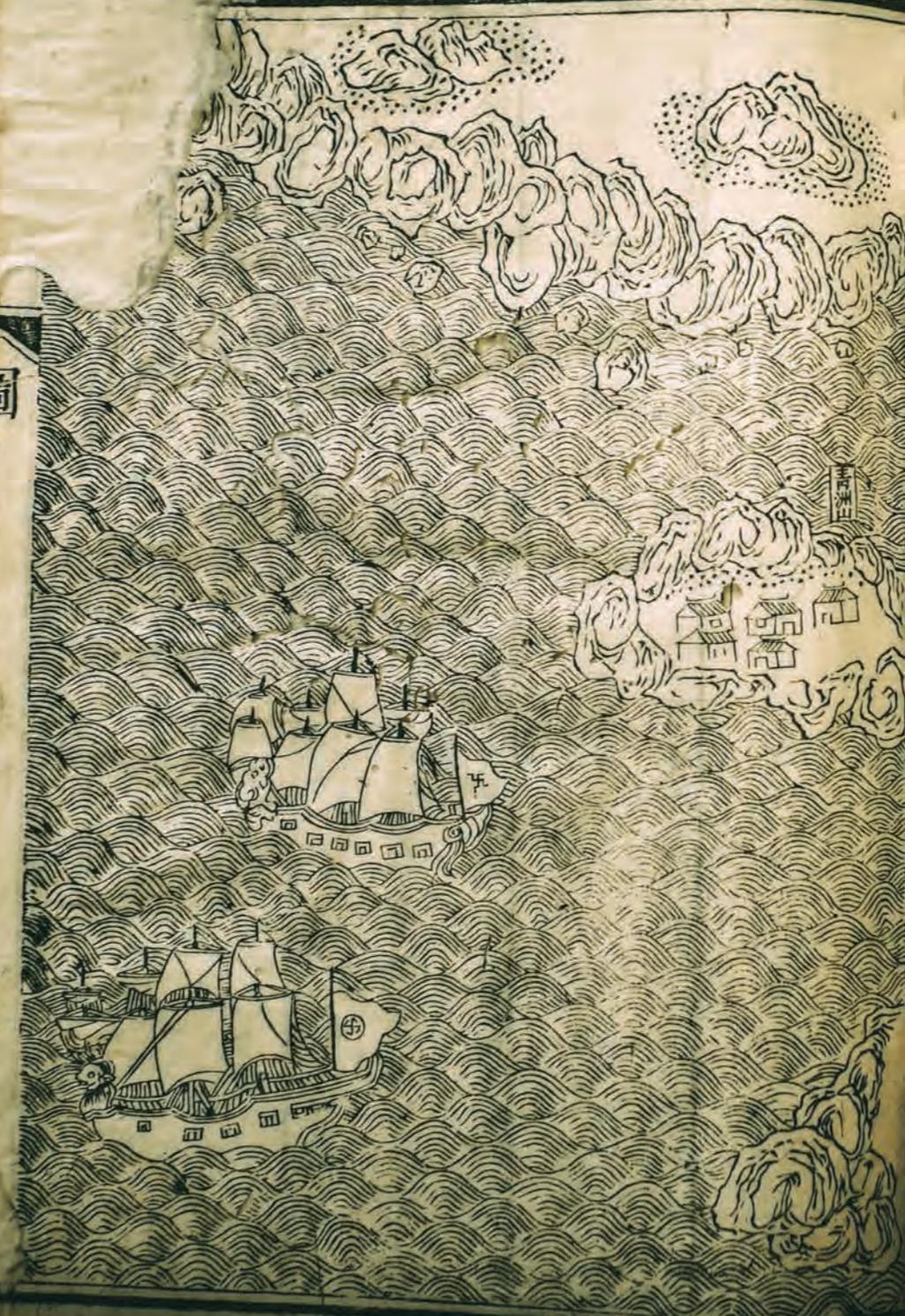


香山集元

卷之八

三

圖



寨山香

村石白

邊沙



# 目錄

## Índice Geral

08	澳門中央圖書館的歷史 História da Biblioteca Central de Macau	46	好學是個人的——澳門資料室館員 羅偉成 Ser-se Inquisitivo é uma Escolha Pessoal Bibliotecário da Sala de Macau: Luis Crisostomo Lopes
11	澳門中央圖書館的重要事件 Cronologia de momentos importantes na história da Biblioteca Central de Macau	52	人文之光的照耀——外文古籍研究員 李淑儀 O Esplendor das Humanidades Investigadora de Livros Antigos Ocidentais: Lee Shuk Yee
16	靜定之所——序 Um Espaço de Tranquilidade - Prefácio	62	總得有人在這崗位——採購部門駐海洋倉職員 潘少萍 É Preciso Que Alguém Desempenhe Este Cargo Responsável do Departamento de Aquisições pela Contagem, Verificação e Recepção de Livros no Armazém Bibliográfico do Oceano: Pun Sio Peng
22	靜定的世界——外文編目及選書 梁麗琪 Um Mundo Tranquilo Catalogação e Seleção de Livros em Língua Estrangeira: Leong Lai Kei	66	推廣閱讀的微小感動——活動推廣員 郭瑞萍 As Pequenas Emoções de Promover a Leitura Promotora de Eventos: Kuok Soi Peng
26	琪琪的笑容——駐館推廣員 方琪琪 O Sorriso de Kei Kei Promotora da Biblioteca: Kei Kei Fong	70	修復就是生活——古籍修復員 陳志亮 Restaurar É Viver Restaurador de Livros Antigos: Chan Chi Leong
30	有書的幸福——資深館員 黎彩屏 A Felicidade de Ter Livros Bibliotecária Senior: Lai Choi Peng		
34	古典之情——特藏部 黃潔碧 À Conversa Sobre Livros Antigos Departamento de Coleções Especiais: Wong Kit Pek		
42	閱讀的場所——圖書館建築規劃 鮑少基建築師 Um Lugar de Leitura Planeamento do Edifício da Biblioteca: Arq.ª Pao Sio Kei	80	澳門中央圖書館成立120周年 ——好書大晒2015閱讀推廣活動 Comemoração do 120º Aniversário da Biblioteca Central de Macau Livros Ao Sol 2015 Actividade de promoção da leitura





紅街市圖書館  
Biblioteca do Mercado Vermelho



## 澳門中央圖書館的歷史

### História da Biblioteca Central de Macau

澳門中央圖書館歷史悠久，創館至今，已有120年之久，跨越了三個世紀，致力為市民提供更完善、更便捷、更多元的公共圖書館服務。

回溯澳門中央圖書館的歷史，經歷了曲折的演變過程。1893年葡萄牙皇室頒令於澳門開設國立利宵中學及國立圖書館；到1895年9月28日，澳門國立利宵中學成立，附屬利宵中學的澳門國立圖書館對外開放。當時因為資源不足，圖書館形同虛設。隨後幾年，跟隨利宵中學遷往峰景酒店大樓和塔石的殘疾人收容所。直到19世紀20年代末，經市政廳同意，撥出市政廳大樓兩個房間供澳門國立圖書館專用；接下來的三十年內，澳門國立圖書館開始建立一套公共圖書館架構和收藏制度，包括1931年的公共圖書館人員編制，1941年規定所有本澳的出版商需呈繳兩份印刷品給圖書館，1952年易名為「國立圖書館」，使其可按照葡萄牙國立圖書館的規章與「法定收藏」的待遇，接收葡萄牙及海外省書刊。1956年何東爵士在港病逝，後人按其遺囑將位於澳門崗頂前地三號的別墅贈與澳門政府，建立一座公共圖書館，同時捐贈25,000港元，用以購置圖書。1958年，何東圖書館正式對外開放。

隨著社會變遷，圖書館藏書量不斷增加。1962年

上任的圖書館館長路易士·貢沙格·高美士（Luís Gonzaga Gomes），是土生葡人，亦是一位學識淵博的漢學家、教育家，上任後，他大規模整理裝訂澳門各個時期的報紙和刊物，並策略性地構想圖書館發展的未來，曾於1965年建議另覓館址擴充規模。

上世紀80至90年代是澳門國立圖書館迅速發展的時代。1983年10月28日時任總督高斯達，在荷蘭園正街為澳門國立圖書館新大樓剪綵，圖書館從此獨立地擁有一座優美而設施齊全的大樓，成為現時的澳門中央圖書館的總館。原來的市政廳圖書館（即現時的民政總署大樓圖書館）改設為分館，主要收藏1950年以前出版的西文古籍。同年設立路環圖書館，成為首間在離島服務的公共圖書館。1986年首架流動圖書車投入服務。1988年望廈圖書館開幕。

1994年，澳門國立圖書館易名為「澳門中央圖書館」，圖書館的發展也進入了新里程，青洲圖書館、紅街市圖書館等分館相繼建立。2000年，國際標準書號中心成立，從此澳門的出版品可以擁有本地的國際標準書號。適值澳門中央圖書館成立120周年，2015年9月，氹仔圖書館隆重開幕，新的公共圖書館也會在未來的日子裡陸續建成，使澳門中央圖書館的服務遍佈澳門，深植每個社區。



A Biblioteca Central de Macau possui uma longa história, contando já com 120 anos de existência desde a sua fundação. Ao longo do seu percurso que atravessa três séculos, a Biblioteca tem procurado proporcionar ao público serviços bibliotecários cada vez melhores, mais acessíveis e mais diversificados. Em retrospectiva, a Biblioteca Central de Macau tem vindo a percorrer um tortuoso caminho de desenvolvimento. Em 1893, o reino de Portugal mandou construir em Macau um Liceu Nacional e uma Biblioteca Nacional. A 28 de Setembro de 1895, foi fundado o Liceu Nacional de Macau, tendo como anexo a Biblioteca Nacional de Macau, a qual foi aberta ao público. Nessa altura, devido à falta de recursos, a biblioteca revelou-se pouco útil, existindo apenas em nome. Nos anos subsequentes, foi transferida, juntamente com o Liceu Nacional, para o edifício do Hotel Bela Vista e para o Asilo de Inválidos, no Tap Seac. No final da década de 20 do século XIX, o Leal Senado decidiu ceder duas salas do seu edifício para alojar a Biblioteca Nacional. Durante os trinta anos seguintes, a Biblioteca Nacional de Macau começou a estabelecer uma estrutura de biblioteca pública e um sistema de depósito, incluindo o organograma da biblioteca, em 1931; o decreto de que todas as editoras deveriam entregar à biblioteca duas cópias de cada publicação impressa, em 1941; a alteração da designação da biblioteca para "Biblioteca Nacional de Macau", em 1952, visando a instituição de um "Depósito Legal", que, segundo o regulamento da Biblioteca Nacional de Portugal, permitiria a recepção de livros provenientes de Portugal e das Províncias Ultramarinas. Em 1956, morre Sir Robert Ho Tung em Hong Kong, vítima de doença, deixando aos seus descendentes a tarefa de doar a mansão, sita no n.º 3 do Largo de Santo Agostinho, ao Governo de Macau, com o intuito de aí estabelecer uma biblioteca pública; a esta doação, acresceu ainda o montante de HK\$25.000, destinado à aquisição de livros. Em 1958, foi oficialmente inaugurada a Biblioteca Sir Robert Ho Tung.

Com o passar do tempo e a evolução da sociedade, o acervo da biblioteca foi sofrendo aumentos. Em 1962, o macaense Luís Gonzaga Gomes, um sinólogo e educador de grande cultura, após assumir o cargo de director da Biblioteca, procedeu à organização e encadernação em grande escala de jornais e revistas de vários

períodos da história de Macau, tendo, em 1965, proposto, numa perspectiva estratégica relativamente ao futuro desenvolvimento da Biblioteca Nacional, a transferência desta para outro local, a fim de permitir a expansão das suas instalações. O período que se estendeu entre a década de 1980 e a década de 1990, foi uma era de rápido desenvolvimento para a Biblioteca Nacional de Macau. A 28 de Outubro de 1983, o Governador Horta e Costa inaugurou o novo edifício da Biblioteca Nacional de Macau, sita na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida. A partir desta data, a Biblioteca passou a ocupar, de forma independente, um edifício de grande beleza arquitectónica e inteiramente equipado, o qual constitui actualmente a sede da Biblioteca Central de Macau. A biblioteca original do Leal Senado (actualmente designada de Biblioteca do Edifício do IACM) passou a dependência da Biblioteca Nacional, cujo acervo abrange essencialmente livros ocidentais antigos publicados antes de 1950. Ainda no mesmo ano, foi estabelecida a Biblioteca de Coloane, a primeira biblioteca pública das Ilhas. Em 1986, entrou em funcionamento a primeira Biblioteca Itinerante e, em 1988, foi inaugurada a Biblioteca de Mong-Há.

Em 1994, a Biblioteca Nacional passou a designar-se de "Biblioteca Central de Macau", abrindo uma nova página na história do desenvolvimento da biblioteca em Macau. Foram ainda estabelecidas a Biblioteca da Ilha Verde e a Biblioteca do Mercado Vermelho. Em 2000, foi estabelecida a Agência do ISBN, permitindo a atribuição de um ISBN local às publicações de Macau. Coincidindo com o 120º aniversário da Biblioteca Central de Macau, foi inaugurada, em Setembro de 2015, a Biblioteca da Taipa, sendo que, no futuro, novas bibliotecas públicas continuarão a ser construídas, com vista a fazer chegar os serviços da Biblioteca Central de Macau a toda a Região, permitindo aos mesmos enraizar-se no seio de toda a comunidade.

## 澳門中央圖書館的重要事件

### Cronologia de momentos importantes na história da Biblioteca Central de Macau

1895	澳門國立利宵中學成立，附屬利宵中學的澳門國立圖書館對外開放。高士德 (Horta e Costa) 管治時期，由中學教師委員會起草澳門公共圖書館的章程方案。	1983	路環圖書館開幕。
1917-1923	澳門國立圖書館設在峰景酒店大樓內，圖書館仍附屬於利宵中學。	1986	市政廳圖書館 (現稱民政總署大樓圖書館) 閉館整頓3年後重開。根據10/86/M訓令，澳門國立圖書館劃歸澳門文化學會 (文化局前身) 管轄。第一輛流動圖書車投入服務。
1924-1929	澳門國立圖書館遷往塔石的殘疾人收容所。	1988	望廈圖書館開幕。正式加入國際圖書館協會聯合會 (The International Federation of Library Associations and Institutions, IFLA)。
1928-1929	興建公共圖書館。在工務局 Duarte Veiga 中校 (工程師) 領導下，開始在市政廳 (現民政總署) 大樓內進行興建圖書館工程，按照 Remédios & Mylo 建築公司設計並於 1929年2月完工。	1989	澳門國立圖書館易名「中央圖書館」，頒佈《中央圖書館章程》確立中央圖書館各項運作規章。
1931	規定政府公共教育監察官監管公共圖書館。更名為「公共圖書館」，規定公共圖書館人員編制。	1991	青洲流動圖書館中心開幕。
1939	澳門公共圖書館擁有自己的規章制度。	1992	歐卓志 (Jorge de Abreu Arrimar) 館長致力研究澳門公共圖書館歷史並出版《澳門中央圖書館》。
1941	法定收藏制度。第3號政府公報的697號立法條例中規定所有出版商，必須提交兩份出版或印刷的刊物給圖書館。這屬首次透過合法方式收集澳門地區出版及印行的刊物。	1994	易名「澳門中央圖書館」。
1946	建立公共圖書館委員會及確定圖書館的職能。	1995	青洲圖書館開幕。澳門中央圖書館獲頒授文化功績勳章。
1952	易名「澳門國立圖書館」，使其可按照葡國國立圖書館的規章，享有「法定收藏」的待遇，接收葡萄牙及海外省書刊。	1997	澳門第一屆國際圖書館專業人員交流會。
1957	政府公佈按何東爵士遺囑建立何東圖書館。	2000	出版國際十進分類法 (中文版簡本)。國際標準書號中心成立，從此澳門的出版品可以擁有本地的國際標準書號。
1958	何東圖書館對外開放。	2005	何東圖書館新大樓落成。
1965	路易士·高沙格·高美士 (Luís Gonzaga Gomes) 建議另覓館址擴充國立圖書館。	2012	紅街市圖書館開幕。
1983	澳門國立圖書館 (總館) 開始設於荷蘭園現址，市政廳圖書館 (現民政總署大樓圖書館) 改設為分館。	2015	氹仔圖書館開幕。

### 名稱變化

1. 1931 稱為「公共圖書館」
2. 1952 易名「澳門國立圖書館」
3. 1989 易名「中央圖書館」
4. 1994 易名「澳門中央圖書館」

## 參考書目／資料來源

1. Luís Gonzaga Gomes: 《Biblioteca Nacional de Macau》, in: 《XL Ano da Revolução Nacional: 40 Anos de Realizações Culturais》, Macau: Imprensa Nacional, 1966, p.13-14
2. Jorge de Abreu Arrimar: 《Macau-suas bibliotecas e documentos》, Revista de Cultura, Instituto Cultural de Macau, 1987, N.º 3, p.46-58
3. 歐卓志 (Jorge de Abreu Arrimar): 《澳門中央圖書館》, 澳門文化司署, 1992
4. Jorge de Abreu Arrimar: 《A Biblioteca Central de Macau Cem Anos de História》, Revista de Cultura, Instituto Cultural de Macau, 1995, N.º 22, p.203-217
5. Jorge Forjaz: 《Famílias Macaenses》, Fundação Oriente, 1996
6. 澳門中央圖書館: 圖書館簡介, 網址: [www.library.gov.mo](http://www.library.gov.mo)
7. 歐卓志 (Jorge de Abreu Arrimar): 《澳門中央圖書館百年歷史》, 《文化雜誌》, 澳門文化司署, 1995, 第22期, p.103-113

1895	Fundado o Liceu Nacional de Macau, tendo como anexo a Biblioteca Nacional de Macau, a qual foi aberta ao público. No período do Governador Horta e Costa, por iniciativa da comissão de professores do Liceu, foi elaborado o Regulamento da Biblioteca Pública de Macau.
1917-1923	A Biblioteca Nacional de Macau, ainda anexa ao Liceu Nacional de Macau, é transferida para o edifício do Hotel Bela Vista.
1924-1929	A Biblioteca Nacional de Macau é transferida para o Asilo de Inválidos, no Tap Seac.
1928-1929	Construção de uma biblioteca pública. Sob a direcção do Coronel Eng.º Duarte Veiga, foi iniciada a construção de uma biblioteca no edifício do Leal Senado (actualmente, o Edifício do IACM), segundo as plantas arquitectónicas da firma Remédios & Mylo, sendo a obra concluída em Fevereiro de 1929.
1931	É estipulado que a Biblioteca Pública será gerida por Inspector de Instrução Pública do Governo. A Biblioteca passa a ser designada de “Biblioteca Pública”, sendo estipulado o organograma da mesma.
1939	A Biblioteca Pública de Macau possui o seu próprio regulamento e regime.
1941	Regime do Depósito Legal. De acordo com o disposto no artigo 697.º do Boletim Oficial N.º 3, todas as editoras devem entregar à biblioteca dois exemplares de cada publicação editada ou impressa, traduzindo-se esta na primeira medida jurídica a ser adoptada com o objectivo de proceder ao depósito de publicações do Território de Macau.
1946	Estabelecido a Comissão de Directores da Biblioteca Pública de Colónia e estipuladas as funções da Biblioteca.
1952	A Biblioteca passa a ser designada de “Biblioteca Nacional de Macau”, visando a instituição de um “Depósito Legal”, que, segundo o regulamento da Biblioteca Nacional de Portugal, permitiria a recepção das publicações provenientes de Portugal e das Províncias Ultramarinas.
1957	Em cumprimento do testamento de Sir Robert Ho Tung, o Governo anuncia o estabelecimento da Biblioteca Sir Robert Ho Tung.
1958	
1965	Inauguração da Biblioteca Sir Robert Ho Tung. Luís Gonzaga Gomes propõe transferir a Biblioteca Nacional para outro local, a fim de permitir a expansão das instalações.
1983	Iniciado o processo de estabelecimento da Biblioteca Nacional de Macau (sede) nas suas instalações actuais, na Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida. A Biblioteca do Leal Senado (actualmente designada de Biblioteca do Edifício do IACM) passa a dependência da Biblioteca Nacional.
1983	
1986	Inauguração da Biblioteca de Coloane A Biblioteca do Leal Senado (actualmente designada de Biblioteca do Edifício do IACM) encerra para remodelação, reabrindo três anos mais tarde.
1986	De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 10/86/M, a Biblioteca Nacional de Macau transita para o Instituto Cultural de Macau, funcionando como organismo dependente do mesmo. Entra em funcionamento a primeira Biblioteca Itinerante.
1988	Inauguração da Biblioteca de Mong-Há. A Biblioteca adere oficialmente à Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (The International Federation of Library Associations and Institutions, IFLA).
1989	A Biblioteca Nacional de Macau passa a ser designada de

	“Biblioteca Central”, sendo publicado o Regulamento da Biblioteca Central, onde são estipuladas as regras de funcionamento da mesma.
1991	Inauguração do Centro da Biblioteca Itinerante da Ilha Verde
1992	Jorge de Abreu Arrimar, director da Biblioteca, dedica-se à investigação sobre a história da Biblioteca Pública de Macau e publica A Biblioteca Central de Macau.
1994	A Biblioteca passa a ser designada de “Biblioteca Central de Macau”.
1995	Inauguração da Biblioteca da Ilha Verde. A Biblioteca Central de Macau é galardoadada com uma Medalha de Mérito Cultural.
1997	I Encontro Internacional de Bibliotecários em Macau.
2000	Publicação da Classificação Decimal Universal (versão simplificada em chinês) Estabelecido o Centro de ISBN, permitindo a atribuição de um ISBN local às publicações de Macau.
2005	Inauguração do Edifício Novo da Biblioteca Sir Robert Ho Tung
2012	Inauguração da Biblioteca do Mercado Vermelho
2015	Inauguração da Biblioteca da Taipa

Cronologia de nomes da biblioteca:

1. 1931: designada de “Biblioteca Pública”
2. 1952: renomeada como “Biblioteca Nacional de Macau”
3. 1989: renomeada como “Biblioteca Central”
4. 1994: renomeada como “Biblioteca Central de Macau”

Referências/Fontes bibliográficas:

1. Gomes, Luís Gonzaga (1966). “A Biblioteca Nacional de Macau”. XL Ano da Revolução Nacional: 40 Anos de Realizações Culturais, 13-14. Macau: Imprensa Nacional.
2. Arrimar, Jorge de Abreu (1987). “Macau - suas bibliotecas e documentos”. Revista de Cultura, N.º 3, p.46-58. Instituto Cultural de Macau.
3. 歐卓志 (Jorge de Abreu Arrimar) (1992): 《澳門中央圖書館》 (A Biblioteca Central de Macau). 澳門文化司署 (Instituto Cultural de Macau).
4. Arrimar, Jorge de Abreu (1995). “A Biblioteca Central de Macau: Cem Anos de História”, Revista de Cultura, N.º 22, 203-217. Instituto Cultural de Macau.
5. Forjaz, Jorge (1996). “Famílias Macaenses”. Fundação Oriente.
6. 澳門中央圖書館: 圖書館簡介 (Biblioteca Central de Macau: Apresentação da Biblioteca). Página electrónica: <http://www.library.gov.mo/>.
7. 歐卓志 (Jorge de Abreu Arrimar) (1995). 《澳門中央圖書館百年歷史》 (“A Biblioteca Central de Macau: Cem Anos de História”), 《文化雜誌》 (Revista de Cultura), 第22期, p.103-113 (N.º 22, 103-113). 澳門文化司署 (Instituto Cultural de Macau).



# 靜定之所——序

文／吳衛鳴 文化局局長

經受百年歲月的洗禮，澳門的公共圖書館見證了澳門這座小城滄海桑田的經歷和日新月異的變化。從過去到現在，不管社會怎樣改變，圖書館員都緊隨時代步伐，與圖書館一起默默地堅守著文化承傳和知識傳遞的神聖職責，藉以鑄造這座漂亮海濱城市的靈魂。

《靜定之所》記述的是數位現職館員的工作點滴，當中有讀者熟悉的身影，也有跟讀者素未謀面的館員。書中表達的不僅是一個個館員的微小願望，更重要的是傳送了歷任館員、社會大眾對圖書館的熱誠與期盼。

公共圖書館是人類知識、思想和見解的總匯，豐富人們的精神生活，擔當支援個人及社會發展的角色，成就一座城市的發展。故此，圖書館建設從來都是文化政策中不可或缺的一塊，文化局會繼續以完善圖書館設施、推動本澳的閱讀文化、整體提升市民人文素質為己任而努力。

## Um Espaço de Tranquilidade - Prefácio

Texto/ Ung Vai Meng, Presidente do Instituto Cultural

Ao longo de um século de história, as bibliotecas públicas de Macau têm vindo a testemunhar as experiências e a rápida transformação desta pequena cidade junto ao mar. Desde o passado até aos nossos dias, independentemente do modo como a sociedade tem evoluído, os funcionários das bibliotecas têm sempre acompanhado o ritmo dos tempos, cumprindo discretamente o seu dever sagrado de transmitir a cultura e o conhecimento e contribuindo assim para dar forma à alma desta bela cidade litoral.

Um Espaço de Tranquilidade apresenta um registo de momentos num dia de trabalho de alguns funcionários actuais das bibliotecas. Nas fotografias, podemos detectar a presença de algumas figuras bem conhecidas dos leitores, mas também a de funcionários com quem os leitores nunca tiveram contacto. Este catálogo não só apresenta os pequenos desejos de cada funcionário, como também, e sobretudo, procura expressar o entusiasmo e as esperanças dos funcionários e do público em relação às Bibliotecas.

As bibliotecas públicas constituem um repositório dos conhecimentos, ideias e opiniões da humanidade, contribuindo para enriquecer a vida espiritual das pessoas, desempenhando um papel importante no apoio ao desenvolvimento pessoal e social de uma população e assinalando o estado de evolução de uma cidade. Por estas razões, a construção de bibliotecas não pode deixar de constituir um elemento essencial de qualquer política cultural. O Instituto Cultural, em linha com este princípio, continuará assim a envidar esforços no sentido de optimizar as instalações das bibliotecas, promover a cultura da leitura em Macau, bem como elevar o nível de cultura geral dos cidadãos.

文／鄧美蓮 澳門中央圖書館館長

時值澳門中央圖書館成立一百二十周年，圖書館投入服務已逾一個世紀，就在1895年寄居於利宵中學開始……1929年落戶在市政廳大樓（現民政總署大樓），1931年便有了「公共圖書館」的名字。一百二十年間，歷任館長和工作人員，無論在歷史上赫赫有名抑或默默無聞，都是保護文獻和傳遞知識的使者，藉著百多年來上千名圖書館員共同努力，幾經曲折的演變發展至今，面對訊息萬變的世界，公共圖書館肩負的使命從沒改變。變化在於不斷力求進步以緊貼時代科技發展的步伐，完善固有設施及服務，似乎是我們每天都面臨的挑戰，也是轉變；永恆不變的是公共圖書館在保存文化、向個人提供廣泛多樣知識和思想見解的社會價值，而書籍於大眾文化薰陶、知識傳遞、優雅品味培養的意義，或許從書本誕生一刻，就未曾變改。也是這樣的使命，讓圖書館員，各司其責，默默耕耘，彷彿在編織圖書館特有的節奏，步驟細膩之至不容許任何偏移。在我看來，圖書館員就像是設計師，悉心為讀者選找理想的書籍，亦精心營造圖書館的氛圍。當工餘時候看見同事坐在圖書館一隅，在我們共同營造與珍惜的空間，縱然沒有話語，卻是心神領會，靜定之所內的靜定之人，當下實在讓人感動。

為慶祝澳門中央圖書館成立一百二十周年，我們在2015年年末舉行了第二屆「好書大晒」閱讀推廣活動。古人曬書極其講究，由天氣、曬書用板、攤放方式、放置的數量，以至防止手汗沾污書籍，這都一一反映出對書籍的珍重之情。時移世易，如今街角小巷，人們滑動著平板電腦或智能手機，訊息便指尖瞬間流動、散播，當年眾書攤曬的情景不再。在圖書館裏，讀者也以更多元的方式掌握知識，有人多媒體室使用電腦接觸網絡世界，有人瀏覽網上電子資料，當然，更多的，還是看見手執書本或報章的人們，低頭細讀。書籍被揭開的一剎，也就是它「曝曬」於人前的時刻，書和人之間便建立起一個獨立且靈動的空間，這都成了圖書館裡最日常卻美好的風景，彷彿為急速萬變的社會，保留寧靜的一處。

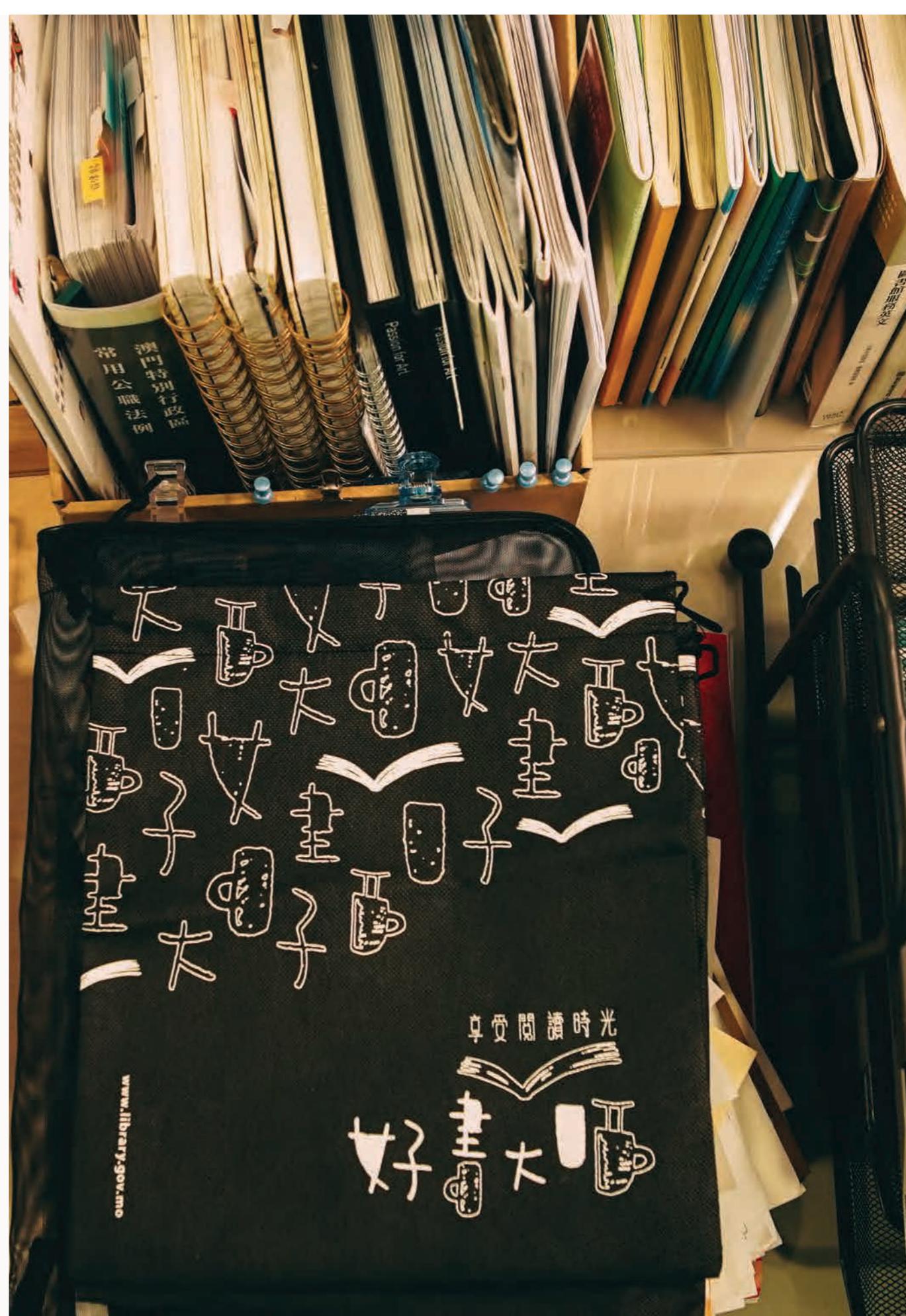
隨著緣份，透過閱讀，不同背景與年代相異的人和作品，在圖書館相遇、相知，不再是那個只重視表象，而是可以換個角度看待自己和別人的世界，讓那原本活在各自細小孤獨的宇宙因而變得寬廣，生命從此有了溫度和厚度。以書一曬，開發想像，讓人惜書愛書。

Autora/Ophelia Tang Mei Lin Directora da Biblioteca Central de Macau

Ao atingirmos o 120º aniversário do estabelecimento da Biblioteca Central de Macau, isso significa que a biblioteca já se encontra em funcionamento há mais de um século. Tendo começado a sua existência em 1895 quando foi instalada no Liceu Nacional de Macau, a biblioteca transferiu-se para o edifício do Leal Senado (actual edifício do IACM) em 1929 e em 1931 foi-lhe atribuído o título de “Biblioteca Pública.” Ao longo destes 120 anos, os sucessivos directores e trabalhadores da Biblioteca, independentemente de serem personagens conhecidas ou desconhecidas da história, foram todos emissários para a protecção dos documentos e transferência de conhecimento. Depois do esforço contínuo de milhares de bibliotecários ao longo de mais de cem anos, das muitas voltas e reviravoltas da sua evolução até ao presente e perante um mundo onde a informação está em constante mudança, a missão da Biblioteca Pública mantém-se inalterada. Aquilo que mudou foi a necessidade de progredir com o tempo a fim de acompanhar os avanços tecnológicos, melhorando as instalações e serviços existentes. Estes parecem ser os desafios com que somos confrontados todos os dias e que constituem inevitáveis mudanças; enquanto aquilo que se mantém constante é o valor social das bibliotecas para a sociedade, a importância dos livros para a cultura humana e a transferência de conhecimento, bem como a nutrição de gostos requintados a partir dos livros. Esta é a missão que faz com que os funcionários da biblioteca desempenhem as suas funções de forma discreta e diligente para garantir o seu normal funcionamento, pois a negligência de qualquer uma das etapas pode afectar o ritmo de toda a biblioteca. Quando deparo com um colega sentado num canto da Biblioteca durante o seu tempo livre, no espaço em que trabalhamos para criar e valorizar, existe um entendimento mútuo sem que palavras sejam trocadas, pois é verdadeiramente emocionante ver uma pessoa calma e ordeira num local igualmente calmo e ordeiro.

Para comemorativo o 120º aniversário da criação da Biblioteca Central de Macau, no final de 2015, a Biblioteca realizou-se a actividade bienal de promoção da leitura “Livros Ao Sol” que chegou à sua segunda edição. No passado, os colecionadores atribuíam grande importância à colocação dos livros ao sol, dando atenção a pormenores como o clima, a placa de secagem, o método de colocação, o número de livros colocados e mesmo o facto de evitar a contaminação dos livros com o suor das mãos, o que reflecte bem a enorme estima que tinham pelos livros. Com a mudança dos tempos o que vemos nas ruas e becos são pessoas a manusear os seus tablets e telemóveis onde a informação pode circular e ser disseminada com a ponta dos dedos, não se vislumbrando mais o cenário dos livros ao sol nos muitos quiosques que existiam no passado. Nas bibliotecas os leitores também utilizam meios mais diversificados para adquirir conhecimentos, com alguns a escolherem utilizar os computadores da sala multimédia para se ligarem ao mundo da internet enquanto outros navegam para consultar a informação em formato electrónico. Mas claro, o mais comum ainda é ver pessoas curvadas a lerem um livro ou jornal. O abrir de um livro é o momento em que este fica exposto “ao sol” dos leitores e é criado um espaço independente e inteligente entre os livros e os leitores, que constitui tanto a mais quotidiana como a mais bela paisagem de uma biblioteca, onde um espaço de tranquilidade é preservado no seio de uma sociedade em rápida evolução.

Dependendo do destino, pessoas e obras de diferentes origens e idades cruzam-se na biblioteca através da leitura, deixando para trás um mundo que se centra apenas nas aparências para entrar noutro onde podemos olhar para nós próprios e para os outros a partir de diferentes perspectivas, deixando para trás um universo solitário e limitado para ingressar noutro que passa a ser amplo, dando assim calor e significado à vida. Uma vez expostos ao sol, os livros são capazes de libertar a imaginação e fazer com que os leitores os estimem e amem.





# 靜定的世界

外文編目及選書 梁麗琪

Um Mundo Tranquilo

Catálogo e Selecção de Livros em Língua

Estrangeira: Leong Lai Kei

書籍來到澳門中央圖書館編目部，等待被編到某個分館，某個書架、一個只屬於它的位置。

定而後靜。置身編目部辦公室，有如進入了水族館，稍微發出一點聲響，都會觸動平靜而忙碌的魚兒。在這兒，每個動作都要再放輕一些，以免讓編目員分神。這部門放滿分類用的紙箱，四處都貼滿了寫上某些訊息的便條紙，就像水族館裡游著不同的珍寶。「編目工作必須全神貫注，當你專注工作時就會很自然地靜下來。」梁麗琪（Erica）的聲音穩而略慢，用詞審慎。

Erica在澳門中央圖書館工作有十四年，主要負責外文圖書的採購和編目工作。她是在館中最先跟我們聊到「內向」的一位，在這兒，內向有許多種層次。「有編目課的老師曾經說，在圖書館做編目工作的人性格總比較內向。（笑）其實是工作性質需要我們很靜定。」

「一本書來到圖書館，不可能看成一本單獨的書，我們要建立起書與書之間的關聯，這樣才能將不同語言版本的著作，又

或一套完整的著作呈現給讀者，所以編目員講求很強的邏輯性，工作時要高度專注、集中精神。」編目是一套知識組織和管理的技術，按每種圖書的特性，將其歸類和納入不同的知識體系。編目人員用這種方法，在知識體系之中建立另一個內在的、可通向所有文明觸及的世界，與外在的世界互相呼應。

澳門中央圖書館編目部門現時有10位工作人員，負責集中處理各館的中外文圖書。編目是圖書館的核心部門，圖書館專業人員通常會優先安排在編目部門工作。一般來說，修讀圖書資訊學系的學生畢業後就可以投身圖書館，他們因為喜歡書而入行，埋首書中工作，但真正能好好享受一本書的時間實在非常少，算是一種愛書的宿命。

今年澳門中央圖書館的圖書採購總額約750萬澳門元，所以採購和編目同事的工作可不輕鬆，不過能夠將高質量的圖書帶給讀者，就算多繁重的工作，都變得有意義。「我們會首先考慮購買讀者推薦的圖書，再將正面、優質的好書介紹給讀者，藉此擴闊讀者的閱讀領域，

更重要是我們希望閱讀是持續的、終身受用的，所以我們很著力兒童閱讀習慣的培養，館內有很多兒童立體書、玩具書和兒童繪本。」參與購書的人員都有驚人的記憶力，對於曾經採購過的書會有印象，Erica輕輕一笑：「這當然是不科學的方法，所以我們採購後，會覆查一次書單，再將不同類型的圖書分配到不同主題的圖書館。」澳門中央圖書館轄下各間分館皆有館藏特色和定位，例如何東圖書館以設計藝術類圖書為主、氹仔圖書館以兒童和親子作為規劃的主題、青洲圖書館較多保健類書籍、紅街市圖書館的亮點是家政烹飪書。

靜而不定。未來的一年，編目人員將會面對空前的挑戰。更換圖書館自動化系統、編目格式的轉換、新館館藏儲備、民政總署轄下圖書館與澳門中央圖書館整合後的館藏重整，都為編目部帶來很大的挑戰。

「能夠在樹木和鳥語環抱的何東圖書館工作，很是感恩。」她喜歡黃昏時分，在何東圖書館三樓隔著玻璃，看樹葉的邊緣被映照出一道金邊。



Uma vez chegados ao Departamento de Catalogação da Biblioteca Central de Macau, os livros esperam pela sua distribuição pelas várias bibliotecas, a fim de serem colocados, cada um, na posição que lhe é unicamente reservada numa estante.

Após a estabilização, vem a tranquilidade. Entrar no gabinete do Departamento de Catalogação é como entrar num aquário - qualquer pequeno barulho é suficiente para perturbar o sossego e assustar os peixinhos. Aqui, cada gesto deve ser o mais subtil possível, a fim de não distrair os catalogadores. Este departamento está repleto de caixas de cartão para fins de categorização dos livros, podendo-se ver, espalhados por todo o lado, vários post-its com notas escritas, como se, dentro do aquário, flutuassem múltiplos tesouros. “O trabalho de catalogação requer a nossa concentração total. Quando nos concentramos no nosso trabalho, acabamos por nos acalmar naturalmente”. Leong Lai Kei (Erica) possui uma voz firme e lenta, usando palavras de modo prudente.

Erica trabalha na Biblioteca Central de Macau há catorze anos, sendo sobretudo responsável pela aquisição e catalogação de livros em língua estrangeira. Foi ela a primeira pessoa da Biblioteca a conversar connosco sobre o tema da “introversão”. Aqui, a introversão tem múltiplos graus. “Havia um professor de catalogação que dizia que quem trabalha no âmbito da catalogação numa biblioteca tende a ser mais introvertido (Risos). Na realidade, é a natureza do trabalho que requer que nós sejamos calmos”.

“Um livro que vem para a biblioteca não pode ser considerado como um livro independente. Nós temos de estabelecer uma ligação entre os livros, de modo a apresentar aos leitores as diferentes versões de cada livro, ou os conjuntos completos de volumes. Os catalogadores precisam assim de possuir um raciocínio lógico muito desenvolvido,

bem como um alto poder de concentração durante o seu trabalho.” A catalogação consiste numa técnica de organização e gestão de conhecimentos, com vista a categorizar os livros e distribuir os mesmos por diferentes sistemas de conhecimento, de acordo com as respectivas características. Os catalogadores permitem assim a criação de um mundo interior, capaz de dar acesso a todas as culturas civilizacionais, ecoando o mundo exterior.

No Departamento de Catalogação da Biblioteca Central de Macau, trabalham actualmente 10 funcionários, os quais são responsáveis pelo processamento de livros em língua chinesa e estrangeira das várias bibliotecas. Constituindo um eixo central da Biblioteca, é aqui que os bibliotecários mais especializados são prioritariamente colocados. Em geral, os licenciados em Biblioteconomia podem começar imediatamente a trabalhar numa biblioteca, onde se podem entregar completamente aos livros, pelos quais nutrem uma grande paixão. No entanto, a verdade é que o trabalho não permite desfrutar calmamente da leitura, uma fatalidade a que muitos amantes de livros estão sujeitos.

Este ano, o total gasto na aquisição de livros para a Biblioteca Central de Macau atingiu cerca de 7,5 milhões de patacas, o que significa que o trabalho relativo à aquisição e catalogação não foi fácil para os funcionários. Contudo, para estes, embora seja árduo, o trabalho reveste-se de grande importância, na medida em que possibilita aos leitores acederem a livros de alta qualidade. “Durante o processo de selecção de livros a adquirir, costumamos primeiro levar em consideração os livros recomendados pelos leitores, procedendo, seguidamente, à apresentação de outros livros de qualidade, a fim de alargar o seu âmbito de leitura. Acima de tudo, esperamos que a leitura seja algo contínuo,

para toda a vida, pelo que nos empenhamos especialmente na promoção de hábitos de leitura junto das crianças. A Biblioteca dispõe assim de um grande número de livros pop-up infantis, livros de brincar e livros infantis ilustrados.” Os funcionários envolvidos na aquisição de livros possuem dotes de memória incríveis, sendo capazes de se lembrar de múltiplos livros anteriormente adquiridos. Erica sorri gentilmente: “Claro que esse método não é científico, pelo que, após a aquisição de livros, costumamos verificar o catálogo bibliográfico, antes de distribuir os livros pelas várias bibliotecas, de acordo com a respectiva categoria.” As diversas bibliotecas geridas pela Biblioteca Central de Macau possuem, cada uma, as suas próprias características e o seu próprio posicionamento. Por exemplo, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung dá primazia a livros do domínio do design e da arte, a Biblioteca da Taipa é principalmente dedicada às crianças e famílias, a Biblioteca da Ilha Verde aos livros sobre saúde e a Biblioteca do Mercado Vermelho aos livros sobre assuntos domésticos e receitas culinárias.

A tranquilidade não dá lugar à estabilidade. No próximo ano, os catalogadores terão de enfrentar um desafio sem precedentes. A substituição do sistema de automatização da Biblioteca, a alteração do formato de catalogação, o armazenamento do acervo da nova biblioteca e a reestruturação do acervo após a integração da Biblioteca do IACM e da Biblioteca Central de Macau - todos estes projectos representam grandes desafios para o Departamento de Catalogação.

“Estou muito grata por poder trabalhar na Biblioteca Sir Robert Ho Tung, rodeada de árvores e passarinhos.” Ao fim da tarde, Erica gosta de ficar junto à janela de vidro no terceiro andar da Biblioteca, a observar o reflexo dourado da luz do sol crepuscular nas folhas das árvores do jardim.



在編目部，四處都貼滿了分類用的字條。

Na Sala de Catalogação, podem ver-se, espalhados por todo o lado, vários post-its a assinalar diferentes categorias de livros.



## 琪琪的笑容

駐館推廣員 方琪琪

O Sorriso de Kei Kei  
Promotora da Biblioteca:  
Kei Kei Fong

「大家是否覺得我做得好開心？因為我這個笑容？」琪琪深深吸一口氣，露出一個開朗的笑容。

在我們談話的過程中，她一直保持微笑。琪琪散發著一種「新鮮人」的氣息，上身微微向前傾，帶著一種隨時準備衝前的姿態。她投考的時候被中央分派到圖書館，是她第一次加入前線工作，擔任館員不到幾個月，就被推選為何東圖書館駐館推廣員，她好幾次強調自己「資歷尚淺」，但卻展現出一種無可挑剔的前線人員風範。

對大眾來說，提到「在圖書館工作」，聯想到的大多就是像琪琪的工作狀態。

館員要解答讀者的諮詢、接待讀者、辦理圖書證、處理統計資料等。駐館推廣員則要兼任館內活動的現場協調，加強講者和讀者的互動。館員在館內的崗位，可說是為了替讀者提供各種服務而存在。琪琪一如她的團隊，每天都會遇上各種各樣的讀者、五花八門的問題。除了借還書手續，還有關於器材的使用，多媒體室的電腦問題，圖書館所在建築的歷史。館員會定期在館內不同的櫃檯輪值，有時為參觀團體或遊客作導賞，有些負責借還書服務，有些推著書車把還書上架，也有些協助讀者查找書籍。「我們何東（圖書館）是澳門歷史城區世遺景點，又是一座園林式的圖書館，平日吸引很多遊客來拍照，我們對答多數用英語和普通話，國內遊客、台灣遊客較多，也有日本遊客。有許多遊客會

來問一些旅遊資訊，我們會盡量回答。剛剛有一批日本遊客，他們參加了一些研修課程要去參觀一些旅遊景點，所以想在筆記本上蓋上圖書館的世遺的印章。」

何東圖書館的讀者包括老中青幼的年齡層，大學生、學者和中年人比較多。有時館員介紹的時候會被問起何東先生的故事，他又跟圖書館有甚麼關係。琪琪會自己閱讀一些相關的歷史資料，盡量解答。

畢竟是前線工作，總會遇上各種各樣的難題，琪琪無論如何不想說出那些令她難堪的突發情況。她猶豫了好一陣子，才透露一點點她的辛苦：「因為前線工作還是第一次接觸，所以我覺得自己的心態最重要。當然會遇到麻煩的人，但我覺得他們不是一個『問題』。第一，同事一定會馬上來支援，有時對方會很惡，或者向你發脾氣，但只要你盡量保持平和，那麼，他就會平靜下來的。況且，大部分讀者都是知書達禮的。」

「如果對方是個麻煩的讀者，那麼我不將他看成是一個麻煩的讀者，而理解他只是帶著一個想解決的『問題』。如果他不是想搗亂，他總有一個目的，想得到某些東西。只要你比他平靜，他會停一停，反省是不是他自己有問題，那麼就會把重心放在想解決的問題上。有時候也要和同事商討，不一定讀者想要求

的就一定是對的。」

琪琪覺得圖書館是公共服務的部門，他們的團隊已經嘗試為方便所有的讀者盡最大努力，但一定不可能滿足到全部的讀者。有時A讀者覺得這張桌子的位置適合他，但B覺得妨礙；C覺得落地玻璃自然採光很好，D卻覺得陽光好刺眼；有人覺得太冷，有人覺得太熱。「有好多細節都一定要取得平衡，最重要是嘗試接近大家的訴求。讀者之間不會有甚麼交流，但都會向你反映。」

（這些事每天都很多嗎？）琪琪點頭笑，說：「無論心情如何，我的笑容是掛在面上的。」

但感動的事是有的。前線同事之間互相合作和幫助就令琪琪很感動。

「也有一些常來的讀者，他未必叫得出你的名字，但有一日他看見你不在崗位，他會問別的同事，呀！那個長頭髮戴眼鏡的女生在哪？今天沒上班嗎？我覺得是一件很感動的事，彼此萍水相逢但都可以如此。可能讀者不會說些甚麼，但有時他們給你一個滿意的笑容，我都覺得好感動。」

我們大笑。她一時害羞：「真的，是真的很感動，讀者覺得滿意，笑一下，或者說一聲謝謝，我們真的很感動。」



“As pessoas acham que eu estou feliz com o meu trabalho? Por causa do meu sorriso?” Kei Kei respira fundo, revelando um grande sorriso de alegria.

No decurso da nossa conversa, Kei Kei continua a sorrir, exalando uma espécie de aura “refrescante”. A parte superior do seu corpo está ligeiramente inclinada para a frente, mantendo uma postura que faz com que pareça sempre pronta para avançar. Após concorrer ao cargo, foi colocada na Biblioteca Central, onde trabalhou pela primeira vez no atendimento ao público. Após alguns meses de serviço como bibliotecária, foi eleita promotora da biblioteca da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, um cargo em que Kei Kei mais do que uma vez sublinha sentir-se “inexperiente”, mas no qual evidencia uma conduta exímia no âmbito do atendimento ao público.

Para o público em geral, quando se fala em “trabalho na biblioteca”, pensa-se normalmente na atitude de Kei Kei em relação ao seu trabalho.

Os bibliotecários devem responder às perguntas

dos leitores, acolher os leitores, providenciar cartões de biblioteca, processar dados estatísticos, etc. A um promotor da biblioteca cabe, por sua vez, coordenar as actividades da biblioteca no local, de modo a incentivar a interação entre os oradores e os leitores. O seu trabalho visa, por assim dizer, prestar todo o tipo de serviços que possam surgir. Juntamente com a sua equipa, Kei Kei depara-se todos os dias com uma ampla variedade de leitores, cada um com os seus problemas. Para além de formalidades relativas à requisição de livros, é ainda necessário dominar o modo de utilização dos equipamentos, resolver problemas informáticos na sala de multimédia e dominar a história do edifício da biblioteca. Os bibliotecários trocam regularmente de turnos nos diferentes balcões da biblioteca, por vezes fazendo visitas guiadas para grupos ou visitantes individuais, prestando serviços de requisição de livros, empurrando o carrinho de livros devolvidos e arrumando os mesmos nas respectivas estantes, ou ajudando os leitores a encontrar os livros que procuram. “Aqui, a nossa Biblioteca Sir Robert Ho Tung constitui um edifício pertencente ao Centro Histórico de Macau, classificado como Património Mundial.

Trata-se de uma biblioteca ajardinada, atraindo diariamente muitos turistas, que aqui vêm tirar fotografias. Muitas vezes, é necessário comunicar em inglês e mandarim. A maioria dos turistas vem do Interior da China e de Taiwan, havendo também alguns do Japão. Muitos vêm aqui para pedir algumas informações turísticas, às quais fazemos os possíveis por responder. Ainda há pouco, esteve aqui um grupo de turistas japoneses, que estão cá para participar nuns cursos de formação e que queriam visitar alguns locais turísticos, solicitando o carimbo da Biblioteca Sir Robert Ho Tung no seu Passaporte do Património Mundial de Macau.”

Os leitores da Biblioteca Sir Robert Ho Tung incluem leitores de todas as idades, sendo na grande maioria estudantes universitários, académicos e pessoas de meia-idade. Por vezes, durante as sessões de apresentação da biblioteca, surgem perguntas relativas à história do Sr. Robert Ho Tung e à sua relação com a biblioteca. Por sua própria iniciativa, Kei Kei procura obter mais informações neste âmbito, de modo a responder o melhor possível às questões do público.

Mas, em última análise, o atendimento ao público dá sempre azo a uma variedade de problemas. Kei Kei, de qualquer maneira, recusa-se a contar episódios que a tenham embaraçado. Após hesitar durante algum tempo, acaba por revelar apenas um pouco das dificuldades que tem de enfrentar: “Como é a primeira vez que trabalho em contacto com o público, penso que o mais importante é a minha atitude. É óbvio que não vou deixar de encontrar

pessoas mais complicadas, mas não acho que elas sejam um “problema”. Em primeiro lugar, os meus colegas apressam-se sempre a prestar apoio; em segundo lugar, as pessoas por vezes são rudes ou explodem connosco; no entanto, se tentarmos manter a calma, elas normalmente também acabam por se acalmar. De qualquer modo, a maioria dos leitores são bem-educados e respeitosos.

“No caso de ser necessário lidar com um leitor problemático, em vez de o tratar como tal, eu vejo-o simplesmente como alguém que tem um “problema” que quer ver resolvido. À excepção dos casos em que quer apenas provocar distúrbios, o leitor tem sempre um propósito; ele quer sempre alguma coisa. Desde que estejamos mais calmos do que ele, ele acabará por parar e interrogar-se se o problema não será ele próprio, permitindo assim colocar o foco no problema que precisa de ser resolvido. Por vezes, também é necessário discutir a questão com os colegas, pois as exigências dos leitores nem sempre são apropriadas”.

Kei Kei considera que a biblioteca constitui um serviço público, sendo que a equipa de funcionários tem envidado todos os esforços para facilitar a utilização dos serviços pelos leitores. No entanto, nunca é possível satisfazer as necessidades de todos os leitores. Por vezes, o leitor A acha que a posição de uma mesa é adequada, mas o leitor B acha que a mesma é incómoda; o leitor C aprecia a luz natural no interior da biblioteca; mas já o leitor D sente que a mesma fere os seus

olhos; algumas pessoas sentem frio, outras sentem calor. “Há uma série de pormenores que precisam absolutamente de um equilíbrio. O ideal é procurar satisfazer ao máximo as exigências de todos. Os leitores não comunicam entre si, mas não deixarão de se manifestar junto dos funcionários”.

(Este tipo de coisas acontece muito todos os dias?) Kei Kei sorri e diz, abanando a cabeça: “Independentemente do meu estado de espírito, tenho sempre um sorriso estampado na cara.”

Mas também há coisas enternecedoras. A cooperação e a assistência mútua entre os funcionários do atendimento ao público deixam Kei Kei bastante emocionada.

“Há também alguns leitores frequentes, que não sabem necessariamente o meu nome, mas quando há um dia em que não me vêem a trabalhar, perguntam aos meus colegas: “Então onde está a menina de óculos com o cabelo comprido? Hoje não veio trabalhar?”. Fico bastante comovida quando isso acontece. Apesar de sermos todos estranhos que só se vêem de vez em quando, é possível, ainda assim, agir deste modo. Um leitor pode até não dizer nada, mas quando por vezes esboça um sorriso de satisfação, eu emocionio-me”. Tanto eu como ela soltamos uma gargalhada. Revelando, por momentos, uma certa timidez, Kei Kei acrescenta: “A sério, é verdade, eu emocionio-me. Quando um leitor fica satisfeito e sorri ou diz obrigado, nós ficamos muito comovidos”.



# 有書的幸福

資深館員 黎彩屏

A Felicidade de Ter Livros  
Bibliotecária Senior: Lai Choi Peng

資深的館員一樣笑得很親切，一如這是她工作的第一天。駐塔石總館的資深館員黎彩屏（屏姐）已屆中年，帶著一點點廣州腔，用詞間或夾雜著行內術語、英語單字，或是一些感覺較年輕的句式。她來自新會，屬於新移民。在學生的年代一直在大陸，遇上文化大革命，那時看書不能選擇。偷偷摸摸才讀到《西遊記》或者《紅樓夢》，還無法順序看，很難得借到哪一集就只得看那一集。因為想唸大學，她下鄉去新會的一些公社，怎料這下去毛主席就過身了，政策改變。又是偶然的情況下，中國改革開放，便投靠阿姨來到澳門。

所以只要有書就好開心。屏姐1994年考入文化局總部，1999年加入圖書館的團隊，她說，一入來就做一個年紀大但無經驗的老館員。好喜歡，好喜歡，好喜歡（重要的事要說三次）。

我們在櫃台看到的館員屬於流通部，塔石總館的全職館員只有六名，人員時有流失。屏姐剛進館的時候未有電腦檢索系統，仍然是翻查書咭、一切都以人手登記的年代，總館館藏提供的是閉架式服務。礙於時間的限制，她記得當時很多讀者來時總是匆匆忙忙，本來想要多找一些書，但由於目錄又不是那麼容易查找，要一張一張書咭抽出來看，市民如果不明白又要查問，過程中耗時很多，目錄查好又要交由館員進館逐本找，再做登記，結果只能借到很少書。

後來塔石總館裝修後就開始開架式服務，開架的轉變非常大，方便了市民大眾，同時不斷對外宣傳，吸引不少讀者。「根據我們前線人員的統計，過去一天只有三四百人進館，現在平均每天進館人數超過一千。隨著服務質素不斷提升，現在的市民真是幸福。」

位於塔石的總館是澳門中央圖書館轄下最繁忙的一個館，由於地理位置好，鄰近學校及辦公室，早上到館的多數是退休人士，十二時左右是學生，下午一時有打工一族，傍晚四時後是還書最忙的時候，因為學生們放學了，六時至七時是白領或其他人放工還書的時段。屏姐在她的櫃台前認識好多朋友，尤其是一批固定的「松山之友」。「他們未開門之前已經站著等，所以他們一進來，我們就個個都好像是「自己人」一樣打招呼。有時他們借書的時候，尤其在季節變化時間，看見他們借保健書，就會介紹一下新書！」工作真是開心，她最怕坐著沒事做，日子更難過。

屏姐那些我們聽起來帶點微妙質感的詞匯，來源於她加入圖書館後夜間去讀的進修課程，她覺得要當一個好的館員，第一要盡責，無非要「投入、主動、禮貌」。守哪一個櫃檯就要清晰地知道自己要做甚麼，人坐在那兒，就已經代表一個圖書館，所以除了緊守崗位，有很多館內主辦的活動、諮詢都要自己上網看一看，如果之前放假了，回來時就一定得補看，先有個概念，「如果你不清

晰，讀者就覺得你浪費時間，他就不會滿意你的服務。也不是每個讀者都熟悉電腦，如果你知道某類書的索書號就可以指引他們去找書。」

塔石的讀者多種多樣，有人來讀書讀報，也有讀者來只是想找館員聊聊天，最難應付的是流浪漢。他們的行為比較古怪，例如背著一袋二袋汽水罐，撿了就進來拿公用儲物櫃做寄存，又去洗手間洗身，在電腦室把很多物品舖在地上，好像野餐一樣。屏姐帶點嘆息說，「有些人還很年輕，二十多歲吧，有時佔著電腦又走去洗手間洗臉。他如果不騷擾人的話便去勸喻一下，跟他正面衝突又怕影響其他讀者。那些身上發出異味的我們就要多番勸喻，要把他當小朋友一樣鼓勵他，請他去其他公園。」

很多已退休老人家都喜歡來總館，總館因應需求開辦了相關的免費電腦課程，教老人家使用電腦。然而，有些常見的老人家，從此就不再來，有男有女。當中有些家人會跟館員說，公公仙遊了。屏姐感慨說：「是有些失落，但人始終會如此。」

閒著沒功夫時，館員之間會互相傳遞新書的消息，他們自有他們自己的「流行讀物」，據說最近大家都喜歡讀「穿越小說」。屏姐隨口便說出幾本書名來。

「總之希望市民都來使用圖書館的服務啦！」這是屏姐的希望，也是對下一代的期望。



A bibliotecária sorri calorosamente, como se este fosse o seu primeiro dia de trabalho. Lai Choi Peng é bibliotecária senior na sede da Biblioteca Central, na Praça do Tap Seac. Uma senhora de meia-idade, com uma leve pronúncia de Guangzhou, fala misturando termos técnicos do sector bibliotecário com palavras em inglês ou até frases tipicamente juvenis. Natural de Xinhui, Lai pertence à comunidade de novos imigrantes do Interior da China. Nos tempos de escola, vivia no Interior da China, sendo que, durante a Revolução Cultural, não podia escolher os livros que lia. Foi apenas às escondidas que leu A Viagem ao Ocidente ou O Sonho do Pavilhão Vermelho, não conseguindo ler os capítulos pela sua ordem original - já era difícil obter um capítulo, fosse qual fosse, pelo que, qualquer um em que conseguisse deitar a mão, era esse que ela lia. Com intenções de estudar na universidade, quando teve de ir para o campo (xia xiang), Lai frequentou umas comunas em Xinhui. No entanto, foi precisamente nessa altura que o Presidente Mao faleceu, dando azo a grandes mudanças políticas. Com a reforma e a abertura da China, Lai acabou por vir para Macau como refugiada.

Por conseguinte, para Lai, basta ter livros para estar feliz. Em 1994, concorreu e começou a trabalhar na sede do Instituto Cultural, sendo transferida, em 1999, para a biblioteca. Segundo a bibliotecária, quando entrou, era uma pessoa já com uma certa idade, mas sem qualquer experiência no sector. Gosto muito, muito, muito (as coisas importantes devem dizer-se três vezes).

Os bibliotecários que vemos por trás do balcão pertencem ao Departamento de Circulação. Na sede da biblioteca, no Tap Seac, há apenas seis bibliotecários a trabalhar em regime de tempo integral, tendo-se vindo a perder alguns funcionários. Na altura em

que Lai começou a trabalhar na biblioteca, não existiam sistemas informáticos de pesquisa, o que implicava ter de procurar os livros com base em catálogos de fichas bibliográficas; tudo tinha de ser registado à mão e todo o acervo era mantido em estantes inacessíveis ao público. Lai lembra-se de que muitos leitores vinham sempre com pressa, com intenções de procurar alguns livros, mas dada a dificuldade de os encontrar e o tempo que levava a percorrer as fichas bibliográficas, aqueles acabavam por perder muito tempo, especialmente, quando não sabiam como pesquisar e precisavam de pedir ajuda. Quando finalmente encontravam o livro desejado no catálogo, era ainda necessário pedir a um funcionário que o fosse buscar à biblioteca e proceder ao registo da requisição, resultando assim num número bastante reduzido de livros requisitados.

Mais tarde, após as obras de restauro da sede da biblioteca, no Tap Seac, foi instituído o serviço de estantes abertas, uma transformação que veio facilitar, em grande medida, o acesso do público ao acervo da biblioteca. Por outro lado, esta começou a ser promovida de modo contínuo, atraindo assim um grande número de leitores. Segundo os dados estatísticos do nosso pessoal que trabalha no atendimento ao público, antigamente, o número de pessoas que vinham à biblioteca não passava de 300-400 por dia, enquanto, hoje em dia, a média ultrapassa as mil pessoas. Com a contínua melhoria da qualidade dos serviços, o público actualmente está realmente contente”.

A sede da biblioteca, no Tap Seac, é a secção mais movimentada da Biblioteca Central de Macau. Devido à sua excelente localização, próxima de escolas e escritórios, de manhã, a biblioteca é principalmente frequentada por reformados; por

volta do meio-dia, por estudantes; e, da parte da tarde, por trabalhadores. A partir das 16:00 horas, começa a azáfama da devolução de livros, quando os alunos saem da escola; das 18:00 às 19:00 horas, é a vez dos trabalhadores de colarinho branco ou outros sair do trabalho e vir devolver livros. Em frente ao balcão onde trabalha, Lai conhece bastante gente, especialmente, um grupo fixo a que chama de “Amigos da Colina da Guia”. “Antes da hora de abertura da biblioteca, eles costumam já estar lá fora à espera, de modo que quando entram, cumprimentamo-los como se eles fizessem “parte da família”. Às vezes, especialmente quando muda a estação, vejo-os a requisitar livros sobre saúde física, pelo que eu acabo por apresentar-lhes livros novos!” Lai gosta realmente do seu trabalho, sendo que a coisa que mais receia é de ficar sentada sem ter nada que fazer.



As palavras delicadas que Lai usa derivam dos cursos nocturnos que Lai realizou após começar a trabalhar na biblioteca. Na sua opinião, para se ser um bom bibliotecário, é necessário possuir um grande sentido de responsabilidade, devendo ainda ser promovida a “dedicação, a iniciativa e a cortesia”. Quem está ao balcão tem de saber exactamente o que deve fazer, pois quem aí se senta é alguém que representa a biblioteca. Assim, para além de desempenhar as suas funções no seu posto de trabalho, o bibliotecário deve ainda informar-se, através da Internet, sobre as actividades organizadas pela biblioteca ou sobre dados relativos à mesma. Caso tenha estado de férias, após regressar, deve actualizar-se devidamente, de modo a ficar com uma ideia do que se passa. “Quando não temos a certeza das coisas, os leitores acham que estamos a desperdiçar tempo, ficando insatisfeitos com o nosso trabalho. Nem todos os leitores estão à vontade com o computador, pelo que se soubermos o número dos livros, podemos ajudá-los a encontrar os livros que procuram”.

Na sede da biblioteca, no Tap Seac, há uma grande variedade de leitores. Há quem venha ler o jornal e quem venha apenas para conversar com os bibliotecários. As situações mais complicadas têm a ver com os mendigos, cujo comportamento é peculiar. Por vezes, vêm carregados com um ou dois sacos de latas de refrigerante, guardam-nos nos cacifos da biblioteca, usam a casa de banho para lavar o corpo, deixam várias coisas espalhadas pelo chão da sala de informática, como se estivessem a fazer aí um piquenique. Soltando um leve suspiro, Lai diz ainda: “Alguns são ainda muito jovens, tipo vinte e tal anos. Às vezes, ocupam um computador ou vão à casa de banho lavar a cara. Quando não incomodam as outras pessoas, nós costumamos ir falar com eles, por receio que perturbem os outros

leitores. Já no caso daqueles que exalam mau cheiro, temos de falar várias vezes com eles, como se fossem crianças, solicitando-lhes que se dirijam para outros parques públicos.”

Muitos idosos reformados gostam de vir à biblioteca, a qual, em resposta à demanda, abriu vários cursos de informática gratuitos, destinados a ensinar os idosos a utilizar os computadores. No entanto, alguns idosos habituais nunca mais regressaram desde essa altura, tanto homens como mulheres. Por vezes, um membro da família vem informar os bibliotecários que o avô faleceu. Lai diz, comovida: “Sim, é um sentimento de perda triste, mas a verdade é que todos acabamos da mesma forma.”

Quando não têm trabalho para fazer, os bibliotecários trocam informações sobre livros novos, mantendo a sua própria secção de “livros populares”. Recentemente, parece que todos gostam de ler romances sobre viagens no tempo. Lai refere casualmente títulos de alguns livros.

“De qualquer forma, espero que o público venha à biblioteca utilizar os nossos serviços!” Esta é a esperança de Lai Choi Peng, bem como a sua expectativa para a próxima geração.

屏姐正在整理讀者申請的圖書證。

Lai Choi Peng organizando os pedidos de cartão de leitor da biblioteca.





## 古典之情

特藏部 黃潔碧

À Conversa Sobre Livros Antigos

Departamento de Coleções Especiais: Wong Kit Pek

「我不是研究古籍的專家，只是整理圖書及保護古籍的人……希望讀者能用『敬畏』的心情去欣賞，懂得愛護和珍惜這些珍貴的文化財產。」黃潔碧（Veronica）語速很高，但語氣平和，單欄、雙欄、版心、魚尾、花口、象鼻、書耳、牌記、天頭、地腳……對話間她用大量與古籍裝幀或結構有關的專有名詞，我一時間難以進入那專業的語境，唯有盯著她辦公室內張貼出來的畫作。

何東圖書館舊大樓內有一層神祕空間，位於二樓面向陽台的藏書樓。如非為學術理由提前申請，一般市民不得進內。藏書樓現藏線裝書籍約一萬冊、精平裝書籍約一萬冊，當中古籍約佔5000冊。中國古籍泛指公元1911年以前出版的書籍，包括抄本及刻本，具體而言，是以印刷或書寫成「具有中國古典裝幀形式（如包背裝、線裝、蝴蝶裝等）、以研究中國古代傳統文化為主要內容，並用中國傳統著作方式進行著述的書籍。」藏書樓內有多重防盜、防火、防蟲、防紫外線的措施，書櫃以樟木製造或加入樟木夾板，二十四小時開冷氣和抽濕，溫度維持在16°C~22°C，相對濕度在45%~60%之間。市民如需要進行學術研究，必須在三天前申請才能進入查考古籍，查閱時也有許多保護指引需要遵從。

Veronica於1990年入職，在澳門中央圖書館工作已歷二十五年，她在圖書館尚未實行電腦化的時代，已在何東圖書館實習，因為知道何東藏書樓內有古籍，讀大學時還特意去選修古籍編目，館內很多部門的工作她都做過，包括：編目員、澳門資料室參考館員、流通部職務主管、澳門暨總書庫組組長，也做過ISBN中心配號及上門處理贈書的工作，近幾年再轉做古籍，現在又重新回到管理崗位。她笑言自己好像救火車，哪兒需要幫忙就去救火。一般人覺得在圖書館工作可能很悶，但她覺得可以學的事物很多，其實幾有趣。

「現在古籍編目已經容易多了，可以在線上的中國古籍聯合目錄查資料。不過相關資料可能就有幾百筆，我們要先找到待編的那本書屬於哪一筆資料，然後修改，再進行著錄。在以前沒有網絡的時代，古籍編目就較吃力，要攤開幾本大本書，如《中國古籍善本書目》、一些圖錄，還有好幾本人名辭典、地名辭典等的工具書一起查考。現在一般的古籍編目時間，快的一天大約做兩本，慢的要好幾天才做完一本，還未把修復時間算進去。」

做這個職位其實很有心理壓力，Veronica認為這始終是很有挑戰性的工作。

古籍館藏的增加主要依靠有心人士捐贈。館員如接到電話說明大量贈書給圖書館，一般會先約上門看書，還要估計工作量，需要多少人幫忙，上門收古籍時，要抄寫書名、冊數，拍照、入箱，安排工人搬走，搬到海洋書倉經真空充氮消毒機消毒，再送到修復部檢查要否加固及修復，再來特藏部進行古籍檢收、編目、上架。

這天在藏書室的露台，館員正在進行明鈔本《太平御覽》數碼化前的「夾宣」工作，她介紹說：「古籍紙張太薄，為免『透底』，所以在拍攝影像前先在卷頁間進行『夾宣』。因書頁已經很脆弱，所以動作要慢，一次最多只能二十頁。單是這套古籍已有有九十九冊，可想而知工作量有多大。一個影像要做四個檔，各有用途……」澳門中央圖書館目前正在將十七種珍貴館藏數碼化，預期明年配合新系統出台。

對澳門而言，最重要的一本中文古籍是《香山縣志》。澳門曾經隸屬香山縣，所以《香山縣志》記載了澳門的風土、地理環境和一些圖像，跟澳門關係密切。而



讓Veronica最難忘的，則是《翁方綱纂四庫提要稿》。翁方綱（1733-1818），歷任廣東、江西、山東等地學政，官至內閣學士，翁氏於乾隆三十八年（1773）入四庫全書館參與修書，先後斷續參與《四庫全書》的編纂工作近二十年，而《四庫提要稿》為翁氏手書稿箋。2010年，這份提要稿入選中國文化部評定公佈的《國家珍貴古籍名錄》（第三批），是澳門公共圖書館的首冊也是目前唯一入選的古籍。為這冊書稿申報是Veronica當時的工作，或者任務。這次成功入選名錄是她近年在古籍範疇工作以來最有成就感的一次。

其實Veronica還很喜歡展覽方面的工作，澳門中央圖書館過去二十年來大部分的展覽，她亦有策劃及參與。她說因自己興趣廣泛，喜歡在舉辦展覽的時候，參與一些與美術設計有關的工作。過去有時為圖書館出版書籍及籌備展覽，工作至翌日凌晨，甚至清晨，但回想起來，滿足感很大。

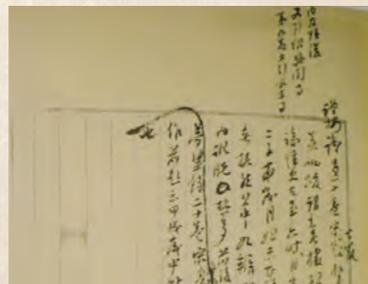
「這份工我打算做到退休了。我們正在期待成立新的特藏部，屆時該部門將管理中文古籍、西文古籍及澳門地方文獻，因為牽涉數碼化、文獻修復和縮微攝影，所以也將幾個部門整合在一起。目前希望做好前法院大樓新中央圖書館古籍特藏及澳門地方文獻的閱覽空間、工作區及古籍特藏庫的規劃需求。把這些安頓下來，我的心願就算完成。是的，是心願。完成之前肯定不會轉部門。」

館員正在進行明鈔本《太平御覽》數碼化前的「夾宣」工作。

Bibliotecários "duplicando as folhas" (jiaxuan) de um manuscrito da dinastia Ming intitulado Taiping Yulan, antes de proceder à sua digitalização.

《翁方綱纂四庫提要稿》於2010年入選第三批《國家珍貴古籍名錄》。

Em 2010, a obra Extracto Manuscrito de Weng Fanggang sobre Si Ku Quan Shu foi inscrita pelo Ministério da Cultura chinês no Catálogo Nacional de Obras Antigas Preciosas (3º lote).



工作人員正在將古籍逐版掃描，轉換成數碼檔案。

Funcionários procedendo à digitalização de um documento para o transformar num ficheiro digital.



因書頁已經很脆弱，所以動作要慢，一次最多只能二十頁。

Dada a fragilidade das folhas, é necessário manusear o livro muito lentamente, devendo-se apenas digitalizar vinte páginas de cada vez.

“Não sou nenhuma especialista em livros antigos; apenas os arrumo e protejo... Espero que os leitores possam apreciá-los com “reverência” e que saibam preservar e estimar estes bens culturais preciosos.” Wong Kit Pek (Veronica) fala muito rápido, mas com um tom calmo. Danlan (linha única que circunda o texto), shuanglan (duas linhas paralelas que circundam o texto), banxin (linha de dobra no centro da página de um livro antigo), yuwei (“cauda de peixe”: marca de cor negra na(s) extremidade(s) da banxin), huakou (espaço entre duas “caudas de peixe”), xiangbi (“tromba de elefante”: linha que marca a linha central de dobra de uma página, estendendo-se da “cauda de peixe” até à margem superior ou inferior), shuer (caixa vertical estreita na margem superior direita ou esquerda de uma página), paiji (figura rectangular ou oval a assinalar o fim de um prefácio, capítulo, etc.), tiantou (margem horizontal superior de uma página), dijiao (margem horizontal inferior de uma página)... Durante a nossa conversa, Veronica usa um grande número de termos técnicos relacionados com a encadernação ou a estrutura dos livros antigos, um léxico que eu tenho dificuldade em acompanhar, pelo que me vou distrair a olhar para os quadros pendurados no seu escritório.

No antigo edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, existe um espaço misterioso no segundo andar, em frente à varanda, onde o público em geral não pode entrar, salvo se, por razões do foro académico, for efectuado, com antecedência, um pedido de visita. O acervo da biblioteca contém actualmente cerca de 10.000 livros com encadernação de costura, cerca de 10.000 livros de capa mole, incluindo entre estes cerca de 5.000 livros antigos. Designam-

se “livros antigos chineses” aqueles que foram publicados antes de 1911, incluindo manuscritos e livros xilográficos. Mais especificamente, trata-se de livros impressos ou manuscritos “que se caracterizam por um estilo de encadernação clássica chinesa (como, por exemplo, baobei zhuang ou encadernação de páginas dobradas e presas na lombada, xian zhuang ou encadernação de costura, ou hudie zhuang ou encadernação-borboleta), cujo conteúdo se foca no âmbito da antiga cultura tradicional da China e cuja edição segue o estilo de edição tradicional chinesa.” O acervo de livros antigos encontra-se protegido por múltiplos sistemas contra roubos, incêndios, insectos e radiação ultravioleta, sendo as estantes feitas à base de madeira de cânfora ou reforçadas com madeira de cânfora e estando o ar condicionado e os desumidificadores permanentemente activos, a fim de manter uma temperatura ambiente entre os 16° e os 22° C e uma humidade relativa de 45-60%. Para realizar pesquisas bibliográficas de cariz académico neste espaço, é necessário efectuar um pedido com três dias de antecedência, devendo ainda ser cumpridas, durante a consulta bibliográfica, várias directrizes relativas à protecção dos livros antigos.

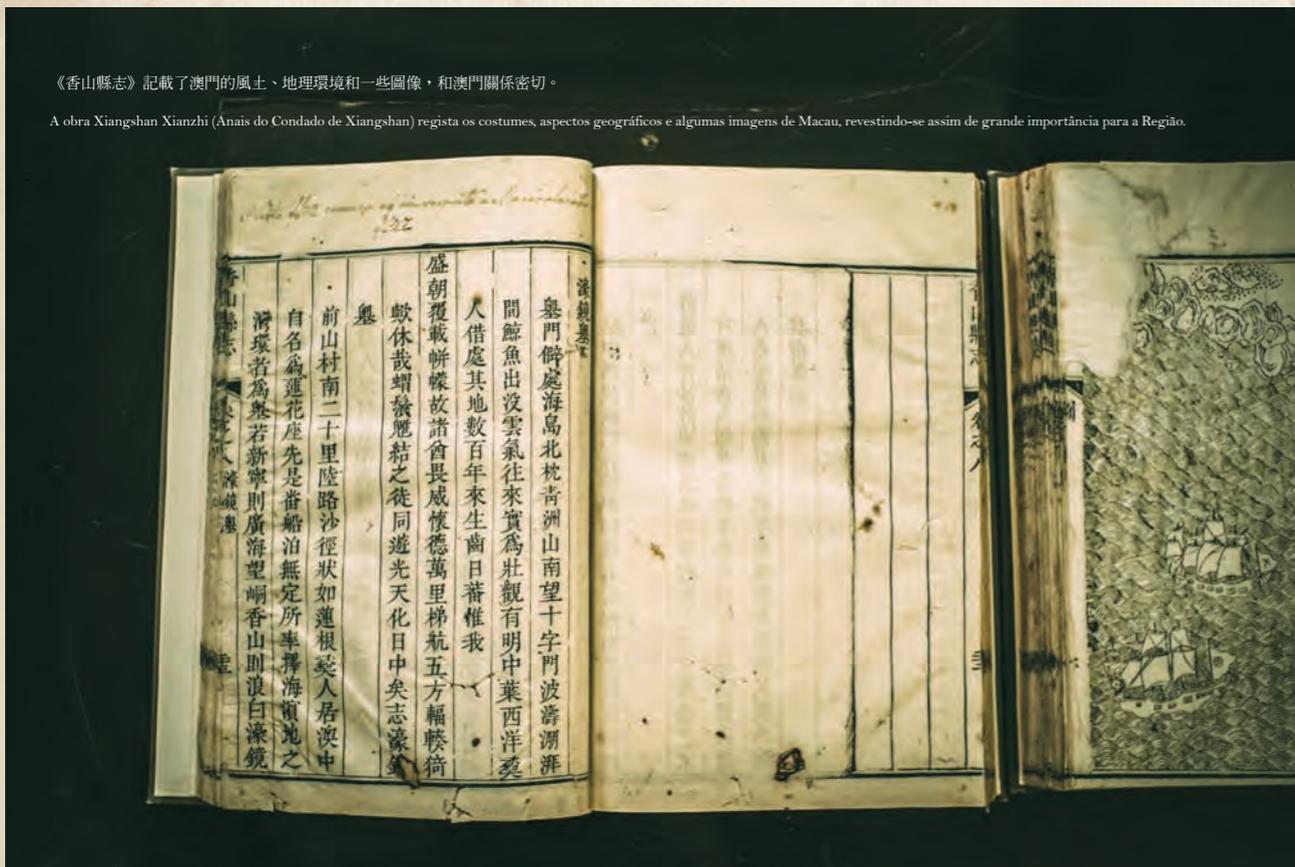
Veronica ingressou no seu cargo em 1990, trabalhando na Biblioteca Central de Macau há já vinte e cinco anos. Antes ainda da era digital, já ela estagiava na Biblioteca Sir Robert Ho Tung. Como sabia que nesta biblioteca havia uma colecção de livros antigos, Veronica, ainda na universidade, inscreveu-se de propósito na cadeira facultativa de catalogação de livros

antigos. Na biblioteca, já teve diversas funções, incluindo como catalogadora, pesquisadora de informações na Sala de Macau, chefe funcional do Departamento de Circulação, chefe do Sector de Fundos Gerais e de Macau, tendo ainda trabalhado na atribuição de códigos ISBN na Agência do ISBN e no tratamento da documentação de oferta da biblioteca. Recentemente, voltou a trabalhar na secção de livros antigos, na qual ocupa actualmente um cargo de gestão. Esboçando um sorriso, Veronica diz que parece um carro de bombeiros: quando é preciso ajuda, lá vai ela ajudar a apagar o incêndio. A maioria das pessoas acha que trabalhar na biblioteca pode ser aborrecido, mas Veronica é da opinião de que se pode aprender muitas coisas, o que faz deste um trabalho deveras interessante.

“Hoje em dia, a catalogação de catálogos de livros antigos é muito mais fácil, pois é possível consultar informações a partir de um catálogo unificado disponível online. No entanto, a cada informação podem corresponder várias centenas de documentos, pelo que é necessário identificar primeiro a que documento pertence o livro que estamos a catalogar, para em seguida efectuar as devidas alterações e criar uma descrição do mesmo. Quando não existia a Internet, a catalogação de livros antigos era mais complicada, sendo necessário consultar uma série de grandes livros de referência, como o Catálogo de Livros Antigos Raros da China, catálogos ilustrados, dicionários biográficos e dicionários topográficos. Agora, num dia, consegue-se catalogar dois livros antigos, se se for rápido, ou alguns dias, se se for mais lento - isto sem contar com o tempo necessário para restaurar os livros.”

《香山縣志》記載了澳門的風土、地理環境和一些圖像，和澳門關係密切。

A obra Xiangshan Xianzhi (Anais do Condado de Xiangshan) regista os costumes, aspectos geográficos e algumas imagens de Macau, revestindo-se assim de grande importância para a Região.



Este tipo de trabalho exerce uma grande pressão psicológica, o que acaba por ser desafiante para Veronica.

O alargamento da coleção de livros antigos deve-se essencialmente às doações de livros por particulares. Quando um bibliotecário recebe um telefonema relativo à oferta de um grande número de livros para a biblioteca, normalmente é primeiro agendada uma visita ao local onde se encontram os livros, sendo ainda estimada a carga de trabalho necessária, bem como o número necessário de pessoas para prestar assistência. Uma vez recebidos os livros, cabe aos responsáveis registar os respectivos títulos e o número de volumes, fotografar os livros, colocá-los caixas e organizar o transporte destas para o Armazém Bibliográfico do Oceano, para fins de esterilização. Em seguida, os livros são transportados para o Departamento de Restauro, a fim de verificar se é necessário reforçar ou restaurar os mesmos, sendo por fim enviados para o Departamento de Coleções Especiais, onde são verificados, catalogados e colocados nas respectivas estantes.

Hoje, no terraço da biblioteca, os bibliotecários estão a “duplicar as folhas” (jiaxuan) de um manuscrito da dinastia Ming intitulado Taiping Yulan, antes de o digitalizar. Veronica refere: “O papel antigo é muito fino, pelo que, a fim de evitar a transparência, nós costumamos acrescentar uma camada de papel a cada folha (jiaxuan) antes de fotografar a mesma. Dada a fragilidade das folhas, é necessário manusear o livro com muito cuidado e sem pressa. Deve-se apenas digitalizar 20 páginas de cada vez; porém, só esta obra engloba 99 volumes, pelo que se pode imaginar todo o trabalho que este processo envolve. Para cada imagem, é preciso criar quatro arquivos, cada qual com a sua função...” A Biblioteca Central de Macau está actualmente a digitalizar as dezassete coleções de livros antigos contidas no seu acervo, estimando-se que fiquem disponíveis no próximo ano juntamente com o lançamento do novo sistema.

Para Macau, o mais importante livro antigo chinês é Xiangshan Xianzhi (Anais do Condado de Xiangshan). Macau estava outrora sob a

jurisdição do Condado de Xiangshan, pelo que nesta obra encontram-se registados os costumes, aspectos geográficos e algumas imagens de Macau da época. Por sua vez, a obra mais memorável para Veronica é Weng Fanggang zuan si ku ti yao gao (Sinopses de Weng Fanggang do Siku Quanshu). Weng Fanggang (1733-1818) desempenhou cargos políticos sucessivos nas províncias de Guangdong, Jiangxi e Shandong, tendo sido posteriormente promovido a académico do Grande Secretariado (Neige). No 38º ano do reinado do Imperador Qianlong (1773), Weng começou a trabalhar na Siku Quanshu (Biblioteca Imperial Completa em Quatro Secções), onde desempenhou intermitentemente o cargo de compilador da biblioteca durante quase duas décadas, resultando na obra manuscrita por Weng acima referida. Em 2010, esta obra foi inscrita pelo Ministério da Cultura chinês no Catálogo Nacional de Obras Antigas Preciosas (3º lote), constituindo a primeira e única obra inscrita neste catálogo a integrar o acervo de uma biblioteca pública de Macau. Na altura, foi Veronica quem teve a responsabilidade de elaborar a candidatura a esta inscrição, cujo resultado bem sucedido constitui a



experiência mais gratificante dos últimos anos para a funcionária, no âmbito do seu trabalho com livros antigos.

Na verdade, Veronica gosta ainda de trabalhar no âmbito da organização de exposições, sendo que, ao longo das últimas duas décadas, a maioria das exposições da Biblioteca Central de Macau contaram também com a sua participação. Segundo ela, o seu trabalho envolve igualmente projectos de cariz artístico, devido aos seus interesses ecléticos e ao seu gosto pela organização de exposições. Por vezes, teve de trabalhar noites inteiras na publicação de livros da biblioteca e na preparação de mostras, mas, em retrospectiva, Veronica considera estas experiências muito gratificantes.

“Tenciono continuar a fazer este trabalho até à reforma. Estamos a aguardar com grande expectativa a criação de um novo Departamento de Coleções Especiais, o qual será responsável pela gestão de livros antigos chineses e ocidentais e de documentos locais de Macau. Tendo em conta a necessidade de proceder à digitalização, restauro e microfilmagem do espólio, o trabalho irá requerer a integração de vários departamentos. Actualmente, a prioridade é planear bem os espaços de leitura, áreas de trabalho e depósitos de livros antigos e documentos de Macau para a Biblioteca Central de Macau, no antigo edifício do Tribunal. Só depois de concluir esse trabalho é que poderei dizer que cumpri os meus desígnios. Desígnios, sim. Antes de terminar estas tarefas, não mudarei com certeza de departamento.”



## 閱讀的場所

圖書館建築規劃  
鮑少基建築師

Um Lugar de Leitura  
Planeamento do Edifício da Biblioteca:  
Arq.ª Pao Sio Kei



在圖書館中，有些職位是因應發展才漸漸出現的，例如圖書館建築規劃人員鮑少基（Jade）的部門只得她一人，館內的同事都覺得她的工作很神祕。

隨著澳門圖書館業的不斷發展及澳門市民對圖書館的需求日益增加，而且民政總署屬下的圖書館亦快將併入文化局，以及有新館相繼落成，因此對建築規劃及設施保護等範疇要求殷切。於是阿Jade從2012年接受進入澳門中央圖書館來支援圖書館建築規劃改善工作的安排。

因應各分館的不同需求，舊館重新規劃、空調系統更新、建築物漏水的改善，節能設施的重整、日久失修的洗手間重組等等，都排在案上等候她來處理。「所以，基本上我沒有停過。」阿Jade說得倒很從容。

從規模上看，對比其他城市的圖書館，澳門現時圖書館的規模較細，但隨著澳門的城市發展，對圖書館的要求不斷增加，估計將來相對大型的圖書館會陸續出現。

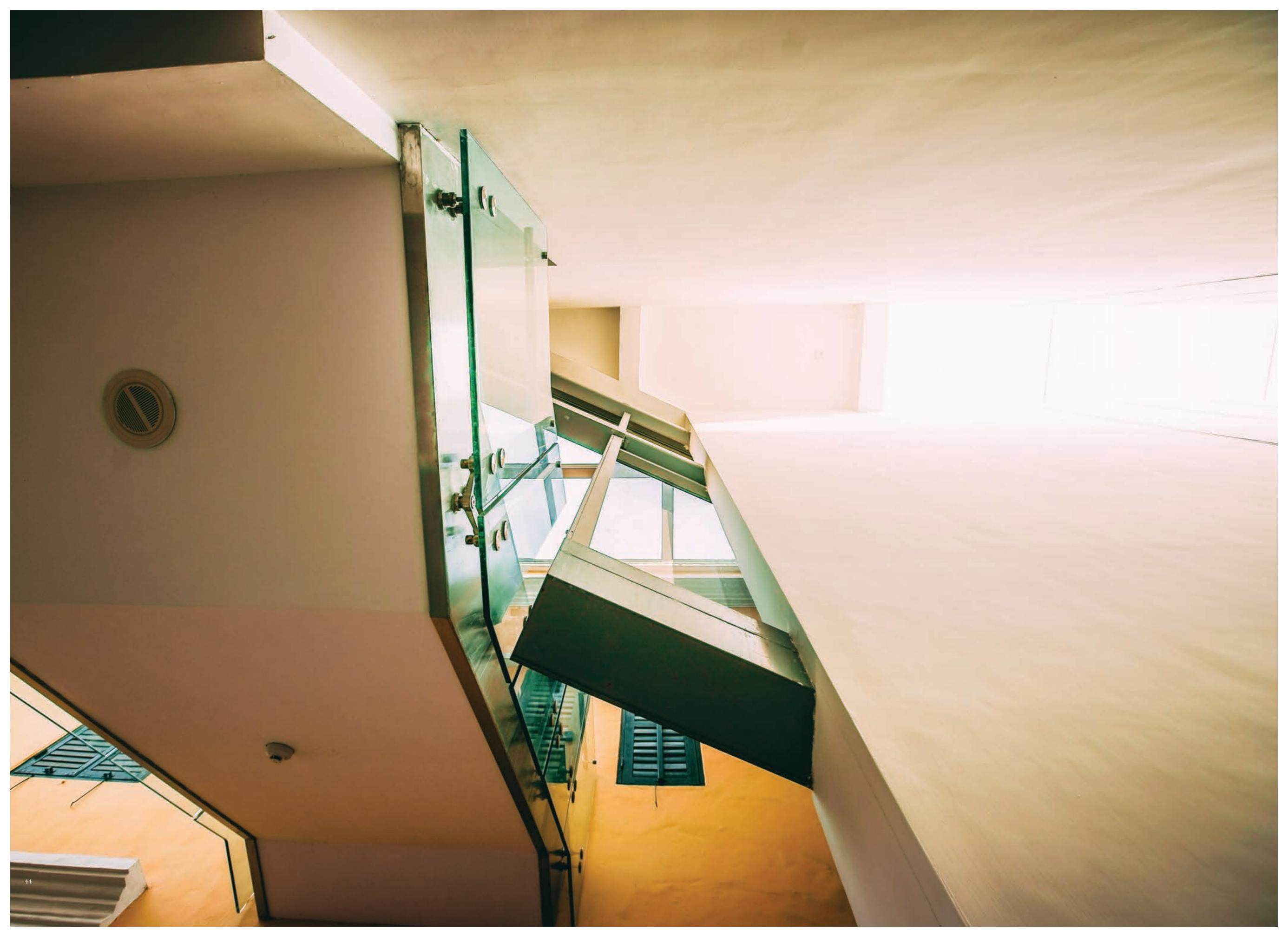
而從規劃角度而言，無論對具歷史價值的老建築改建成為圖書館，抑或對使用已久的圖書館進行更新改善，Jade認為要

介入到一個已存在的建築處境，使之轉而從陳舊中釋放，均需要複雜的研究和擁有追求美好的心思。然而在每一個圖書館規劃案子當中，第一需要考慮到的仍然是人。要為一個圖書館建築做空間規劃，應該考慮的原則是氛圍與人的關係，氛圍產自於意識防衛的突破，要從使用者的角度出發來審視圖書館的環境，從移動路線、使用喜好、逗留時間、對書本量的需求等方面著手，有時甚至連讀者可能出現的情緒也要顧及，需要通過運用合理的空間編排起引導作用，所以不斷觀察和向同事們了解日常運作遇到的各種情況是必須的。就何東圖書館的整體建築規劃作為例子，以入口前院及後花園等戶外環境作開始及收尾，再以有蓋中庭分隔新舊不同風格的大樓，既解決了過道避雨的問題，也引入了自然光及穿堂風，形成虛實與新舊兩種型式相互交替的環境氛圍，亦為圖書館室內閱覽區補光。

另外面對著運作中的圖書館的更新改善工作，難免會遇到一些困難，例如在陳舊過時的環境下重新激活環境氛圍、在開放的時間進行工程、在文物建築圖書館內增設無障礙設施、因應城市發展對圖書館定位作重新調整、網絡年代發展

對圖書館更新設備的壓力，以及讀者對圖書館使用上的種種不同要求等均亟待克服和解決，所以阿Jade在進行規劃改善工作中力求對各元素作出充分的理解和掌握，並發揮必要的創意。因此她平日除了深入觀察各圖書館環境和設施外，還需要閱讀大量不同地方圖書館的資料，亦會參考國際圖書館的規範，以及走訪外國圖書館取經。

來到圖書館工作後，阿Jade真正感受到圖書館是一個特別的場所。她的閱讀習慣也有所改變，從以往不斷尋找規劃設計的參考書，到現在會探索其他不同領域的書籍，阿Jade同樣樂在其中。正如阿Jade所說，「寫一本書的人，總會把他的智慧也放在書中，所以不用介意手上拿著的是什麼書，只管讀下去。因為如果我們跳過某類書，就等於把那本書提到的知識的那扇門關上，最終縮窄了我們的視野。所以只要我們在看，總會發現記載在書中不同角落的智慧。閱讀激發思考，亦培養我們在生活中學習觀察的習慣，開闊視野累積迸發。」必須承認，讀懂一個圖書館建築是圖書館規劃工作上必須的，建築師觀察力的訓練是至關重要。



## 好學是個人的

澳門資料室館員 羅偉成

Ser-se Inquisitivo é uma Escolha Pessoal

Bibliotecário da Sala de Macau: Luis Crisostomo Lopes



位於塔石總館的澳門資料室成立於1986年，主要職能是搜集、整理、保存和傳播有關澳門政府和民間的文獻資料，以及葡萄牙人在遠東的歷史文獻，亦負責保存澳門地區的出版物，並專設澳門資料參考諮詢服務，承諾在五個工作天內為讀者查找文獻資料。專責管理澳門資料室的人是羅偉成（成哥），一位非常規律、嚴謹，並且很在乎讀者前來查詢關鍵資料的館員。澳門資料室不算大，但空氣中飄浮著一種靜的氣息，如果說在這兒劃根思想的火柴，可以即時燃起一團從資料出發去追求學術的火焰。

把羅偉成與讀者連結的，是各種各樣你大有可能從未聽聞的資料。人名、地名，或者一個簡單的疑問：「澳門第一位女公務員是誰？」

「理論上不是找不到，如果一定要找是需要大量的時間，還要視乎具體情況。我們去做參考諮詢，有不少渠道可以查找資料。不過，有些教科書沒有提到很重要的一點，就是我們不是教讀者去找資料，而是讀者教會我們。澳門資料室的使用者有很多是學者和專家，我們只是很普通的人，世上有數不清的知識，我們不可能比專家懂得多。而且有些學者不喜歡館員插手，他已經是專家，你來幫忙豈不是挑戰他？當然也有學者樂意和你分享。」讀者常找的資料，羅偉成都很有興趣了解他們找的到底是甚麼，慢慢看就會發現這些資料，尤其是與澳門史有關的部分，都很值得去查看。

羅偉成於1999年入職，入職不到一個星期，就被安排管理澳門資料室，直至現在。此前他在博彩業工作了十七年，突然覺得十七年間一無所學，毅然辭職轉讀商

訓夜校，再投考澳門大學法律系修讀夜間課程，直至第二年遇上圖書館管理課程，恰逢澳門中央圖書館招請相關專科的人員，當時成哥已經42歲，是個相當大的轉折。

「轉出來很困難。當你在賭場工作了十七年，我主觀認為，這十七年所學到的知識近乎零。」

接下來這十五年間，他的生活就是看澳門資料。每天清晨四、五時起床，看書、上網查資料，看昔日的澳門老照片和各種資料，歷史、法律、會計，甚至日語，他覺得好學是一種個人興趣。然後上班，查電郵看看網上有沒有讀者找資料，繼續研究如何縮窄查找資料的範圍。他喜歡一個人，並無社交活動。

澳門資料室是學者（包括博士、碩士後、碩士）的常駐點，大多來查找與澳門有關的古籍、報紙的縮微菲林。讓成哥有深刻印象的其中一則資料，是兩三年前珠海博物館有兩位朋友來澳門找「陳炳謙」的資料。「陳炳謙」是澳門人，在上海發迹。抗戰前後上海的米被囤積居奇，陳炳謙用盡方法運米到上海去平抑米價。他和盧廉若是姻親關係，還有一位華人代表梁後源是他的女婿。成哥還跑去舊西洋墳場，看到陳炳謙的墓，已經無人打理。「他過身的時候香港的報紙登過很大篇幅的訃文，其中杜月笙也有致送花牌。《永不回來的風景》有幾張照片正是拍下他的大葬場面，但在澳門很少人提起。」

「十年前黃公杰的後人來澳門，想查找這位祖先的資料、有關他對澳門做過的貢獻，他們聽說黃公杰對澳門有許多正

面的幫忙，但與我所知的歷史剛剛相反。然而，他的後人都不知道，他們所知黃公杰是正義的。哪一方是事實，已經無從判斷。」羅偉成在這不大的小室內，逐段資料連接，架構他的知識體系。

前來查找資料的不一定是學者，有些是對澳門資料有興趣的人，也有些是有特定需要。過往準備投考的士牌的人會來查找相關法例，或是幾十年前移民到外國的澳門人，回來找在澳門發生的舊事，例如有一位讀者當年與其姐一起游泳偷渡來澳門，姐姐卻浸死在海中，他想找回當年的報紙。也有一些曾在澳門土生土長但已旅居國外的人，本身可能是望族，從外國回來要找一些他的家族在澳門生活的資料。館員會盡量幫他們找憲報、報紙資料或是他們的先人的資料。

澳門資料室雖然不大，但來查找資料的人，各自有他們的故事。「以前有些父母喜歡來幫子女看憲報，看有沒有政府工開考。有時子女都不願意，是父母心裏希望。有很多人一生未進過圖書館，走進來，就為了與丈夫離婚，可能她的教育程度也不高，但她要離婚，就來查法律上的離婚手續是怎樣的。儘管每個人的需要不同，但與我在賭場十七年內看見的對比，讀者已經很好了。大部分的讀者只是來找他們想要找的，你盡可能滿足他，就可以了。」

成哥低頭看著自己在問題紙上密密麻麻填寫的回答，沉默半晌，不帶任何語氣說：「好學是個人的。你可以很容易去敷衍一個讀者。你可以甚麼都不做，每天回來坐著。如果你想去增值自己，那是個人的，是你想不想知道更多。」

A Sala de Macau, situada na Sede da Biblioteca Central, no Tap Seac, foi fundada em 1986, com a principal função de reunir, organizar, conservar e divulgar documentos oficiais e civis de Macau, bem como documentos relativos à história da presença portuguesa no Extremo Oriente. O espaço é ainda responsável pela conservação de publicações de Macau, promovendo igualmente um Serviço de Referência de Documentação de Macau, destinado a prestar apoio aos leitores na pesquisa de documentos, num máximo de 5 dias úteis. O responsável pela gestão da Sala de Macau é Luis Crisostomo Lopes, um bibliotecário muito disciplinado, rigoroso e muito dedicado ao apoio dos leitores na pesquisa de documentação. A Sala de Macau não é grande, mas há uma espécie de aura tranquila a flutuar no ar. Se aqui acendermos o fósforo do pensamento, podemos imediatamente inflamar a chama da investigação académica a partir da documentação disponível nesta sala. As diversas informações que Luis disponibiliza aos leitores, muito provavelmente, mais ninguém as sabe. Nomes de pessoas, nomes de lugares, ou uma simples questão como: “Quem foi a primeira funcionária feminina de Macau?”

“Teoricamente, não é que estas informações não se consigam encontrar. Se realmente as queremos encontrar, precisamos simplesmente de procurá-las durante o tempo que for necessário, tendo também em conta a especificidade de cada situação. Quando fazemos pesquisas, há uma série de canais que podemos utilizar para encontrar informações. No entanto, alguns manuais não referem um pormenor importante: é que não somos nós que ensinamos os leitores a pesquisar informações, mas sim os leitores que nos ensinam a nós. Os utilizadores da Sala de Macau são, em grande parte, académicos e especialistas. Nós somos apenas pessoas comuns. O conhecimento do mundo é infinito e nós, certamente, não podemos saber muito mais do que os especialistas. Por outro lado, alguns académicos não apreciam a intervenção dos bibliotecários. Eles é que são os especialistas; se os bibliotecários intervierem, não estarão de certa maneira a desafιά-los? Mas, obviamente, também há académicos que gostam de colaborar connosco”. Quando os leitores querem pesquisar alguma informação, Luis interessa-se bastante por saber ao certo o que procuram, a fim de facilitar a busca. Vale a pena fazer pesquisa, especialmente, no âmbito da história de Macau.

Luis ingressou na Biblioteca em 1999, sendo que, apenas uma semana mais tarde, foi colocado na Sala de Macau num cargo de gestão, cargo este em que permaneceu até hoje. Anteriormente, Luis tinha trabalhado 17 anos no sector do jogo, mas, de repente, chegou à conclusão que, em 17 anos, não tinha aprendido nada, o que o levou a despedir-se e a deixar os estudos no domínio empresarial para concorrer a um curso nocturno de Direito na Universidade de Macau. No segundo

ano do curso, frequentou uma cadeira de gestão de bibliotecas, tendo a Biblioteca Central de Macau, por coincidência, aberto uma vaga para pessoal técnico nesta área. Na altura, Luis tinha já 42 anos, pelo que este foi um grande ponto de viragem na sua vida.

“Olhar para trás não é fácil. Após ter trabalhado 17 anos num casino, do meu ponto de vista, o que aprendi durante todo esse período foi quase zero”.

Durante os quinze anos que se seguiram, a sua vida consistiu em fazer pesquisas bibliográficas sobre Macau. Todas as manhãs, Luis levanta-se pelas quatro ou cinco horas da madrugada, lê livros, consulta informações na Internet, observa fotografias antigas de Macau e procura vários tipos de informações sobre história, direito, contabilidade, ou até mesmo sobre língua japonesa. Para Luis, o estudo é uma espécie de interesse pessoal. Em seguida, vai para o trabalho, onde verifica o seu correio electrónico para saber se há leitores que precisem de apoio nas suas pesquisas bibliográficas, continuando, por outro lado, a procurar formas de restringir o âmbito das mesmas. Lui prefere estar sozinho em vez de socializar.

A Sala de Macau é um local onde muitos académicos (incluindo estudantes de doutoramento, pós-graduação e mestrado) passam muito tempo, na grande maioria, a pesquisar livros antigos, jornais e microfilmes relacionados com Macau. Uma pesquisa em particular que deixou uma impressão profunda em Luis foi uma pesquisa sobre Chen Bingqian, efectuada em Macau, há dois ou três anos, por dois amigos do Museu de Zhuhai. Chen Bingqian, natural de Macau, fez fortuna em Xangai, tendo, durante o açambarcamento especulativo de arroz em Xangai no período da Guerra Sino-Japonesa, enviado arroz para Xangai, a fim de estabilizar o preço do mesmo. Chen Bingqian estava ligado a Lou Lim leoc por casamento, sendo que o representante chinês de Leung Hau Iun era seu genro. Luis chegou a visitar a campa de Chen Bingqian no Cemitério de São Miguel Arcanjo, a qual se encontra actualmente negligenciada. “Quando ele faleceu, os jornais de Hong Kong dedicaram-lhe um grande obituário e até Du Yuesheng enviou um arranjo de flores para o funeral. O livro de fotografia Yong bu hui lai de feng jing (Macau, Memórias Reveladas) contém algumas fotografias do funeral, mas, hoje em dia, quase ninguém fala nisso”.

“Há dez anos, os descendentes de Huang Gongjie vieram a Macau, com a intenção de procurar informações sobre este seu antepassado, bem como sobre o seu contributo para Macau, pois tinham ouvido dizer que Huang Gongjie tinha prestado um apoio muito positivo à Região. Porém, tanto quanto eu sabia, a verdade era exactamente ao

contrário. De acordo com a maioria dos documentos históricos de Macau, Huang foi o traidor mais famoso de Macau, mas os seus descendentes de nada sabiam, pensando que Huang Gongjie tinha sido uma pessoa justa. Qual das perspectivas é a verdadeira, já não é possível determinar”. Nesta pequena sala, Luis vai gradualmente relacionando as informações, construindo assim o seu próprio sistema de conhecimento.

Não são necessariamente apenas académicos que vêm realizar pesquisas; há também algumas pessoas que se interessam por saber mais sobre Macau, ou pessoas com necessidades específicas. As pessoas que antigamente se candidatavam a uma licença de táxi costumavam vir cá para procurar legislação pertinente; havia ainda pessoas de Macau que tinham emigrado para o exterior e que, quando voltavam, queriam informar-se sobre os acontecimentos locais durante o período em que estiveram fora. Por exemplo, houve um leitor que, um dia, decidiu atravessar o mar a nado com a sua irmã para chegar a Macau; a irmã acabou por morrer durante a travessia, pelo que o leitor quis ler os jornais do ano em que ocorreu o incidente. Também há pessoas, talvez membros de famílias proeminentes, que nasceram e cresceram em Macau, mas que entretanto se fixaram no exterior, as quais regressam a Macau e querem procurar informações relativas à vida dos seus familiares na Região. Os bibliotecários enviam então esforços para ajudá-los a encontrar gazetas e jornais com dados relevantes sobre os seus antepassados.

Apesar da dimensão reduzida da Sala de Macau, as pessoas que vêm fazer pesquisas possuem cada uma a sua história. “Antigamente, havia pais que gostavam de vir ajudar os seus filhos a procurar informações sobre concursos para cargos públicos nas gazetas locais. Por vezes, os filhos mostravam relutância em colaborar, pois tal não passava de uma esperança dos próprios pais. Muitas pessoas nunca puseram os pés numa biblioteca e quando vêm, é com o objectivo de se divorciarem dos seus maridos; talvez não tenham grandes habilitações académicas, mas, ainda assim, querem o divórcio, pelo que vêm à biblioteca consultar a legislação necessária para este fim. Cada um tem as suas próprias necessidades, diferentes dos outros. Comparando com os 17 anos que passei a trabalhar num casino, os leitores são um prazer. A maioria deles vem apenas procurar alguma coisa que precisam, pelo que se os conseguirmos ajudar, já é suficiente.”

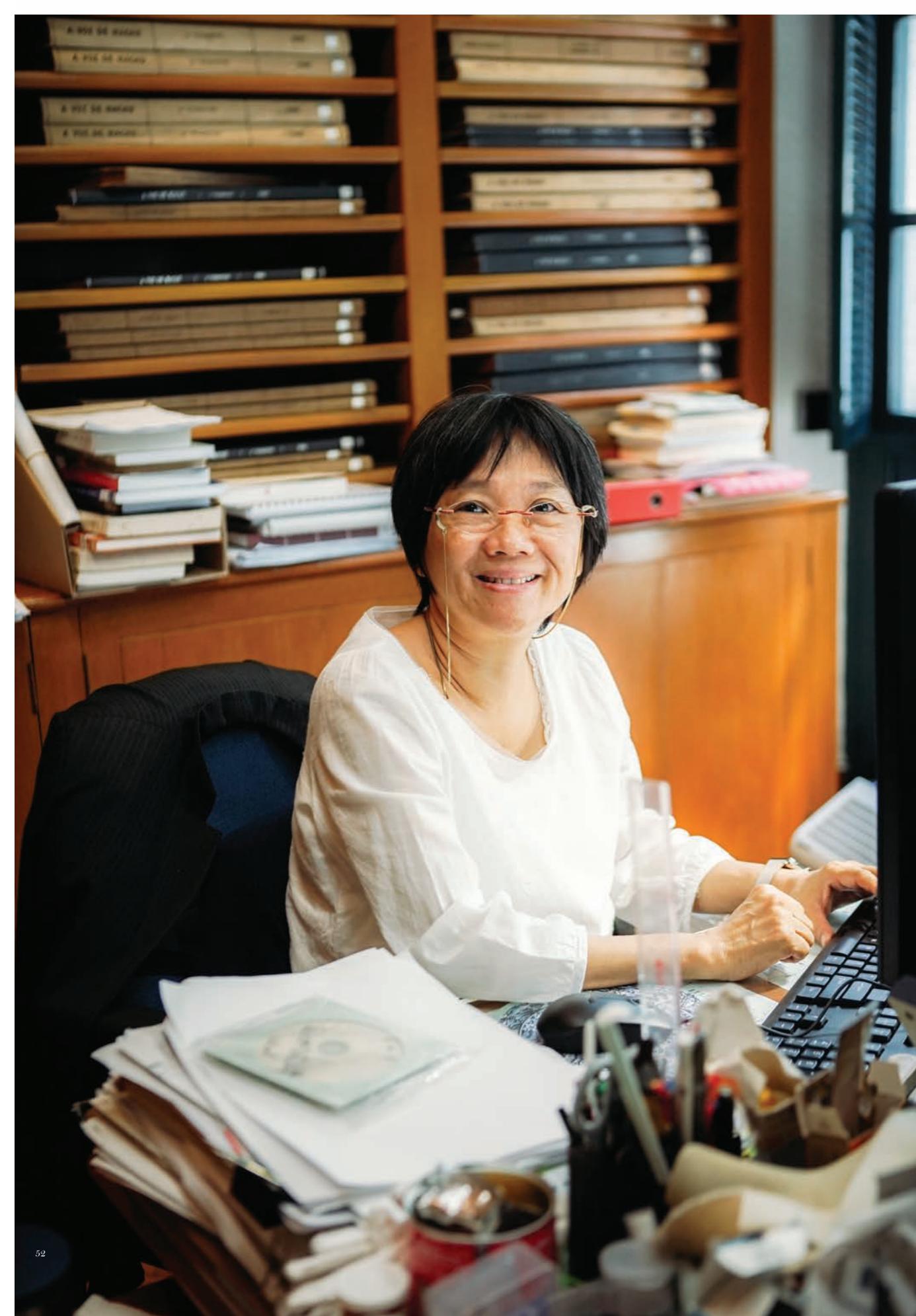
Luis olha para baixo para a sua folha de respostas toda escreevinhada, fica algum tempo em silêncio, dizendo, em seguida, num tom inexpressivo: “Ser-se inquisitivo é uma escolha pessoal. Podemos ajudar os leitores de modo superficial. Podemos até não fazer nada e ficar aqui sentados todo o dia. Querer valorizar-se a si próprio é uma escolha pessoal, é uma questão de querer ou não querer saber e conhecer mais.”



讀者可在澳門資料室查閱舊報章的微縮菲林。

Na Sala de Macau, os leitores podem consultar microfilmes de jornais antigos.





## 人文之光的照耀

外文古籍研究員 李淑儀

O Esplendor das Humanidades

Investigadora de Livros Antigos Ocidentais:

Lee Shuk Yee

猛然一看時間，我們已經因為一直聊下去而嚴重超時。李淑儀（Stella）有一種優雅的親和力，是一種來自一直以來都在做自己喜歡的事，因此看甚麼都有趣，看甚麼都可愛，才能散發出來的自在感。讓我們即使身處圖書館最古典而緘默的空間內，仍然感到輕盈，牽起一陣一陣的笑聲。有些特別的人和特別的空間互融，會讓你有種彷彿暫時不在現世的，微妙的「去時間」感。書和人的歲月都會流逝，但處於民政總署大樓圖書館，像要從魔幻小說中才能找到的時空膠囊，凝結了超脫於人和書之上的，一些形上精神的總彙之光，人文之光。

Stella很珍惜她中學時期遇上的教育氛圍，那是個特殊的年代。她從聖羅撒中文部畢業時，澳門尚未有東亞大學。中文部的老師主要都是從上海派到澳門來的修女，英文部校長是位來自法國的修女，葡文部由葡國修女管理。「那是個資源共享的年代。在一個這樣的環境下，文化是共融的。許多外語一起集合，也有很多落難的名人世家來教書，當時沒甚麼資源，但仍然有很多人願意來教。教學在以前很高尚，信息傳遞，講求品德。從事教育尚可以追求真、善、美。當人樹立了品德以後，只要你保持好奇心去學，那麼一生就夠用了。從前，共同生存其實很simple。你會接觸到很多語言，視野就會開闊。」畢業後她到台灣輔仁大學升學，選修法

語，後來再到法國攻讀法國現代文學碩士。她笑，偏偏選中了一間常常搞示威，一直孕育很多傳媒份子的巴黎第十大學。這讓她身處在推崇平等、自由、博愛理念、追求善的傳播的氣氛中。她最喜愛的兩科，一科是書籍的歷史，另一科是用人類學角度切入文學作品。1988年回來後，即到行政法務司工作，很快學了葡語，又再被派到葡國培訓，轉過行政暨公職局、文化司署，為《文化雜誌》工作。該遇上的政治事件都遇過了，《文化雜誌》曾掀起一次較大的政治事件，她只記著當時主編的堅持：學術就是學術，不要加入政治。之後她當過文化司署調查暨出版處處長，又遇上變動，最後轉到澳門中央圖書館負責研究西文古籍。

「有時你真的不知道，但跟著歷史走就會走到，冥冥中都與你有關。」

民政總署大樓圖書館收藏了17世紀至20世紀中葉的外文古籍，以及19至20世紀初期的葡文報紙。Stella的工作是研究古籍，及每月撰文推介古籍。民政總署大樓圖書館的編目採取Tabela Fa的編目法，館藏約共一萬八千多本，語言主要涵蓋英、葡、法、拉丁文。在葡萄牙管轄時代，當時的政府覺得要設立圖書館，館藏以外文書為主，選址於利宵中學。當時的讀者以學生為主，所以歷

史、文學、生物、地理書較多。後來隨著利宵搬遷而遷址，直至1929年落戶民政總署大樓，成為澳門首間向公眾開放的公共圖書館。

「因為中文叫古籍，這個古字容易使定義受限制，在外國只叫稀有珍本（rare books）。我自己覺得古籍一般要符合3A2S，Age（年份），Aesthetic（美學），Associations（關聯性），Scarcity（珍稀），Subject（主題）。」她為自己選定專項研究「CH」類的外文古籍，即漢學相關的類別，介紹給讀者，可以縮減讀者與古籍間的距離。

這些鉛與火年代留下來的珍貴印刷品，印證了印刷科技、知識、文化傳遞中，澳門曾經作為遠東鉛活字印刷的里程碑，也作為中國和外國人接觸的第一個窗口。CH藏書基本上包括傳教士常出版的三大類書籍，當中包括語言（字典）、文學作品，另一類是他們自己的見聞錄或當地的工作情況，最後就是宗教哲學的書，用來教育年青神父。

「我個人最喜歡的一本是由第二任港督戴維斯（John Francis Davis）所寫的《漢文詩解》（*On the Poetry of the Chinese*），他留澳時香港尚未開埠，當時他只是一個駐華翻譯官。他自己翻譯了中文詩，留下評論。你看這兒……」這天我們好像來上



一節不限課時的特別古籍課，Stella咯咯笑著把古籍拿了一本又一本，翻開來，戴起手套，把用幼鏈掛在頸項間的眼鏡放下來，架起放大鏡朝古籍經過修復的書頁上的印刷湊上去，我看著細鏈在她法式蕾絲的衣領間擺盪，正看得出神。「這兒印的『by Steyn and Brother』，指由英國東印度公司的Steyn和他的兄弟一起印刷，這個『Steyn』是一個土生葡人，在土生族譜內可以查到他的名字，這就正好回應了1588年遠東第一本書在澳門印刷，從這兒開始帶起了鉛活字印刷。」中國「活字印刷術」傳到歐洲以後，經過古騰堡（Johannes Gutenberg）改造成「鉛活字印刷」，由傳教士再度帶回中國進一步改良，使「鉛活字印刷」在華開花結果，這個starting point 就是澳門。來華的西方傳教士爲了傳教目的，一方面用中文來傳揚西文教義，另一方面又以歐洲語文來翻譯中國辭典，發展下來，就產生了在書籍中同時使用中外兩種文字的需要。

19世紀初清廷和葡萄牙都禁止印刷，但英國人則享有特權，得以默許在澳門最先印字典。爲配合馬禮遜印刷的需要，來華的英國印工 P. P. Thoms 最先僱用了華人鐫刻鉛漢字，後期爲避免清廷的追查，改用土生葡人協助印刷工作。1824年當 P. P. Thoms 離開澳門後，改由土生葡人 G. J. Steyn 接任。香港和上海開埠後，又需要印刷人手，從此土生葡人往香港和上海繼續印刷工作。「宏觀來說，土生葡人是指大發現時期的歐洲人與亞洲女性通婚、在澳門定居，以葡語爲主要語言的後裔。英

國東印度公司曾經使用的一批中文鉛活字，在1856年廣州十三行大火時完全燒毀，獨留曾經印刷過的紙頁油墨作爲憑證。1949年，中國政權改變，促使傳教士全部離開中國，鉛活字的印刷設備也賣給了中國報業巨子王韜，外國傳教士在華印刷的故事就告一段落，隨著科技的改變，鉛與火的鉛活字凸版印刷年代也就此結束了。」

「我很幸福，因爲我身邊有很多古籍和古報紙可以作依據，幫助我追尋不同的主題，發掘更多的故事。現在CH類是閉架的，我喜歡首先找作者，看作者的生平歷史，已經很有趣，好像查案。然後看目錄。再慢慢細讀。我也不會忘記翻起一兩頁，對著微光細照，尋找紙上的浮水印，確認書本所載的歷史印記，再來看字粒……」

她又去拿另一本來，湊上去用放大鏡來「聞」，不時忍不住發出笑聲：「哈！你看這本書印的這兩個字！Mater Dei！即拉丁文Mother of God！大三巴牌坊上就刻有這兩個字，意思是天主之母。其實大三巴牌坊是天主之母教堂（Mater Dei）的前壁，與大炮臺及兩者之間燒掉的聖保祿學院（Colégio de São Paulo）爲一整體。這本書在1620年出版，印有Em Amacao no Collegio da Madre de Deos，即在當時就以『天主之母』作爲學院的名字，同時也以『天主之母學院』作出版機構。所以大三巴不該叫Ruins of St. Paul應該叫Ruins of Mother

of God！我覺得就咁樣會準確啲咯！」（笑）

學術研究可以很苦悶，但很顯然，Stella玩她的偵探遊戲玩得很開心。有朋友會笑，不懂得她的查案世界，對她來說是古今的時空連接了，砌出一條跨國的文化時間軸。她坦言入行是不易，而且餓死了還未入到行（笑）。「其實我覺得慢慢吧，就你自己的長處去走，學過的總不會白費，一點點好像砌puzzle，砌出你的人生。散落了的就自己去撿回來，砌返在一起。」

「哎，挑戰其實是，我覺得人是要到四五十歲才最滿意現在的知識，也最從容，但你的身體support不到。其實我眼睛已經做過好多次手術，激光、視網膜脫落也試過了，晶片也換過。現在看久了好像眼睛跑過了幾公里一樣酸痛。你要和時間、你的身體健康去競賽。」手上戴的apple watch爲了提醒自己做運動，她是素食主義者，每天早上看法國電視TV 5，離開書的時候就去聽講座。

她呵呵笑著，又叫我們去看金尼閣撰寫的《Regni Chinensis Descriptio》，「這本三百幾歲喇喇！3A2S完全符合！作者金尼閣。你們數下書的封面有幾多隻雀仔？無多無少十三隻，雁行十三呀！」

Stella的笑讓人羨慕。人文之光的喜悅，在這裡縈繞。



De repente, olhamos para o relógio e apercebemos de que nos distraímos com a conversa e que já passava da hora. Lee Shuk Yee (Stella) tem uma presença agradável; talvez por ter sempre feito aquilo de que gosta, ela interessa-se por tudo e gosta de tudo, transmitindo uma sensação de descontração que nos permite, apesar de estarmos no espaço mais clássico e silencioso da Biblioteca, sentir uma certa ligeireza de espírito e soltar umas gargalhadas. Algumas pessoas especiais e alguns espaços especiais fundem-se uns nos outros, fazendo-nos sentir temporariamente fora do mundo e fora do tempo. Este último passa tanto para as pessoas como para os livros, mas no Edifício da Biblioteca do IACM, parece ser possível encontrar, a partir de uma cápsula do tempo de um romance de fantasia, uma luz espiritual que transcende as pessoas e os livros.

Stella recorda com grande carinho a atmosfera de aprendizagem que reinava durante o período em que andou na escola secundária. Essa foi para ela uma época especial. Quando concluiu os seus estudos secundários no Colégio de Santa Rosa de Lima (Secção Chinesa), ainda não existia em Macau a Universidade da Ásia Oriental. As docentes da Secção Chinesa do seu colégio eram essencialmente freiras vindas de Xangai, sendo a Secção Inglesa dirigida por uma freira francesa e a Secção Portuguesa gerida por uma freira portuguesa. “Foi uma época em que se partilhavam recursos. Num ambiente assim, a

cultura era uma cultura partilhada, de comunhão. Convergiam ali várias línguas e várias figuras de famílias importantes vinham ao colégio dar aulas. Na altura, não havia quaisquer recursos, mas havia muita gente com vontade de ensinar. O ensino, antigamente, era uma profissão muito nobre, votada à transmissão de informação e à educação moral. A educação ainda era um caminho para procurar a verdade, a bondade e a beleza. Quando se estabelecia uma moral, bastava ter curiosidade e vontade de aprender para durar uma vida inteira. Antigamente, a coexistência era, na verdade, muito simples. A exposição a várias línguas permitia imediatamente expandir horizontes.”

Após concluir os seus estudos secundários, Stella foi estudar para Taiwan, na Universidade Católica Fu Jen, onde se especializou em língua francesa. Posteriormente, prosseguiu os seus estudos em França, onde realizou um mestrado em literatura francesa moderna. Stella ri-se. Na altura, escolheu ir precisamente para a Universidade de Paris X - Nanterre, onde se realizavam frequentes protestos, dando origem a múltiplos activistas no âmbito da comunicação social. Aí, deixou-se imbuir pelos princípios da igualdade, liberdade, fraternidade e busca da bondade. As suas duas cadeiras preferidas eram a história dos livros e análise antropológica de obras literárias. Após regressar a Macau em 1988, começou a trabalhar na Secretaria para a Administração e Justiça, tendo rapidamente aprendido a falar português. Fez formação em



放大鏡是Stella常用到的「查案工具」。

A lupa é uma “ferramenta de investigação” frequentemente usada por Stella.



Portugal, ingressando, posteriormente, na Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública e, em seguida, no Instituto Cultural, onde trabalhou no âmbito da edição da Revista de Cultura. Tendo vivido a experiência de vários eventos políticos, Stella lembra-se das palavras do editor-chefe da Revista de Cultura por ocasião de um evento político particularmente significativo: “O trabalho académico é trabalho académico; não tem nada que envolver a política.” Mais tarde, Stella desempenhou o cargo de Chefe da Divisão de Estudos, Investigação e Publicações do Instituto Cultural, sendo que, após novas mudanças políticas, acabou por ir trabalhar para a Biblioteca Central de Macau como investigadora de livros antigos ocidentais.

“Às vezes não percebemos o que se passa, mas à medida que vamos avançando ao longo da história, chegamos à conclusão de que temos sempre o nosso lugar no grande cosmos.”

O acervo da Biblioteca do Edifício do IACM contém livros antigos ocidentais que remontam ao período entre o século XVII e meados do século XX, bem como jornais portugueses dos inícios do século XIX e do século XX. O trabalho de Stella consiste na investigação de livros antigos e na recomendação mensal de alguns destes volumes. O sistema de

catalogação da Biblioteca do Edifício do IACM baseia-se no método da Tabela Fa, sendo que a coleção compreende um total de mais de dezoito mil livros, escritos em várias línguas, principalmente, inglês, português, francês e latim. No período da Administração Portuguesa, o Governo da época sentiu a necessidade de criar uma biblioteca com um acervo maioritariamente em língua não chinesa, com lugar no Liceu de Macau. Na altura, a biblioteca destinava-se sobretudo a estudantes, levando à aquisição de um número particularmente elevado de livros de história, literatura, biologia e geografia. Mais tarde, com a deslocação do Liceu de Macau, a biblioteca foi estabelecida, em 1929, no Edifício do IACM, tornando-se a primeira biblioteca pública de Macau.

“Como, em chinês, estes livros são designados de “livros antigos” (guji), a palavra “antigos” facilmente acaba por restringir a sua definição. No estrangeiro, estes livros são designados de “livros raros” (rare books). Eu, pessoalmente, considero que os livros antigos geralmente caracterizam-se pelos “3 As e 2 Ss”: Age (anos), Aesthetic (estética), Associations (associações), Scarcity (raridade), Subject (tema).” Stella optou por se dedicar à investigação de livros antigos ocidentais

da categoria CH, ou seja, livros relativos aos estudos sinológicos, a fim de apresentar os mesmos aos leitores e reduzir assim a distância entre estes e os livros antigos.

Estas obras impressas preciosas que herdámos da era do chumbo e do fogo são testemunhos da tecnologia de impressão e da transmissão de conhecimentos e cultura. Macau foi em tempos um marco na impressão de tipos móveis de chumbo no Extremo Oriente, constituindo o primeiro eixo de contacto entre a China e o exterior. Os livros de categoria CH incluem, essencialmente, obras publicadas por missionários divididas em três grandes categorias, incluindo linguística (dicionários) e literatura, literatura de viagem ou registos relativos ao trabalho dos missionários a nível local, bem como obras de teor religioso, destinadas a educar os padres mais jovens.

“A minha obra favorita é *The Poetry of the Chinese* (A Poesia dos Chineses), da autoria do 2º Governador de Hong Kong, John Francis Davis. Quando estive em Macau, Hong Kong ainda não havia aberto o seu porto. Davis era apenas um tradutor a trabalhar na China, o qual decidiu, por iniciativa própria, traduzir e comentar alguns poemas chineses. Veja, por exemplo, aqui...” Temos



a sensação de estar a assistir a uma aula especial sobre livros antigos, sem limite de tempo. Stella solta risadas, enquanto vai pegando num livro antigo a seguir ao outro, folheando os mesmos com luvas de protecção. A dada altura, tira os óculos que ficam pendurados na corrente em volta do seu pescoço e pega numa lupa para ver um livro cujas páginas foram restauradas; ao olhar para a corrente a balançar sobre a sua gola de renda francesa, deixome ficar em pura contemplação. As palavras que podemos ver aqui impressas, “by Steyn and Brother, referem-se ao tipógrafo Steyn, que trabalhava para a Companhia Britânica das Índias Orientais, e ao seu irmão. Steyn era macaense, sendo que o seu nome pode ser consultado na *Famílias Macaenes*. Esta obra corresponde à primeira impressão de um livro no Extremo Oriente, a qual teve lugar em Macau, em 1588. A partir daí, começou-se a desenvolver a impressão de tipos móveis de chumbo.” Após a expansão da “arte da impressão de tipos móveis” da China para a Europa e após a adaptação da mesma por Johannes Gutenberg, o qual criou a “impressão de tipos móveis de chumbo”, esta foi introduzida na China por missionários, onde sofreu novo processo de evolução, o qual teve como ponto de partida a cidade de Macau. Os missionários ocidentais, com o objectivo de difundir a sua religião, recorriam, por um lado, à transmissão de ensinamentos em língua chinesa, procedendo, por outro lado, à tradução de dicionários chineses para línguas europeias. Com base nestes desenvolvimentos, começou a surgir a necessidade de criar edições bilingues de livros.

No início do século XIX, tanto o Governo da Dinastia Qing como o de Portugal proibiram a impressão de livros, mas os britânicos eram privilegiados, sendo tacitamente autorizados a imprimir, dicionário em Macau. Com o fim de apoiar o trabalho tipográfico de Robert Morrison, P.P. Thoms, da Companhia Britânica das Índias Orientais, começou por contratar trabalhadores chineses para gravar tipos móveis de chumbo com caracteres chineses. Mais tarde, a fim de evitar a perseguição pelo Governo da Dinastia Qing, passou a contratar macaenses para o mesmo trabalho. Em 1824, quando P.P. Thoms deixou Macau, este foi sucedido pelo macaense G.J. Steyn. Após a abertura dos portos de Hong Kong e Xangai, foi necessário contratar novos assistentes de tipografia, levando vários macaenses a emigrar para Hong Kong e Xangai para trabalhar nesta área. “De modo geral, os macaenses são os descendentes dos europeus que, durante a época dos Descobrimentos, se

casaram com mulheres asiáticas, fixando-se em Macau e cuja língua de comunicação era essencialmente o português. Alguns tipos móveis de chumbo com caracteres chineses usados pela Companhia Britânica das Índias Orientais foram completamente destruídos pelo Grande Incêndio de 13 Fábricas de Guangzhou, em 1856, deixando apenas, como testemunho dos mesmos, algumas publicações anteriormente impressas. Em 1949, com a mudança de regime político na China, todos os missionários foram obrigados a abandonar o país, tendo os mesmos vendido os tipos móveis de chumbo ao magnata da imprensa chinesa Wang Tao. Chegou assim ao fim a história do desenvolvimento da indústria tipográfica na China pelos missionários ocidentais, tendo as transformações tecnológicas, por sua vez, levado ao fim da era da impressão de tipos móveis de chumbo em relevo.

“Estou muito contente, porque tenho a meu lado uma série de livros e jornais antigos que posso usar como base para as minhas pesquisas sobre diferentes temas e para a minha exploração de novas histórias. A secção de livros da categoria CH encontra-se actualmente encerrada ao público. Eu gosto de procurar primeiro um autor e de fazer uma pesquisa biográfica sobre o mesmo, o que já por si é muito interessante; é como se estivesse a fazer trabalho de detective. Em seguida, costumo consultar o catálogo e depois é que começo a ler com atenção. Não me esqueço ainda de folhear uma ou duas páginas, atentar nos pormenores em contraluz, procurar marcas d’água impressas no papel ou carimbos históricos contidos no livro - só depois é que começo a ler o texto...”

Stella vai novamente buscar um volume, pegando ainda numa lupa para “cheirar” o mesmo. De súbito, não consegue conter uma risada: “Ah! Olhe só para estas duas palavras impressas neste livro! Mater Dei! Nas Ruínas de S. Paulo, podem ver-se gravadas precisamente estas duas palavras, que significam “Madre (Mãe) de Deus”. Na verdade, as Ruínas de S. Paulo constituem a fachada da antiga Igreja da Madre de Deus (Mater Dei), fazendo conjunto com a Fortaleza do Monte e o Colégio de São Paulo, o qual foi completamente destruído por um incêndio. Este livro foi publicado em 1620. Podemos ver aqui impresso “Em Amacao no Collegio da Madre de Deos”, o que indica que, na altura, tanto o colégio como a editora tinham o nome de “Madre de Deus”. Isto significa que

as Ruínas não deviam designar-se por Ruínas de S. Paulo, mas sim por Ruínas da Madre de Deus! Acho que assim é que seria correcto!” (Risos).

A investigação académica pode ser bastante deprimente, mas, obviamente, Stella diverte-se a fazer de detective. Alguns amigos riem-se dela, pois não entendem este seu mundo da investigação. Para ela, este tipo de trabalho permite ligar o passado e o presente e construir um cronograma intercultural. Stella admite que não é fácil e que, antes mesmo de começar, já está a morrer de fome (risos). “Na verdade, acho que isto tem de ser levado com calma, de acordo com os pontos fortes de cada um. O que se aprende nunca é desperdiçado; vamos dando forma à nossa vida, como se estivéssemos a construir um puzzle. Aquilo que deixamos cair, podemos recuperar e voltar a juntar ao resto.”

“Creio que o verdadeiro desafio tem a ver com o facto de que as pessoas só aos 40 ou 50 anos é que começam a sentir-se mais satisfeitas com os seus conhecimentos e a ganhar uma certa tranquilidade, mas o corpo é que deixa de ajudar. Eu, na verdade, já fiz várias operações aos olhos; já experimentei laser, tive um descolamento de retina e já substituí também um chip. Hoje em dia, quando leio durante muito tempo, os meus olhos ficam doridos, como se tivessem corrido quilómetros. É preciso que o corpo entre em competição com o tempo.” O relógio da Apple que Stella usa no pulso serve para lembrá-la de fazer exercício, o seu regime alimentar é vegetariano, todas as manhãs liga a televisão para ver o canal francês TV5 e quando deixa o seu trabalho com os livros vai assistir a palestras.

Stella solta uma risada e chama-nos para ir ver *Regni Chinesis Descriptio*, uma obra da autoria de Nicolas Trigault. “Este livro tem mais de 300 anos!” Abrange todos os “3 As e 2 Ss”! Foi escrito por Trigault. Conseguem contar quantos pássaros se podem ver na capa? Nem mais nem menos do que treze; treze pássaros a voar!”

O sorriso de Stella é invejável. Aqui perdura a luz do espírito das Humanidades.



《Regni Chinesis descriptio》用拉丁文寫成，是《利瑪竇中國札記》的第一卷。「Regni Chinesis descriptio」的意思是中國皇朝的描述。這是館藏最老的一冊外文古籍。它由金尼閣（Nicolas Trigault, 1577 - 1628）撰寫，於1639年由埃爾澤菲爾家族（Elzeviriana）出版社印行，體積只有 11x6x2cm。

A obra Regni Chinesis Descriptio (Descrição do Império Chinês), escrita em latim, é o primeiro volume de Li Madou Zhongguo zhaji (Notas de Matteo Ricci sobre a China), constituindo o documento em língua estrangeira mais antigo do acervo da biblioteca. A obra é da autoria de Nicolas Trigault (1577-1628), tendo sido publicada em 1639, pela editora Elzeviriana. O volume mede apenas 11x6x2 cm.



## 總得有人在這崗位

採購部門駐海洋倉職員 潘少萍

É Preciso Que Alguém Desempenhe Este Cargo  
Responsável do Departamento de Aquisições pela Contagem,  
Verificação e Recepção de Livros no Armazém Bibliográfico  
do Oceano: Pun Sio Peng

不可能量化統計數字定出全澳讀書最多是誰。但如果換個問法，在全澳推選出摸過最多書的人，可以很確定那人就是潘少萍，無人能出其右。潘少萍每年親手觸摸過的書平均三萬至四萬冊，是澳門中央圖書館每年訂購圖書的全數，還有大量影音視聽光碟。但假使讓全個圖書館的所有職員來調組，大概都不會有人願意被調到潘少萍的崗位上。

記者最初認識潘少萍的時候，是在電郵和電話上的交往，為了一些訂購服務提供書籍的表單，我們各在電話聽筒的一邊爭持，就為了一些細眉細眼的表單格式問題。當時我想，世上怎麼有對表單那麼執著的人啊！現在我可以體會，那些表單正是潘少萍工作的重要根據，而且，一個數字出錯都注定是場災難。

潘少萍是採購組成員，於2001年起被安排到澳門中央圖書館位於漁翁街海洋工業大廈的書倉工作，書倉佔地一萬七千尺，每年訂購的新書全數會在這兒核對書名、國際書號、訂購數量、版本、冊數都沒有錯漏，就在倉的另一邊由兼職員工輸入資料登錄，然後編目、分流各館，爾後再上架。「海洋倉」近年的環境已經有所改善，但倉裡還是不見陽光，無天無日地在煞白的光管照射下，無間斷地進行點書和書籍資料登錄的工作。倉裡擺在工作桌上的書，外人萬萬碰不得，每本書的擺放自有他們按照書單的相應排序，一本不能調亂。在倉裡有全職員工四人，兼職員工十多人，每年核對及登錄書籍及影音光碟資料約四萬項。

她記得第一天來到，即時的感覺是：「你入到來就想走咯。」

她的工作就是從採購部接收訂書表單核對無誤，然後把供應商送來的書按單點算，與供應商雙方確認，再根據財政局的財產登記編碼，逐本書貼上編碼標識，然後在表單上親手抄寫財產編碼，才能把書送交登錄人員輸入電腦，所以她的工作內容，也包括抄寫約四萬個編碼。財產編碼一個不能貼多、貼少、貼錯，不能大意遺失，那小小的編碼標識還不到一隻手指的長度，但任何一小塊貼錯，對這個部門來說，都足以引起恐慌。萬一圖書資料數目與編碼標識的數目不對，就要全部暫停，在萬七呎的茫茫書海中翻箱倒籠，找出問題錯在哪兒，然後重新編對號碼。「你不可以說：求其啦！照做啦！咁就死喇。」她說得倒是平淡。

「我們遇到的困難就是如果供應商的送書箱號跟送書單標示不符，就無法按正常程序點收書本。曾經有次因為溝通問題，某家出版社沒有按箱號編製送書單，我們要憑著ISBN對著電腦核對一次，再把那疊書重新排序，結果當晚我睡覺時，右手食指還在抖動。因為按滑鼠的鍵按得太多，神經一時回復不過來。」潘少萍笑問我要不要看她的財產編碼記錄本子，我想那是她微小但傑出、不為外人道的工作成就。每年當幾家重要供應商同時送書的時候，倉裏同時堆疊著幾百箱新書待核對點收、貼財產編碼標識。每年十至十二月進入全年最緊張的結數階段，要把在何東圖書館上班的同事請來，全體合力才可以完成所有點收工作，再交給財政部門結算。每年在這段期間，潘少萍有時在加班中途，攤在書堆之中會想到，唉，唔想撈喇！然後爬著起來，微微彎曲著肩

頸，繼續逐個抄寫那些不能出錯的數字組合。

「我都不明白自己如何可以在這兒待了十多年，時間過得很快。」但她沒有覺得不合適，她自認為個性內斂，在書倉裏做事，特別的安靜。如果性格內向有級數之分，她或許是團隊之中最內向的一個。

甚麼是電腦化無法取代的？書倉裏還有大大小小的事情，靠潘少萍一個腦袋記著。書的分類位置、各張單據的大小問題，或者編碼的貼紙放在哪兒，甚至滅火筒的擺放位置，以及擺放了十年還未能註銷的舊桌椅、電腦、圖書等等，仍依靠她一個腦袋。但凡她經手點算過的書籍封面，她都能記得，有時候一張單一本欠書，她也真的追到天腳底，不論甚麼方法也被她追回，這些也許誰都不在乎的細節，是她工作的全部意義。不起的時候，三萬幾冊書她可以偶然翻一翻，旅遊書、藝術圖冊、攝影集和兒童書，但她笑著搖頭，圖書館裡的服務，其實她很少享用得到。

「把你放在哪一個位置，你就做好你那個位置的本份，我只是如此。我不想有mistake。」三百多箱書點算無誤，是一種別人無法領會的特殊成就。讓她最開心的事是？搞掂晒喇單囉！無咁多麻煩煩的事就已經好好囉。

放假的時候，潘少萍喜歡去旅行，專挑最少遊客的地方去。外面的世界很精彩。回來，她就安於在她的書倉內，日復一日做她的，小小勞作。

É impossível verificar estatisticamente quem em Macau lê o maior número de livros. No entanto, se reformularmos a questão e perguntarmos quem em Macau já tocou em mais livros, podemos dizer, com toda a certeza, que essa pessoa é Pun Sio Peng, pois, a esse nível, ninguém lhe chega aos pés. Pun Sio Peng toca, em média, em 30.000-40.000 livros por ano, o número total adquirido anualmente pela Biblioteca Central de Macau, ao qual acresce ainda um elevado número de materiais audiovisuais. Mas se todos os funcionários da biblioteca tivessem de ser transferidos para um cargo diferente, provavelmente nenhum queria ser transferido para o cargo desempenhado por Pun Sio Peng.

A primeira vez que tive contacto com Pun Sio Peng foi através de e-mail e do telefone. Por causa de uma lista relativa a umas caixas de livros adquiridos, acabámos por discutir ao telefone - por causa de uns problemas insignificantes de formatação da lista. Na altura, interroguei-me como era possível alguém ser tão persistente em relação a uma mera lista! Mas agora percebo que tais documentos constituem a base de trabalho de Pun Sio Peng. Qualquer erro que surja pode dar azo a um desastre.

Pun Sio Peng trabalha no Departamento de Aquisições. Em 2001, foi colocada na Biblioteca Central de Macau, nomeadamente, no Armazém Bibliográfico do Oceano, localizado no Edifício Industrial Ocean, na Rua dos Pescadores. Neste armazém, o qual cobre uma área de 17.000 ch<sup>2</sup> (5,66 km<sup>2</sup>), todos os livros adquiridos anualmente pela Biblioteca são verificados, incluindo os respectivos títulos, ISBN, quantidade, versão e existência de defeitos. Em seguida, os mesmos são registados por funcionários em regime de tempo parcial, passando depois à fase de catalogação, distribuição pelas várias bibliotecas e colocação nas respectivas estantes. Nos últimos anos, o Armazém Bibliográfico do Oceano tem sofrido algumas intervenções no sentido de otimizar o espaço, mas o interior ainda não tem luz natural, ficando os funcionários sujeitos a trabalhar, dia após dia, na contagem de livros e no registo de dados, sob a luz pálida e ininterrupta de lâmpadas fluorescentes tubulares. Quanto aos livros dispostos sobre as mesas de trabalho, ninguém que não trabalhe no armazém os pode tocar, muito menos trocá-los de posição, pois a sua disposição está de acordo com a ordem patente na lista de livros. No armazém, trabalham quatro funcionários em regime de tempo integral e mais de dez funcionários em regime de tempo parcial, os quais, todos os anos, procedem à verificação e registo de caixas de livros e de materiais audiovisuais, cujo número atinge cerca de 40.000 itens.

Pun lembra-se do primeiro dia em que veio ao armazém e de ter imediatamente uma sensação

desconfortável: “Mal entramos aqui, queremos logo ir embora”.

O seu trabalho consiste em receber e verificar a lista de livros adquiridos do Departamento de Aquisições, contar os livros enviados pelo fornecedor, confirmar tudo com o mesmo, colar um autocolante em cada livro com o respectivo código de acordo com o código de registo de propriedade da Direcção dos Serviços de Finanças e, em seguida, transcrever à mão o código de registo de propriedade na lista de livros. Só após este trabalho é que os restantes funcionários podem começar a introduzir os dados de registo dos livros no computador, o que significa que Pun é responsável por transcrever à mão cerca de 40.000 códigos. Cada livro não pode ter códigos a mais, códigos a menos, ou códigos errados; os códigos não podem desaparecer. Aqueles pequenos autocolantes mal chegam ao tamanho de um dedo, mas se forem colados no sítio errado, isso é suficiente para causar o pânico neste departamento. Caso o número de livros registados e o número de códigos não coincidirem, é necessário parar tudo e revirar todas as caixas para identificar a fonte do erro no vasto mar de livros contidos no armazém e, em seguida, voltar a verificar os códigos. Pun diz, de forma um pouco resignada: “Quando isto acontece, não se pode dizer: Deixa lá! Lá terá que ser! Este trabalho mata-me!”

“As dificuldades surgem quando o número de caixas de livros enviadas pelo fornecedor não corresponde ao número patente na lista, impossibilitando assim a recepção dos livros de acordo com os procedimentos normais. Houve uma vez em que, por causa de problemas de comunicação, algumas editoras elaboraram uma lista que não correspondia ao número de caixas, pelo que tivemos de verificar o ISBN em relação aos dados do computador e de reordenar toda aquela pilha de livros, de modo que, à noite, quando fui para a cama, o dedo indicador da minha mão direita ainda tremia, pois, de tanto ter usado o rato do computador, tinha perdido o controlo do nervo.” Pun pergunta-me, rindo-se, se gostaria de ver o seu caderno de registo de códigos de registo de propriedade. Penso que este talvez possa constituir a manifestação da pequena mas significativa realização profissional da funcionária, a qual ela não partilha normalmente com os outros. Todos os anos, quando vários importantes fornecedores de livros enviam simultaneamente os seus livros, o armazém enche-se de centenas de caixas empilhadas cheias de livros, prontos a ser contados e identificados com um código de registo de propriedade. O período entre Outubro e Dezembro é a fase mais intensa do ano, sendo necessário solicitar a colaboração por parte de

colegas da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, pois apenas com o apoio de todos é possível concluir todo o trabalho de contagem e recepção de livros, antes de enviar os dados para a contabilidade. Todos os anos, durante este período, Pun Sio Peng pensa muitas vezes, enquanto está a fazer horas extra por entre os livros empilhados: “Ai, não me apetece trabalhar mais!” Mas depois, lá se deixa arrastar outra vez, dobrando ligeiramente o pescoço para baixo e continuando a transcrever aquelas combinações de números que não podem conter erros.

“Não percebo como é possível que já esteja a trabalhar aqui há mais de dez anos. O tempo voa.” Mas Pun não se sente deslocada; ela vê-se como uma pessoa introvertida, pelo que o trabalho no armazém acaba por ser bastante tranquilo. Se houvesse um sistema de classificação do grau de introversão das pessoas, Pun era bem capaz de ser a funcionária mais introvertida do armazém.

O que é que não pode ser substituído pelos computadores? No armazém, ainda há coisas grandes e pequenas que dependem da memória de Pun Sio Peng, como, por exemplo, a localização de cada categoria dos livros, os grandes e pequenos problemas patentes nos recibos, o sítio onde devem ser colocados os autocolantes com os códigos, ou até mesmo os locais onde se encontram os extintores de incêndio e as secretárias, computadores e livros que dez anos ainda não desgastaram. Pun consegue lembrar-se inclusive das caixas de livros que já contou, conseguindo ainda encontrar, seja de que maneira for, qualquer recibo ou qualquer livro que falte. Talvez ninguém se preocupe com estes detalhes, mas estes são essenciais para o trabalho de Pun Sio Peng. Quando não está demasiado atarefada, Pun folheia ocasionalmente alguns dos 30.000 livros que a rodeiam, desde livros de viagens a livros de arte e fotografia, ou livros infantis. Porém, abana a cabeça e sorri, dizendo que o trabalho na biblioteca, na verdade, muito raramente permite desfrutar da mesma.

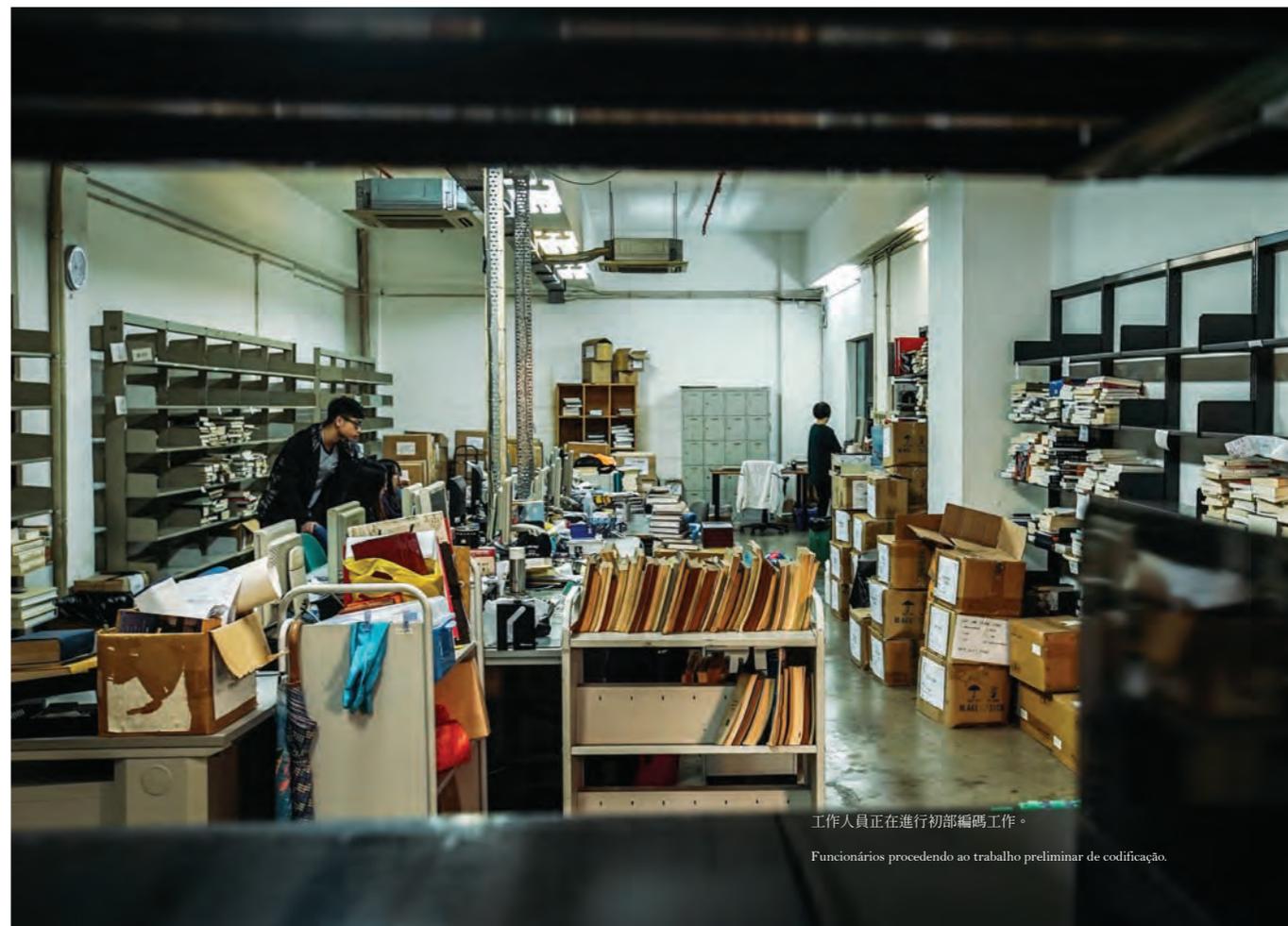
“Quando nos dão um cargo, temos o dever de cumprir as funções a que esse cargo nos obriga. Eu sou assim. Não quero que haja erros”. Contar os livros de mais de 300 caixas e verificar se o número está correcto é um grande feito que os outros podem não conseguir compreender. O que a faz mais feliz? Uma lista quando acaba de ser verificada! Quando não há muitos problemas, já não é mau.

Durante as férias, Pun Sio Peng gosta de viajar, preferindo procurar sítios onde vão poucos turistas. O mundo exterior é muito emocionante. Quando regressa, ela instala-se então no seu armazém de livros, fazendo o seu trabalho, dia após dia.



海洋倉的重力架上，也收藏了大量早期的葡文書籍。當讀者從系統中查找訂書後，就由流通部傳達到海洋倉找書，然後再由流通部運送到指定分館，最後來到讀者的手上。

Nas estantes do Armazém Bibliográfico do Oceano encontra-se igualmente um grande número de livros antigos em língua portuguesa. Quando um leitor procura e requisita um livro através do sistema informático, o Departamento de Circulação transmite o pedido ao Armazém. Uma vez encontrado o livro, este é então enviado, através do Departamento de Circulação, para a biblioteca designada, chegando, finalmente, às mãos do leitor.



工作人員正在進行初部編碼工作。

Funcionários procedendo ao trabalho preliminar de codificação.



## 推廣閱讀的微小感動

活動推廣員 郭瑞萍

As Pequenas Emoções de Promover  
a Leitura  
Promotora de Eventos: Kuok Soi Peng

「我小學的時候，有一次自己一個走進當時的國立圖書館（總館前身），我記得四周的人全都講葡文，館內的氣氛好嚴肅，留下一個很可怕的印象。我嘗試去查找書咭，也一樣全寫上葡文，想去問館員，但職員也很冷漠的樣子，於是留下一個深刻的印象。直至中學我都只進過校內的圖書館。」轉到圖書館工作以前，郭瑞萍（Candy）已經近十年沒有踏入過公共圖書館。

開始工作之後當然知道圖書館並不是那麼冷漠的地方。而且發現原來看來很簡單的服務背後有多重要，要經過多少程序才可以拿出一本書出來給市民借閱。

「現在我做閱讀推廣的時候，真的很珍惜，衷心希望閱讀可以因為推廣而把書帶到市民的生活之中。」

Candy於2000年入職文化局並於文化財產廳工作，2006年Candy停薪留職前往印度生活六個月後轉職圖書館的文職工作，2010年左右開始幫忙策劃推廣活動，2013年館內的活動推廣小組成立，當時只有兩名職員，目前增至四人。由澳門中

央圖書館在各分館主辦的活動數量繁多，小組成立的時候，目標就是希望更有系統地策劃每年的常規性活動，大型如「澳門圖書館周」、「好書大晒」和「終身學習周」等，小型的也有各種讀書會、兒童閱讀推廣活動等，另外，澳門中央圖書館也與其他機構合作舉辦展覽和活動，如去年的展覽《科學與藝術之間》和今年的《全球地圖中的澳門》，推廣小組所面對的工作量和挑戰相當大。「我們都是從閱讀出發，再走向延伸至活動，希望藉著不同形式的活動去推動閱讀，閱讀並不只有讀書一種途徑，可以採用更活躍的方式來吸收知識。」

在工作以外，Candy本是澳門著名的舞者，由她創立的舞團同樣會主辦各種演出等的活動，但在推廣小組內的工作仍然讓她很緊張，「當我一廂情願想做一些社區的演出，想要引起人關注，即使受眾未必會接受，我也不介意。但圖書館的活動要先從受眾開始考慮，所有市民都是你的目標群眾，所以甚麼活動都要有。我們由去年開始著重『主題圖書館』，例如青洲圖書館會偏向有機生活、保健，紅街市圖書館會做健康飲食類活動，何東圖書館以文學藝術類的活動為主，總館主要做澳門資

料、歷史、文學活動，氹仔圖書館明顯目標群是兒童。我們接下來還想把目標推向青少年，但向青少年推廣的確有難度，其實舉辦針對八至十歲的兒童的活動已經有困難，要想出更多方法。」

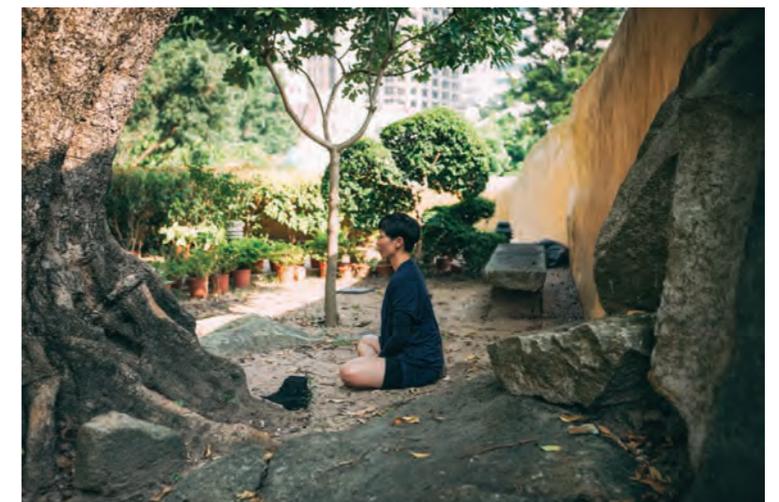
澳門中央圖書館畢竟是政府部門，計劃的時候要預留很多時間給各種上交建議書的程序，這些都不在她的控制之內。「自己辦活動最多就自己捱個通宵，但在館內，行政文件都需時處理或等候審批。有時可能萬事俱備只等一份文件未批到，你再焦急都沒有用。」要做的事很多，有時難免煩躁，但還是開心的。在活動進行之後，當參與者再回到圖書館，想借活動中推介的書回家讀，讓她覺得很感動。Candy喜歡與工作人員聊天，並驚喜地發現很多意想不到的同事其實很喜歡閱讀，例如司機不用開車或工作時都會坐著看書，又有一位勤雜人員曾經在編目部門幫工的時候，接觸多了不同類型的書，還知道草間彌生的作品。

Candy很喜歡何東圖書館。她天天留意來探訪的貓，貓媽媽在建築的暗角生下了一窩小貓又把牠們帶大，然後又離

開，留下了幾行小小的貓腳印。自文化局局長吳衛鳴上任後，准許局內員工在早上有十五分鐘運動時間，Candy會帶著瑜珈墊子在花園內做瑜珈，吸引了好幾位同事也來跟她一起練習。平常她喜歡從她的座位朝花園看，覺得那兒一整天都很有趣：「你會看見很多小事情發生。情侶來拍拖，有時候我見到下邊的人，那人馬上又見到我看著他們，充滿了想像空間。有阿叔來赤腳做早操、耍太極，或者圍著花園跑步。還有一個阿姨每天定時來三至四次撿雞蛋花。」她一直留意著何東圖書館許多微小而可愛的事情。

Candy很希望有機會在館內演出、跳舞，但礙於工作關係又覺得身份尷尬。

「我最喜歡開館前的時候，空間很清靜，陽光曬在院子裏，九時多十時，讀者已經在門外排隊，一開門看見大家魚貫湧進來，那刹那，我不明白為甚麼，我只是一個微小的員工，但當看見這些人對閱讀有一種渴求，便覺得很感動。」這人「眼淺」。



“Quando andava na escola primária, lembro-me que uma vez entrei sozinha na Biblioteca Nacional (versão anterior da Biblioteca Central de Macau) e que toda a gente à minha volta falava português. O ambiente lá dentro era muito sério, o que me levou a ficar com uma impressão terrivelmente assustadora do local. Na altura, tentei procurar um livro no catálogo de fichas bibliográficas, mas estava tudo escrito em português, pelo que tive de pedir ajuda a um bibliotecário. Mas a sua atitude fria impressionou-me profundamente. Até à escola secundária, apenas entrei na biblioteca da escola”. Antes de começar a trabalhar na Biblioteca, Kuok Soi Peng (Candy) há quase uma década que não entrava numa biblioteca pública.

Após começar a trabalhar na Biblioteca, Candy apercebeu-se, obviamente, que as bibliotecas não eram tão frias como ela pensava. Por outro lado, descobriu que serviços que pareciam muito simples eram afinal bastante complexos e importantes – somente após um certo número de procedimentos, é que se pode fazer chegar um livro ao público e permitir a sua requisição.

“Agora, quando promovo a leitura, espero sinceramente poder fazer com que os livros se tornem parte da vida das pessoas.”

Em 2000, Candy ingressou no Instituto Cultural, onde trabalhou no Departamento do Património Cultural. Em 2006, com uma licença sem vencimento, passou seis meses na Índia, tendo, após o seu regresso a Macau, sido transferida para a Biblioteca. Em 2010, começou a colaborar no planeamento de actividades de divulgação, sendo que, em 2013, foi criado o Grupo de Promoção de Actividades, com apenas dois funcionários, tendo este número aumentado, posteriormente, para os actuais quatro. A criação deste Grupo teve como objectivo permitir um planeamento mais sistemático do número elevado de actividades organizadas anualmente pela Biblioteca Central de Macau. As actividades de maior escala incluem a “Semana da Biblioteca de Macau”, “Livros ao Sol” e a “Semana de Aprendizagem Contínua”, sendo ainda promovidas actividades de menor escala, como clubes de leitura, actividades de promoção de leitura para crianças, entre outras. Por outro lado, a Biblioteca Central de Macau organiza ainda exposições e eventos em colaboração com outras instituições, como, por exemplo, a exposição “Entre a Ciência e a Arte: as Maravilhas da Ásia através dos Olhos do Jesuíta Polaco Michael Piotr Boym, SJ”, realizada no ano passado, ou a Exposição de Mapas Antigos “Cartografia Global de Macau”, realizada este ano. O Grupo tem assim de enfrentar uma

enorme carga de trabalho e vários desafios. “Nós partimos sempre da leitura para nos alargarmos então à organização de actividades, na esperança de promover a leitura através de eventos variados. Ler não é o único caminho para a leitura. Podemos adquirir conhecimentos de formas muito mais dinâmicas”.

Fora do trabalho, Candy é uma bailarina famosa de Macau, cuja companhia de dança, por si fundada, realiza igualmente uma variedade de espectáculos. Mas, apesar desta sua experiência, o trabalho no Grupo de Promoção de Actividades ainda exerce muita pressão sobre a funcionária. “Quando quero organizar um espectáculo a nível comunitário e quero chamar a atenção das pessoas, mesmo que não haja resposta por parte do público, eu não me importo. Mas as actividades da biblioteca têm precisamente como base as necessidades do público. O nosso objectivo é chegar ao público, o que significa que este deve estar presente em todas as actividades. A partir do ano passado, começámos a dedicar-nos à organização de “10 Temas, 10 Bibliotecas”, em que cada biblioteca era subordinada a um tema diferente: a Biblioteca da Ilha Verde tinha como tema a saúde e os produtos orgânicos, a Biblioteca do Mercado Vermelho a alimentação saudável, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung a cultura e a arte, a sede da Biblioteca Central a história e literatura de Macau e a Biblioteca da Taipá as crianças. Em seguida, queremos começar a promover a leitura junto dos adolescentes. Porém, sabemos muito bem como isso é difícil. Na verdade, já é difícil organizar actividades para crianças dos 8 aos 10 anos de idade. Temos de inventar novas abordagens”.

Para todos os efeitos, a Biblioteca Central de Macau é um serviço público, pelo que, quando planeia alguma actividade, Candy tem de dedicar bastante tempo à elaboração de propostas para submeter à consideração superior, processo este que não está sob o seu controlo. “Quando organizo uma actividade por minha própria iniciativa, posso ficar uma noite inteira a prepará-la; mas, na Biblioteca, é preciso tempo para elaborar documentos administrativos e aguardar a respectiva aprovação superior. Por vezes, está tudo pronto, mas falta apenas aprovar um documento. Quando isso acontece, não adianta ficarmos impacientes e ansiosos”. Candy tem muito que fazer, pelo que às vezes não consegue evitar sentir-se pressionada. No entanto, está contente com o seu trabalho. Após cada actividade, quando os participantes voltam à Biblioteca com a intenção de requisitar livros recomendados no âmbito do evento para lê-los em

casa, Candy emociona-se. Ela gosta de conversar com os seus colegas, deixando-se surpreender ao descobrir que muitos destes gostam de ler, ainda que não passassem essa ideia. Por exemplo, o motorista, quando não está a conduzir ou a trabalhar, gosta de se sentar a ler um livro; há ainda um auxiliar que, quando estava a trabalhar no Departamento de Catalogação, teve contacto com livros de múltiplas categorias diferentes e que também conhecia as obras de Yayoi Kusama.

Candy gosta imenso da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, onde observa diariamente os gatos que por ali vão passando. Num canto escondido do edifício, uma gata deu à luz uma ninhada de gatinhos, tendo-os acompanhado durante o seu crescimento e voltando, mais tarde, a partir, deixando para trás uma série de pequeninas pegadas de gato. Desde que Ung Vai Meng assumiu o cargo de presidente do Instituto Cultural, começou a ser permitido aos funcionários fazer quinze minutos de exercício todas as manhãs, pelo que Candy costuma usar esse tempo para fazer ioga no jardim, atraindo a atenção de vários colegas, que agora se juntam a ela. Em geral, ela gosta de ficar a olhar para o jardim, pois acha que num dia há muitas coisas interessantes para ver: “Quando olhamos para o jardim, constatamos que este é um palco para imensos pequenos acontecimentos, como encontros de namorados e assim. Às vezes, quando olho para algumas pessoas lá em baixo, o meu olhar cruza-se com o delas, o que desperta logo a imaginação. Há senhores de idade que vêm para aqui descalços fazer o seu exercício matinal, praticar taichi ou correr à volta do jardim. Há também uma senhora de idade que vem todos os dias, três ou quatro vezes, apanhar plumérias”. Há muito tempo que Candy vem atentando em várias coisas pequenas e engraçadas que acontecem na Biblioteca Sir Robert Ho Tung.

Apesar da sua esperança de poder um dia realizar espectáculos e sessões de dança na Biblioteca, Candy não deixa de se sentir um pouco embaraçada, devido à sua relação de trabalho com o espaço.

“A minha hora favorita é antes da abertura da Biblioteca. Há uma aura de grande tranquilidade e o sol brilha sobre o jardim. Pelas nove e tal, dez horas, já há uma fila de leitores lá fora à espera. Mal se abrem as portas, entram todos a monte, como sardinhas em lata. Não sei bem porquê (sou uma mera funcionária), mas quando vejo a ânsia que estas pessoas sentem em relação à leitura, fico sempre emocionada”. Candy é uma pessoa muito sensível.





### 「文獻修復裝訂部」簡介

澳門中央圖書館在澳門歷史博物館、文藝館、圖書館、以及澳門歷史博物館的工作坊中，為市民提供有關文獻修復及裝訂的資訊。本館的修復及裝訂工作，包括：

- 一、古籍修復及裝訂：包括古籍的修補、裝訂、以及古籍的裝訂。
- 二、文獻修復：包括文獻的修補、裝訂、以及文獻的裝訂。
- 三、裝訂：包括文獻的裝訂、裝訂、以及文獻的裝訂。

### 古籍的修復



澳門世界遺產  
MACAU  
WORLD HERITAGE

「如果按照目前的人力資源，到我退休之年，能完成十分之一的古籍修復工作，我就十分開心了。但我估計要完成百分之一都不是易事。」陳志亮（Francisco）笑。

澳門中央圖書館中、西文古籍藏品現有四萬餘冊，當中大部分都需要適當的維護處理，但因目前人手匱乏等諸多因素，古籍修復工作舉步維艱，需要更多有志於修復工作的年輕人加入。文獻修復裝訂部藏身於塔石總館閱覽區後的一間小室內，氣溫比借還書區低了幾攝氏度，牆上掛著「圖書醫生」的海報，三位工作人員穿得很單薄，掛個白袍，戴著手套工作，很有診所的況味，唯一差異是室內放滿了各種各樣的機器和工具，幾乎騰不出走道來。與該部門需要處理的待修復書籍、本澳出版物裝訂等的龐大工作量相比，這小小的「實驗室」顯得格外擠逼。

Francisco從事文物修復已十七年，而他投身修復工作前幾年一直參與考古發掘。從考古發掘轉型做文物修復，這是因為別人看起來覺得不可挽救的霉爛文物，經過他的手可以恢復健康，重新供人使用，或者將文物所蘊含的訊息提取出來，這很有成功感。

「大家一般只知道修補，其實，我們的工作包括修復與保護兩個方面。由於文物的劣化不外乎是自然與人為兩種，而自然劣化又可分為外在因素和內在因素。人為問題可通過有效的管理和教育來改善，而外在的環境因素，例如潮濕所造成的霉菌和蛀書蟲等問題，長期光線照射所導致的老化問題，以及書寫材質的腐蝕和劣化等，其保護均牽涉很深奧的科學知識。修復主要是針對文物本體，而我們要做的事，就是把已劣化的文獻或古籍，想方設法令文字的載體（即紙張）得以延續，訊息可以被閱讀（即便已消失的文字也要盡量設法讓其色彩重現），並盡量恢復其原來的外觀。」澳門中央圖書館文獻修復裝訂部

目前主要以修復紙質文獻為工作重心，但修復部的日常工作，其實還包括一般借還書的修補、每月裝訂數十份澳門本地出版的報章及期刊，配合展覽的一些輔助性工作，以及館藏文獻的滅蟲工作等，而整個部門連同兼職人員在內只有十人，包括兩名義工。「即使我們是實務部門，但其實還要負責很多行政工作，這是我們長期的戰鬥。」Francisco笑言，工作量之大是常人難以想像的。

若要對一冊古籍做全面的修復處理，扣除日常俗務所需的時間外，平均需時約半年。所以，那些收藏在何東藏書樓與民政總署架上約四萬冊的古籍，其「候診」隊伍之長、時間之久，可想而知。

在澳門，修復員面對最大的文獻劣化問題主要是酸化，而酸化的癥狀之一為「摸一摸就爛」。早前他們修復十九世紀初的《蜜蜂華報》就屬於這種情況，修復起來不甚容易。這批嚴重酸化的古代報章，其修復工作展現了一道曙光，由於報紙均為雙面印刷，他們正在做「剖紙」的實驗，即將一張脆弱的報紙，從正中分開後，托裱加固用紙於中間，然後再重新黏貼回去，這樣修復後，除紙張的結構得到加固外，不會影響報紙雙面內容的閱讀。另外一個主要問題則是由鞣酸鐵墨汁所引起紙張的腐蝕，自17世紀至20世紀70年代，眾多澳門本地區的文獻，包括政府公文等，都是使用具腐蝕性的墨汁來書寫。鞣酸鐵墨汁的腐蝕能力很強，紙張上的字跡筆痕會隨時間和不良的保存條件而變得越來越粗和越來越深色，直至墨水所書寫部位的紙張完全脆化成粉末為止。由於高溫高濕會加速鞣酸鐵墨汁的腐蝕速度，所以該類文獻在澳門的保存情況並不樂觀。上述兩類文獻的修復，其處理時間是其它類型文獻修復的幾倍，以程序計就有十多二十個步驟。很多情況下，修復工作一開展就不能停手，因為

一暫停可能會引起不可預計的問題。所以一天下來，Francisco最享受的工作時間，總是同事都下班了，剩下他一人時，他可以安靜下來專心修復古籍。

面對愚公移山式的古籍修復工作，他認為需投放更多的人力資源和空間場地才能有所改善，並把修復工作朝向更科學、系統和專業化方向發展。「修復工作是不會停的，當你踏入修復這專業時，就已知修復是沒有永久和一勞永逸的。好的修復質量，或許一百年後才需要再做一次修復。稍遜一點的修復，可能五十年後便需要再修復，較差的修復質量或不佳的保存條件下，需要再修復的時間也就縮減得更短。我當然希望今次做完，最少可以存放五十一年以上的時間而不需要翻手修復。」

作為一般讀者，我們也可為本地古籍修復工作作出小小的貢獻，就是好好保管借閱的圖書，以減輕澳門中央圖書館修復部額外的工作量。一般書籍遇潮變形或發霉、被讀者劃花了等等的問題，都會阻延古籍的救援任務，Francisco指也有情況是個別讀者將某一頁或某一個章節全部撕走，最後都得由修復部門的員工花上較長的時間來修復。破壞書籍很容易，而醫治卻要花上遠不能成比例的時間。

Francisco現在上班是修復，回電郵是修復，下班後享受的是修復，不斷外出去參加世界各地的修復課程和論壇當作順道旅遊，興趣是修復，喜歡的電影都與修復有關。問到他的生活呢？他笑，修復就是他的生活了。「我只希望我們這一代人所修復和保存的古籍文獻，能安安全全地交到下一代人手上。當然這牽涉到很多儲存環境和資源上的因素，而我們只能坦率地面對，腳踏實地去做。」



“Tendo em conta os actuais recursos humanos, se eu conseguir terminar um décimo do trabalho de restauro de livros antigos até à minha reforma, já me darei por contente. Mas calculo que não vai ser fácil terminar nem um por cento do trabalho.” Chan Chi Leong (Francisco) ri-se.

O acervo de livros antigos em língua estrangeira da Biblioteca Central de Macau inclui 40.000 volumes, a maioria dos quais requerem manutenção, mas, devido à falta de recursos humanos e muitos outros factores, é difícil proceder ao trabalho de restauro, sendo necessária a inclusão de novos jovens funcionários que tenham interesse neste tipo de trabalho. O Departamento de Restauro e Encadernação de Documentos encontra-se escondido numa pequena sala por trás da área de leitura da sede da Biblioteca Central, no Tap Seac, onde a temperatura é uns graus mais baixa do que na área de requisição e devolução de livros. Na parede, está afixado um cartaz onde se pode ler “Médico de Livros”. Três funcionários do Departamento vestem roupa muito leve, sob uma bata branca, trabalhando sempre com luvas. No ar, há um certo cheiro a hospital, sendo que a diferença é que neste espaço imperam as máquinas e as ferramentas, que são tantas que quase não se consegue passar pelo meio delas. Com todas as caixas de livros para restaurar e livros de Macau para encadernar, este “laboratório” parece estar extraordinariamente lotado.

Francisco trabalha no restauro de artefactos históricos há dezassete anos, sendo que, antes de enveredar por este ramo, esteve vários anos envolvido em escavações arqueológicas. A transição

destas para o restauro de artefactos históricos deveu-se ao facto de que os artefactos que os outros consideravam irreparáveis conseguiam, nas mãos de Francisco, ser recuperados e tornados reutilizáveis, sendo o seu significado histórico igualmente evidenciado. Para Francisco, este era um trabalho altamente gratificante.

“Em geral, as pessoas vêem apenas o lado do trabalho de restauro. Mas, na verdade, o nosso trabalho inclui restauro e protecção. Os artefactos podem sofrer uma deterioração causada tanto por factores naturais como por factores humanos, sendo que os factores naturais podem ainda ser externos ou internos. Os factores humanos podem ser contornados através de uma gestão mais eficaz ou de abordagens de cariz educativo. Por sua vez, os factores ambientais externos, tais como o mofo causado pela humidade, a infestação de traças, o envelhecimento causado pela exposição prolongada à luz, ou a corrosão e deterioração dos materiais manuscritos, requerem já conhecimentos científicos altamente especializados. O restauro deve sobretudo centrar-se no objecto material, pelo que o que nós temos de fazer, no processo de restauro de um documento ou de um livro antigo, é pensar em formas de prolongar o tempo de vida do suporte do texto do mesmo (ou seja, do papel), por forma a permitir a sua leitura (deve-se igualmente procurar recuperar as partes do texto cuja tinta tiver desaparecido) e restaurar a sua aparência original.” O Departamento de Restauro e Encadernação de Documentos da Biblioteca Central de Macau tem, actualmente, como objectivo principal o restauro de documentos

em suporte de papel, mas o seu trabalho diário envolve ainda o restauro de livros para requisição, a encadernação de dezenas de jornais e periódicos publicados em Macau, a colaboração na organização de exposições e o controlo de pragas na Biblioteca, sendo que o Departamento conta apenas com a colaboração de dez funcionários, incluindo trabalhadores em regime de tempo parcial e dois voluntários. “Apesar de ser um departamento de cariz prático, nós, na verdade, temos também bastante trabalho administrativo. Este é um problema contra o qual temos vindo, desde há muito, a batalhar.” Francisco acrescenta ainda, sorrindo, que é difícil para uma pessoa de fora imaginar a carga de trabalho envolvida neste departamento.

Para restaurar completamente um livro antigo, se deduzirmos o tempo necessário para os serviços de rotina, o processo dura, em média, cerca de seis meses. Por conseguinte, podemos bem imaginar a fila e o tempo de espera para a “consulta do médico” daqueles cerca de 40.000 livros antigos que se encontram expostos nas estantes da Biblioteca Sir Robert Ho Tung e da Biblioteca do IACM.

Em Macau, o maior problema de deterioração de documentos que os restauradores enfrentam é a acidificação, sendo que um dos sintomas desta é que “quanto mais se toca, mais se estraga”. O restauro de exemplares do jornal do início do século XIX Abelha da China não foi fácil, precisamente devido a este problema, pois estes jornais antigos sofriam de um grau elevado de acidificação. Durante o processo de restauro, surgiu então um primeiro vislumbre de esperança. Sendo que as páginas do

jornal eram impressas tanto na frente como no verso, os restauradores, ao fazerem a “dissecação do papel”, conseguiram separar as finas páginas ao meio, a fim de reforçar as mesmas com uma camada adicional de papel, permitindo assim tornar o papel estruturalmente mais resistente, sem prejudicar o texto impresso de ambos os lados de cada página. Outra questão importante prende-se com a corrosão do papel causada pela tinta ferrogálica. Entre o século XVII e a década de 1970, muitos documentos da região de Macau, incluindo documentos oficiais do governo, eram escritos com tintas que tinham propriedades corrosivas.

A tinta ferrogálica possui um alto potencial corrosivo, levando a que, com o tempo e mediante condições de armazenamento inadequadas, os traços do texto se vão tornando cada vez mais grosseiros e escuros e a parte do papel marcado pela tinta se vá desintegrando até acabar em pó. Tendo em conta que o efeito corrosivo da tinta ferrogálica é acelerado por factores como a alta temperatura ou níveis elevados de humidade, a situação dos documentos armazenados em Macau não é a melhor. O restauro dos dois tipos de documentos referidos leva muito mais tempo do que o restauro de outros tipos, pois requer quase uma vintena de procedimentos. Em muitos casos, após ser iniciado um processo de restauro, não é possível interromper o mesmo, pois qualquer interrupção poderá dar

origem a novos problemas imprevistos. Por este motivo, Francisco aprecia especialmente ficar a trabalhar já depois de todos os seus colegas se terem ido embora, a fim de poder concentrar-se tranquilamente no restauro de livros antigos.

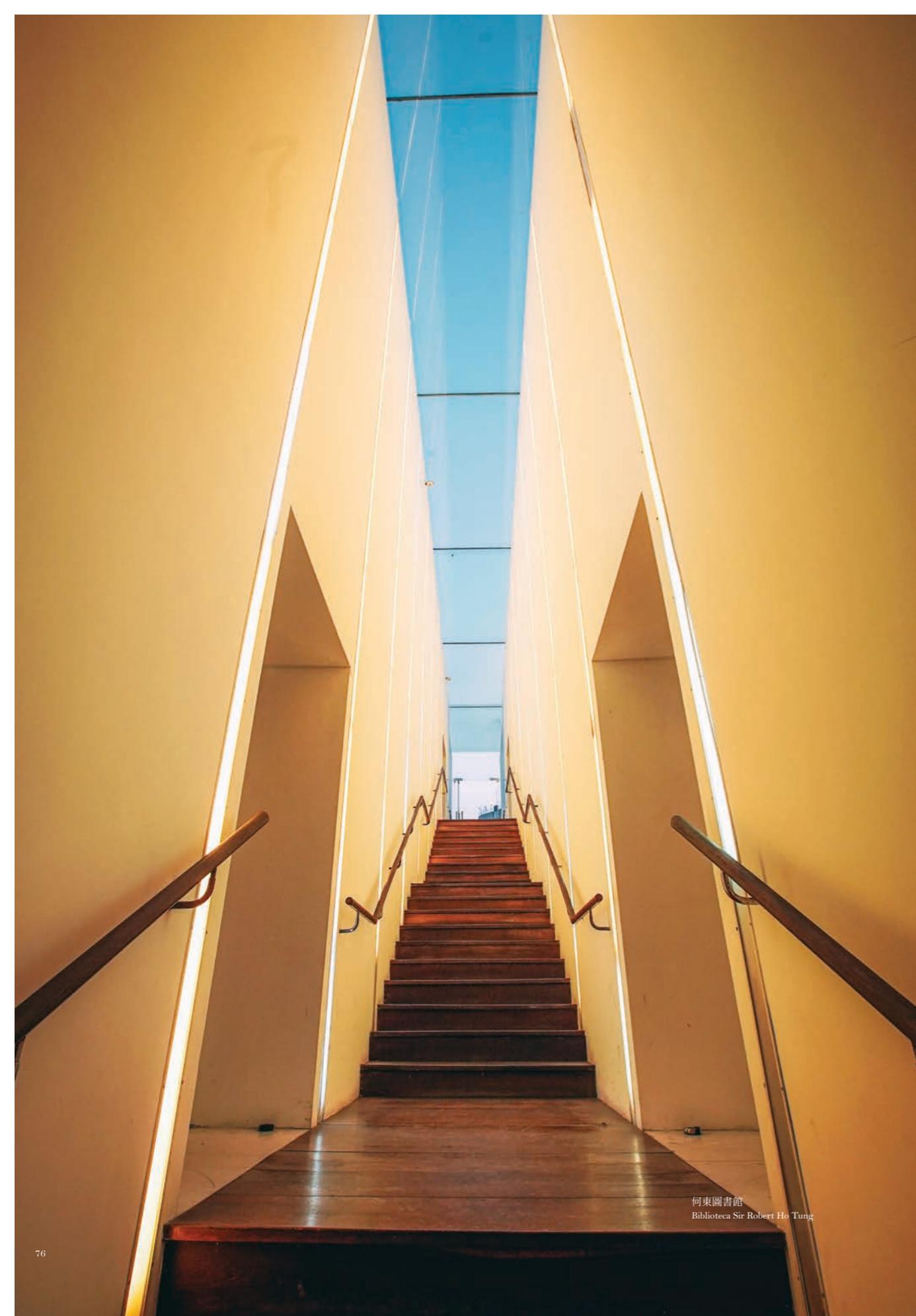
Para enfrentar a tarefa gigantesca de restaurar livros antigos, Francisco considera necessário expandir o sector tanto a nível de recursos humanos como de espaço, bem como orientar o desenvolvimento do mesmo numa direcção mais científica, sistemática e especializada. “O trabalho de restauro é interminável. Quando se entra para este ramo, já se sabe que não há nenhuma solução permanente que resolva tudo de uma vez por todas. Se um restauro for de boa qualidade, talvez seja apenas necessário fazer nova intervenção cem anos mais tarde. Se a qualidade de um restauro for ligeiramente inferior, poderá ser necessário voltar a intervir após cinquenta anos. Já no caso de restauros de má qualidade ou de livros armazenados sob condições adversas, o prazo de restauro é ainda mais curto. Obviamente, a minha esperança é de que os livros que eu restauro possam aguentar-se pelo menos durante cinquenta anos, sem que eu tenha de intervir novamente nos mesmos livros.”

Como comuns leitores, nós também podemos contribuir para a preservação dos livros

antigos de Macau, nomeadamente, através do manuseamento e armazenamento cuidadosos dos livros requisitados, por forma a reduzir a carga de trabalho do Departamento de Restauro da Biblioteca Central de Macau. Problemas como a deformação ou o embolorecimento dos livros causados pela humidade, ou os sublinhados de alguns leitores, são problemas que acabam por atrasar o trabalho de restauro de livros antigos. Francisco refere ainda que, por vezes, há leitores que chegam a rasgar uma ou outra página ou capítulo de um livro, obrigando os funcionários do Departamento de Restauro a perder bastante tempo na reparação dos danos. Destruir livros é muito fácil, mas a sua recuperação leva muito mais tempo.

Hoje em dia, para Francisco, tudo anda à volta do restauro: o emprego, os e-mails, os seus tempos livres depois do trabalho, os cursos e fóruns sobre restauro em que está constantemente a participar, as viagens que faz e os filmes que vê. Quando lhe perguntei sobre a sua vida, ele riu-se, dizendo que a sua vida é o restauro. “Só espero que os livros e documentos antigos que a nossa geração restaurar e preservar possam chegar incólumes às mãos da próxima geração. Obviamente, isso implica um grande número de recursos e boas condições de armazenamento, pelo que, no que nos diz respeito, resta-nos apenas enfrentar o trabalho com calma e com os pés no chão.”





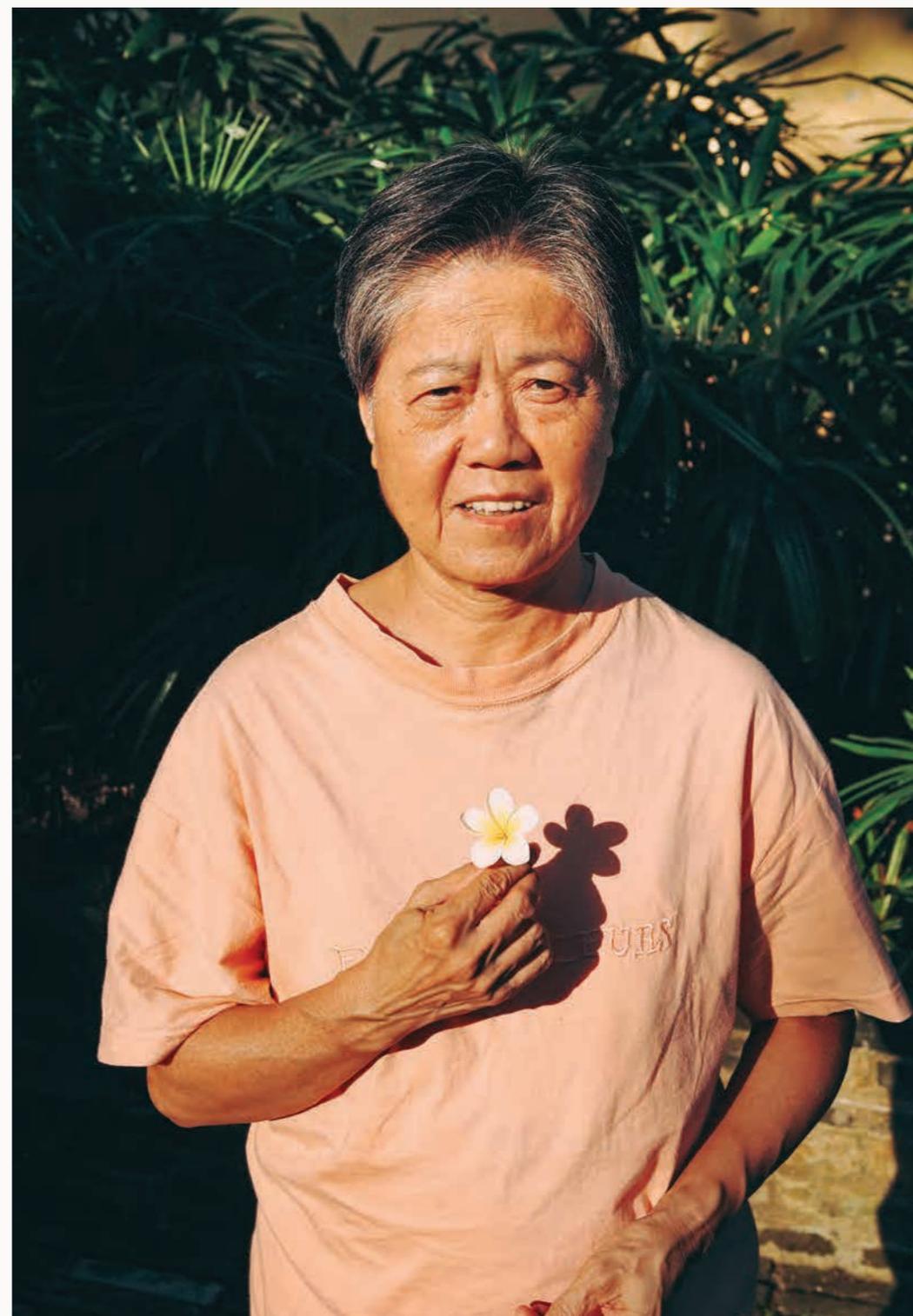
何東圖書館  
Biblioteca Sir Robert Ho Tung



沙梨頭圖書館 (籌建中)  
Biblioteca do Patane (Em  
Preparação)



氹仔圖書館  
Biblioteca da Taipa



在何東圖書館，你會看見很多小事情發生。這位阿姨每天定時來三至四次撿雞蛋花。

Na Biblioteca Sir Robert Ho Tung pode-se observar uma série de pequenos acontecimentos. Como esta tia que desloca-se três o quatro vezes por dia à biblioteca para apanhar frangipanas brancas.



**不用工作的城市** 100 DE CIDADES CÂNDIDAS  
by LUIS DE SOUSA  
by LISBÔA  
by LISBÔA

**盛宴大耳牛**  
by LISBÔA  
by LISBÔA

**山崎亮**

**ひとりごと絵本**  
上海字記  
A TILANCA PÉDICA  
by Henrique de Sousa Fernandes

**字型散步**  
字型散步  
字型散步  
字型散步

**蘭亭序 王羲之**  
蘭亭序 王羲之  
蘭亭序 王羲之

**文學風景**  
THE POETIC BY GASTON OF SPICE RICHARD  
by GASTON OF SPICE RICHARD

**深夜裡的圖書館**

Comemoração do 120º Aniversário da Biblioteca Central de Macau 澳門中央圖書館成立120周年

**LIVROS AO SOL 2015**

MASTERPIECES Library Architecture  
Design by MANUELA ROTH

**SUBTLE**

澳門中央圖書館

Distrito de 2015 a Janeiro de 2016  
2015年 2016年  
12月—1月

www.library.gov.mo  
電話 | 2837-7113, 2836-7376

Actividade de promoção da leitura

澳門中央圖書館  
加人公社

講座 Palestra

## 從台北到澳門：建築大叔的城市異想

De Taipé a Macau: A Concepção de Cidade do Tio Arquitecto

日期：12月4日（五） 時間：19:15-21:00  
地點：何東圖書館（三樓多功能廳）

Data: 4 de Dezembro (6ª-feira)  
Hora: 19:15-21:00  
Local: Biblioteca Sir Robert Ho Tung - Sala Polivalente, 3º andar

何庭峰（建築大叔）成長於澳門，十八歲到台灣讀建築，之後到瑞士進修都市設計，目前定居台北從事建築設計工作。澳門跟台北這兩個城市對這位建築大叔而言，有著特別濃烈的生活情感，也深深影響著他對城市和建築的思考，近年來他嘗試以建築漫畫方式將自己一些想法表達，卻意外開拓出新的溝通平台，引發大眾對城市的認知，反思居住與生活，獲得廣大迴響。這次座談，建築大叔將回到自己曾經熟悉的家鄉，透過大量漫畫、照片，跟大家娓娓道來他對澳門與台北這兩個城市的一些空間異想。

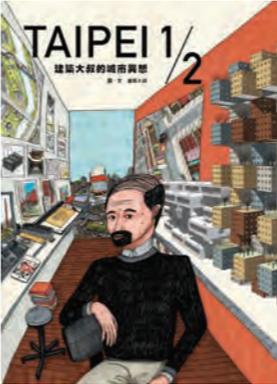
### 講者：何庭峰

瑞士聯邦理工學院都市設計碩士，交通大學建築碩士，東海大學建築學士。成長於澳門，十八歲到台灣，現定居台北，從事建築設計工作。深感在建築實務以外，也須以多元的角度來描繪城市與建築，並對居住與生活的根本認知有更深入的理解，因此以「建築大叔 Uncle Architecture」之名發展出能與大眾對話的建築漫畫創作，作品包括《Taipei 1/2：建築大叔的城市異想》、《不用工作的城市》。

Cresceu em Macau, tendo-se mudado para Taiwan aos dezoito anos de idade para estudar arquitectura. Mais tarde, na Suíça, estudou desenho urbano, residindo actualmente em Taipé, onde exerce a profissão de arquitecto. Taipé e Macau são duas cidades que fervilham de vida para este “Tio Arquitecto”, influenciando a sua concepção de cidade e a arquitectura de modo profundo. Nos últimos anos, experimentou expressar algumas das suas ideias em formato de banda desenhada, tendo inesperadamente criado uma nova e amplamente aclamada plataforma de comunicação, permitindo assim potenciar a consciência do público em relação à cidade, bem como a reflexão sobre a vida na mesma. No âmbito desta palestra, o Tio Arquitecto regressará à sua anterior e familiar terra natal, partilhando com o público, através de múltiplos desenhos e fotografias, algumas das suas ideias particulares sobre o espaço relativamente a Macau e Taipé.

### Orador: Ho Ting Fung

Ho Ting Fung possui um mestrado em Desenho Urbano do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique, Suíça (ETH), um mestrado em Arquitectura da Universidade Jiao Tong de Xangai e uma licenciatura em Arquitectura da Universidade Tunghai de Taiwan. Cresceu em Macau, tendo-se deslocado para Taiwan aos dezoito anos de idade, onde actualmente reside e exerce a profissão de arquitecto. Para além de toda a sua experiência profissional a nível prático, Ho Ting Fung procura também descrever a cidade e a arquitectura a partir de diferentes perspectivas, bem como compreender, de forma mais aprofundada, a vida na cidade. Deste modo, é sob a alcunha de “Tio Arquitecto” que Ho criou várias obras de banda desenhada sobre arquitectura, a fim de desenvolver um diálogo com o público, contando-se entre as suas publicações: Taipé 1/2: A Concepção de Cidade do Tio Arquitecto e Uma Cidade Onde Não é Preciso Trabalhar.



講座 Palestra

## 插畫人生：一些影響自己的圖文書

Vidas de Ilustradores: Alguns Livros de Grande Influência

日期：12月5日(六) 時間：20:15-22:00  
地點：澳門中央圖書館總館

Data: 5 de Dezembro (sábado)  
Hora: 20:15-22:00  
Local: Biblioteca Central de Macau (Sede)

近年來澳門插畫讓人眼前一亮，從報章、雜誌、書籍、展覽到網路發表，當中有跟商業品牌跨界合作的、有出版個人繪本的、有嘗試跟文字創作結合等等，各自各精彩。這次座談特別請來三位當前相當活躍的年輕插畫創作人：大耳牛、林格、袁志偉。他們將分享自己的創作歷程、在澳門當插畫家的生存之道，也會介紹一些影響過他們創作的私房書籍。

Nos últimos anos, a arte da ilustração tem vindo a ganhar preponderância em Macau, surgindo em jornais, revistas, livros, exposições e páginas da Internet. Alguns trabalhos de ilustração resultam da colaboração entre marcas comerciais de vários sectores, outros constituem livros de ilustração publicados e outros ainda procuram combinar a ilustração com o texto, evidenciando cada um características de grande interesse. Para esta palestra, convidámos três jovens ilustradores muito dinâmicos: Big Ears Cow, Lin Ge e Un Chi Wai, os quais irão partilhar com o público o seu processo criativo, as suas ideias sobre a forma de ganhar a vida em Macau como ilustradores, bem como os livros que influenciaram as suas criações artísticas.

### 講者：大耳牛

平面設計師、漫畫及插畫師，曾於上海修讀三維動畫，主修三維建模及渲染。2010年獲得《第一屆中華區插畫獎》中華區最佳創作插畫獎——優秀獎。2012年出版漫畫繪本《盛宴》並曾入圍「香港金閱獎」圖文書類。2014至2015年期間曾參與《塗鴉·迷宮—集體創作展》、《動漫美學雙年展2013 - 2014》、《Gromit unleashed hk》、《當文青遇上咖啡廳》等展覽以及參與第二十五屆澳門藝術節銀禧慶典特別企劃《聲光築夢》。

### Orador: Big Ears Cow

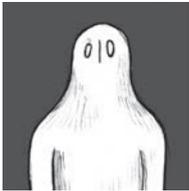
Designer gráfico, cartunista e ilustrador. Em Xangai, estudou animação 3D, especializando-se em modelagem e reconstrução 3D. Em 2010, recebeu o Prémio de Excelência pela melhor obra de ilustração no âmbito da primeira edição dos Prémios de Ilustração da Grande China. Em 2012, publicou o livro de banda desenhada Sheng Yan (“Festa”), sendo nomeado, na categoria de livro gráfico, para os Hong Kong Golden Book Awards. Entre 2014 e 2015, participou nas exposições Graffiti, Maze - A Creative Group Exhibition, Expressão Macau - Bienal Animamix 2013-2014, Gromit unleashed hk e Coffee Pattern, tendo ainda participado no espectáculo Um Sonho de Luz, no âmbito das comemorações do Jubileu de Prata do XXV Festival de Artes de Macau.

### 講者：林格

澳門土生土長，後80後，抽屜內有一堆鉛筆，也有一設計學士學位及一文化產業管理碩士學位，長年對生活過敏，愛文字，亦愛插畫，作品散見於本澳報章雜誌，《澳門日報》新園地專欄《路人短打》作者，初哥插畫師，曾任「文化講堂」導師，育有一不定期更新的系列作品《Verb》，是個說要出繪本但還未出的人。

### Orador: Lin Ge

Natural de Macau. Após a década de 1980, tinha um monte de lápis nas gavetas, um bacharelato em Design e um mestrado em Gestão de Indústrias Culturais. Viciado durante vários anos na vida, Lin Ge adora a palavra escrita e a ilustração. Os seus trabalhos podem ser vistos em jornais e revistas de Macau, incluindo o jornal Ou Mun Iat Pou (Macau Daily News), de cuja coluna Lu Ren Duan Da (“Encontros Entre Transeuntes”) é autor. Lin é actualmente um ilustrador principiante, tendo-se apresentado como orador no âmbito das Palestras sobre Temas Culturais e contando com uma obra em série intitulada Verb, cujos fascículos são publicados de forma não regular. Lin tem ainda a intenção de publicar um livro de ilustrações.



### 講者：袁志偉

畢業於中國文化大學，主修廣告系。2014年，獲得《第三屆中華區插畫獎》中華區最佳廣告、市場推廣插畫獎——優秀獎。合作過的客戶包括：LINE、樂施會、澳門國際音樂節、默默菓子屋等。

### Orador: Un Chi Wai

Un licenciou-se pela Universidade de Cultura Chinesa, especializando-se em publicidade. Em 2014, recebeu o Prémio de Excelência pela melhor obra de ilustração de publicidade e marketing no âmbito da terceira edição dos Prémios de Ilustração da Grande China. Entre os seus clientes, conta m-se: LINE, Oxfam, Festival Internacional de Música de Macau, Mak Mak Store, etc.

講座 Palestra

## 澳門都不賣書，談何欣賞書籍設計？

Se Macau Não Vende Livros, Porquê Falar de Design de Livros?

日期：12月11日（五） 時間：20:15-22:00  
地點：澳門中央圖書館總館

當潮流愛新鮮，澳門的出版及書籍設計好像還停留在「有沒有」的起步階段。在幾乎沒有出版社的環境下，藉分享一些外地優秀的書籍設計，對照澳門出版物，探討書籍裝幀美學、理解審美與功能等概念。

Data: 11 de Dezembro (6ª-feira)  
Hora: 20:15-22:00  
Local: Biblioteca Central de Macau (Sede)

Quando as modas procuram constantemente a novidade, o design de livros e revistas em Macau parece não sair da fase inicial em que nem sequer se sabe se ele existe ou não. Nesta sociedade em que quase não se publica, aproveitamos a oportunidade para partilhar alguns dos melhores exemplos de design de livros estrangeiros, a fim de os comparar com publicações de Macau, discutir a estética da encadernação de livros e compreender melhor os conceitos de estética e funcionalidade.



## 講者：思崎井

全職笨蛋，兼職平面設計師，遊走在市場和藝術之間。有時寫寫字，喜愛圖像、文字、攝影和音樂。目前在 SomethingMoon 做平面設計。

Orador: Ck Cheang

Tolo a tempo inteiro e designer gráfico a tempo parcial, Ck Cheang viaja entre o mercado e a arte. Por vezes, escreve, gostando de imagem, texto, fotografia e música. Actualmente, é designer gráfico na empresa SomethingMoon.

講座 Palestra

## 圖書館的空間演化

A Evolução do Espaço da Biblioteca

日期：12月12日（六） 時間：19:15 - 21:00  
地點：何東圖書館

圖書館在人類文化史上非常重要，其建立與發展，與社會之間帶有錯綜複雜的關係。而伴隨時代演進，圖書館的空間利用已經不僅以典藏為要務，而是把把重心移向人與人、人與資源之間的「連結」，圖書館空間除了安全、舒適、親和，它甚至可以振奮人心、引發靈感，成為吸引人們使用的第三個生活空間。是次講座將從古埃及、希臘、中國、羅馬的圖書館一路談到當下最新、最酷的虛擬圖書館，展開一場從古到今圖書館空間演化之旅。

Data: 12 de Dezembro (sábado)  
Hora: 19:15-21:00  
Local: Biblioteca Sir Robert Ho Tun

As bibliotecas desempenham um papel fundamental na história da cultura humana. A sua criação e desenvolvimento no seio da sociedade caracterizam -se por uma complexidade de relações, acompanhando sempre a evolução dos tempos. Em particular, na era da tecnologia da informação, o espaço da biblioteca não é apenas utilizado com o principal objectivo de armazenar um acervo de livros, sendo o enfoque colocado nas “ligações” entre as pessoas e entre as pessoas e os recursos. A biblioteca proporciona um espaço de segurança, conforto, afinidade, podendo até mesmo entusiasmar e inspirar os seus utilizadores, tornando-se um terceiro espaço de vida para os mesmos. No âmbito desta palestra, serão apresentadas bibliotecas do antigo Egipto, Grécia, China, Roma Antiga, bem como as mais inovadoras e espetaculares bibliotecas virtuais de hoje em dia, numa viagem da Antiguidade à actualidade em que será testemunhada a evolução do espaço da biblioteca.



## 講者：呂澤強

澳門出生，1999年畢業於葡萄牙里斯本建築學院。曾參與多項澳門歷史建築的維修、街道優化、文物旅遊路線規劃及世遺申報工作。之後於法國完成有關歷史建築及城區的專業課程，成為首位取得法國文化部 Diplome du Centre des Hautes Etudes des Chaillot 碩士後專業文憑及法國文化遺產建築師資格的華人。建築設計之外，對繪畫、裝置、攝影及錄像藝術創作同樣熱衷，2007年與其弟呂澤康共同創作的裝置作品「澳門Gondola」，被澳門藝術博物館選為代表「中國澳門」首次參展意大利「威尼斯國際藝術雙年展」。

講座 Palestra

## 大家的土生文化：字裡行間的澳門個性

A Cultura Macaense que É de Todos: A Personalidade de Macau nas Entrelinhas

日期：12月13日（日） 時間：19:15-21:00  
地點：何東圖書館

透過跨文化的融入和衝擊，澳門產生了一群獨有的族裔—土生：Macaense。過去一些學者常以三大特點來定義何謂土生，包括：血統、語言及宗教。然而，有著數百年文化混合特色的土生族群，在急速的城市發展及全球化影響下，其定義又何止如此？講座將透過各種文字載體，包括詩詞、短文、長篇小說、劇本及歌曲，與大家一同探究土生文化精萃及澳門情懷。

## 講者：黎若嵐

生為第八代土生葡人，從小受傳統土生葡人習俗及思想影響，加上對舊照片、報章的偏愛，令她對本土文化有著濃厚興趣。2006年曾發表「後殖民時期的土生葡人民族身份認知之研究」，現正修讀跨文化研究博士課程，研究題目為「舞台上的聲音——土生土語話劇研究」。她亦透過其他藝術載體紀錄土生葡人文化，作品包括裝置藝術《活動油畫》、紀錄片《澳·土》及劇情短片《堂口故事2——愛情在城》。

Orador: Andre, Lui Chak

Keong

Natural de Macau, Andre Lui licenciou-se em 1999 pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (Portugal). Esteve envolvido em várias intervenções de manutenção de edifícios históricos de Macau, optimização de vias públicas, planeamento de rotas turísticas e na candidatura à inclusão de monumentos de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO. Em França, concluiu um curso profissional sobre edifícios e espaços urbanos históricos, tornando-se o primeiro chinês a obter um Diplome du Centre des Hautes Etudes des Chaillot do Ministério da Cultura francês, bem como a qualificação profissional de Arquitecto do Património Cultural francês. Andre Lui tem ainda vários outros interesses para além da arquitectura, incluindo pintura, instalação, fotografia e vídeo-arte. Em 2007, em colaboração com o seu irmão Chak-Hong Lui, criou a instalação Gôndola de Macau,

a qual foi seleccionada pelo Museu de Arte de Macau para representar, pela primeira vez, “Macau, China” no âmbito da Exposição Internacional de Arte - Bienal de Veneza, em Itália.



Através da fusão e do impacto de culturas diferentes, Macau deu origem a um grupo étnico único: os macaenses. Antigamente, estes eram assim definidos por alguns estudiosos mediante três características: descendência, língua e religião. No entanto, com a miscigenação cultural que se foi verificando ao longo de séculos no seio da comunidade de macaenses e com o rápido desenvolvimento urbano e o impacto da globalização, não será necessária uma nova definição? Através de uma variedade de documentos, incluindo poesia, ensaios, romances, peças de teatro e canções, esta palestra irá explorar a essência da cultura macaense e o espírito de Macau.

Orador: Elisabela Larrea

Macaense de oitava geração, Elisabela Larrea foi educada segundo os costumes tradicionais macaenses. A sua paixão por fotografias e jornais antigos levou-a a desenvolver um grande interesse pela sua cultura local. Em 2006, publicou o Estudo sobre a Consciência de Identidade do Povo Macaense no Período Pós-colonial, estando actualmente a realizar investigação em estudos transculturais no âmbito de um programa de doutoramento, sob o tema “A Voz no Palco: Estudo sobre Teatro em Patuá”. Por outro lado, Larrea procedeu ainda ao registo da cultura macaense através de outras formas de expressão artísticas, contando-se entre as suas obras: a instalação de arte Pintura em Movimento, o documentário Filhos da Terra e a curta-metragem Histórias de Macau 2 - Amor na Cidade.

導覽 Visita Guiada

## 文學風景—澳門歷史城區文學遊蹤

Paisagens Literárias - Visita Literária ao Centro Histórico de Macau

日期：12月13日（日） 時間：10:30 – 12:00

地點：由何東圖書館出發

由《文學風景——澳門歷史城區文學遊蹤》作者彭海鈴帶領，以「澳門歷史城區」的參觀路線為經，中外作者的文學作品為緯，親身帶領參與者散步澳門歷史城區，一同感受澳門世界文化遺產深厚的文學內涵。

路線大綱：

「從這山到那山」：磨盤山→鳳凰山崗頂前地（舊稱磨盤山）→何東圖書館、聖奧斯定堂、崗頂劇院、聖老楞佐教堂、聖若瑟修院及教堂夜嘢斜巷→紅窗門街→爐石塘、關前街→果欄街→快艇頭里→鳳凰山，那就是聖安多尼堂、基督教墳場與東方基金會會址所處的小山崗

## 講者：彭海鈴

澳門出生。台灣國立成功大學歷史系畢業，廣州華南師範大學文學碩士，廣州中山大學歷史學博士。長年從事教學工作，對本土歷史文化饒有興趣，亦於報刊撰寫專欄文章。已出版著作有：《文學風景——澳門歷史城區文學遊蹤》、《看風景的貓》、《食相——澳門飲食文化漫談》、《盧廉若公園與盧氏家族》（合著）、《牽蘿補屋》、《汪兆鏞與近代粵澳文化》、《道理還是自己的對》等。

Com base no livro de Pang Hoi Ling Paisagens Literárias: Visita Literária ao Centro Histórico de Macau, serão realizados percursos em torno do Centro Histórico de Macau, seguindo um roteiro traçado pelas obras literárias de autores chineses e estrangeiros. Pang Hoi Ling irá guiar pessoalmente os participantes através do Centro Histórico, explorando com os mesmos a profunda aura literária do Património Cultural de Macau.

Descrição do Itinerário:

“Desta Montanha Àquela Montanha”: Colina de Mó Pun→Colina da Fénix

Partida da pequena colina onde se situa o Largo de Santo Agostinho (anteriormente designada de Colina de Mó Pun), o qual reúne vários edifícios de estilo ocidental: Biblioteca Sir Robert Ho Tung, Igreja de Santo Agostinho, Teatro Dom Pedro V, Igreja de S. Lourenço, Seminário e Igreja de S. José, em que todos evidenciam o charme do estilo arquitectónico europeu → seguir pela rua mais próxima para descer esta pequena colina, a fim de poupar as pernas: Calçada do Gamboa → entrar na Rua da Alfândega, uma rua estreita e íngreme, repleta de pequenas lojas e com uma atmosfera bastante ruidosa, típica dos mercados → atravessar a rua para chegar à Baía do Mastro e, em seguida, à Rua dos Ervanários, uma rua antiga, recentemente revitalizada → passear pelos tranquilos becos e pátios na área em torno da Rua da Tercena, longe da multidão → entrar pelo Beco dos Fatiões, onde se podem ver vários edifícios históricos de tijolo, tranquilamente à espera de pessoas que queiram vir ouvir a sua história → chegada à Colina da Fénix, onde ficam situadas a Igreja de Santo António, o Cemitério Protestante e a Fundação Oriente, e onde há muitos anos, todos os Verões, as flores da árvore de fénix (Delonix regia) floresciam exuberantemente.



## Orador: Pang Hoi Ling

Natural de Macau. Licenciada em História pela Universidade Nacional Cheng Kung (Taiwan), Pang possui ainda um mestrado em Literatura da Universidade Normal do Sul da China (Guangzhou) e um doutoramento em História da Universidade de Zhong Shan (Guangzhou). Com uma vasta experiência de docência, Pang interessa-se pela história e cultura locais, tendo já publicado vários artigos de jornal. As suas publicações incluem: Paisagens Literárias: Visita Literária ao Centro Histórico de Macau, Gatos a Olhar para a Paisagem, Conversa sobre Cultura Gastronómica de Macau, O Jardim de Lou Lim leoc e a Família Lou (co-autora), Tapando Buracos com Remendos, Wang Zhaoyong e a Cultura Moderna de Guangdong e Macau, Não Há Maior Verdade Que a Nossa, etc.



## 放映會 Projecção do Filme

### 《字裡城間》 Caligrafia da Cidade

日期：12月19日（六） 時間：19:15-21:00

地點：何東圖書館

Data: 19 de Dezembro (sábado)

Hora: 19:15-21:00

Local: Biblioteca Sir Robert Ho Tung

放映會將播放由陳子揚導演的影片《字裡城間》。內容包括幾位澳門設計師穿梭街頭，到處收集「被遺忘的字體」，當中有舊招牌、老師傅的手製美術字、還有八十後的書法茶譜等，希望向大眾重現一種被忽略的美學，共同展開一場字體探索之旅。當晚導演亦出席映後座談。

Projecção do filme Caligrafia da Cidade, realizado por Wallace Chan. Sinopse: um grupo de designers deambula pela cidade em busca de “caligrafias esquecidas”. Entre as suas descobertas, estão velhos letreiros de lojas, caligrafias de antigos artesãos escritas à mão e até cartas de casas de chá escritas após a década de 1980. Com esta aventura em busca de tipografias, o grupo espera chamar a atenção das pessoas para uma estética que é frequentemente ignorada. A sessão será seguida de um debate com o realizador e com o poeta, apreciador de caligrafia Mok Hei Sai.

## 陳子揚

生於1988年的葡治澳門，畢業於澳門理工學院綜合設計系，2011年初與伙伴創辦極思多媒體製作，成為了80%網頁設計師，20%紀錄片導演。個人曾參與多部紀錄短片製作，並曾執導紀錄短片《城牆外》及《天亮了》，呈現澳門繁華背後的問題，頗受好評。

## Guia: Wallace Chan

Nascido em 1988, em Macau, no período da Administração Portuguesa, Chan licenciou-se em Design pelo Instituto Politécnico de Macau. No início de 2011, criou, em regime de parceria, a empresa CRAXH Multimedia Productions, abrangendo 80% de web designers e 20% de realizadores de documentários. Chan participou pessoalmente em várias produções de documentários, tendo ainda realizado Beyond the Walls “Fora dos Muros” e Anacrónico, com enfoque nos problemas decorrentes do desenvolvimento de Macau, tendo os mesmos recebido grande aclamação.



「好書大晒2015」閉幕特別活動一

## 王榆鈞《頽圮花園》詩歌音樂會

Actividade de Encerramento de “Livros ao Sol 2015”:

“Jardim em Decadência” - Concerto de Poesia e Canções de Yujun Wang

日期：12月29日（二）

時間：19:30 – 21:30

地點：何東圖書館（花園中庭）

演出：王榆鈞（台灣）

特別嘉賓：高承胤（單簧管）（台灣）

洪逸宇（小提琴）（澳門）

邢悅（讀詩）（澳門）

台灣女唱作人王榆鈞，作品難以歸類也拒絕被歸類，獨特的嗓音與吉他彈奏讓人很想去流浪，揉合文字的念白、簡單深刻的旋律、抽象的空間聲響，並持續在詩歌、舞蹈、表演藝術等的邊境探索音樂的可能，其獨特的敘事與抒情雙重性格，製造了音樂滿溢與空寂同在的玄妙。這回她首度來到澳門演出，延續她新專輯《頽圮花園》將多位深愛詩人，包括商禽、楊牧、夏宇、阿多尼斯、瑞蒙·卡佛、費爾南多·佩索亞等的文字入樂，她還特別為了這次演出閱讀了一些澳門詩人的作品，邢悅現場朗讀，加上客席音樂嘉賓台灣單簧管手高承胤與澳門小提琴手洪逸宇，結合吟唱、音樂，賦予文字新的生命，帶給澳門朋友一場文字與音樂的盛宴。

Data: 19 de Dezembro (sábado) Hora: 19:15-21:00

Local: Biblioteca Sir Robert Ho Tung - Sala Polivalente, 3º andar

Artistas: Yujun Wang (Taiwan)

Artistas Convidados: Eric Chen-yin Kao (Clarinete) (Taiwan) Hong Iat U (Violino) (Macau)

A música da cantora e compositora de Taiwan Yujun Wang é difícil de catalogar, rejeitando qualquer classificação. A sua voz única e o som da sua guitarra inspiram nos ouvintes a vontade de deambular, combinando textos lidos com melodias simples e profundas e sonoridades abstractas, explorando continuamente as fronteiras entre a música, a poesia, a dança e as artes cénicas, conciliando a narrativa e o lirismo para criar uma aura musical solitária e plena de mistério. Yujun Wang actua pela primeira vez em Macau, apresentando o seu novo álbum Tui Pi Hua Yuan (Jardim em Decadência) e incluindo na música versos de vários dos seus poetas favoritos, incluindo Shang Qin, Yang Mu, Xia Yu, Adonis, Raymond Carver e Fernando Pessoa. Para este concerto, Wang leu ainda obras de poetas de Macau, cujos poemas serão lidos em palco por poetas-mistério convidados. O concerto contará ainda com a colaboração do clarinetista de Taiwan Eric Chen-yin Kao e do violinista de Macau Hong Iat U, prometendo assim um magnífico espectáculo, onde o canto e a música se juntam às palavras para lhes dar nova vida

## 王榆鈞

1982年生，高雄人，畢業於國立台灣藝術大學戲劇系。現為音樂創作者、歌者，同時積極參與各類創作計劃。她的音樂作品難以歸類，持續在詩歌、舞蹈、表演藝術等的邊境探索，以歌聲詠唱生命的真善美。

2011年台北寶藏巖藝術村「邊地微光」詩聲音、雲門流浪者計劃赴土耳其伊斯坦堡；於2014年夏赴法國，拜訪敘利亞詩人ADONIS展開創作計劃。

曾獲2012年第三屆金音獎最佳民謠單曲獎，2006年台北詩歌節詩歌大賽首獎。並入圍2012、2013年傳藝金曲獎最佳兒童音樂專輯獎，2012年金鐘獎最佳音效獎、2012年第一屆音樂推動者大獎最具潛力獎。音樂作品有《頽圮花園》雙CD、概念專輯《沙灘上的腳印》、「一睡一醒」兒童音樂繪本系列、《凹》EP等。

## Yujun Wang

Nascida em 1982, em Kaohsiung (Taiwan), Wang licenciou-se em Teatro pela Universidade Nacional de Artes de Taiwan. Actualmente faz criação musical e canta, envolvendo-se activamente em vários projectos criativos. As suas obras musicais são difíceis de classificar, explorando continuamente as fronteiras entre a poesia, a dança e as artes cénicas, para exaltar a beleza da vida através do canto.

Em 2011, foi artista residente na Vila dos Artistas no Monte do Tesouro (Treasure Hill), em Taipei, tendo viajado para Istanbul (Turquia) para aprender oud, ao abrigo do Programa Cloud Gate. No Verão de 2014, viajou para a França, para visitar o poeta sírio ADONIS, a fim de desenvolver um projecto criativo.

Foi vencedora do Prémio de Melhor Canção Folclórica no âmbito da 5ª edição dos Golden Indie Music Awards 2012, 1º Prémio no Concurso de Poesia e Canção do Festival de Poesia e Canção de Taipé 2006, sendo ainda nomeada para o Prémio de Melhor Álbum de Música Infantil no âmbito dos Golden Melody Awards for Traditional Arts and Music de 2012 e 2013. Em 2012, venceu o Prémio de Melhor Efeito Sonoro no âmbito dos Golden Bell Awards e o Prémio de Melhor Potencial no âmbito da 1ª edição dos AMP Awards. As suas obras musicais incluem: Tui Pi Hua Yuan (Jardim em Decadência) (CD duplo), Shatan Shang de Jiao Yin (Pegadas na Praia) (álbum conceptual), Yi Shui Yi Xing (Um Sono e Um Esquecimento) (Série de livros de música para crianças), Ao (Côncavo) (EP), etc.

## 被遺忘的書×閱讀角落(閱讀角)

### Livros Esquecidos X Canto de Leitura

日期：2015年12月15日至2016年1月31日

地點：澳門中央圖書館總館、何東圖書館、氹仔圖書館

Data: 15 de Dezembro de 2015 a 31 de Janeiro de 2016 (horário de abertura das bibliotecas)

Local: Biblioteca Central de Macau (Sede), Biblioteca Sir Robert Ho Tung, Biblioteca da Taipa

配合「閱讀的空間想像」的主題，挑選圖書館借閱率偏低的書籍、影音品，重新放置在各家圖書館特別設立的「閱讀角落」，以空間營造、創意分類、陳列、連結、文字介紹，為這些「被遺忘的書」重新定位，讓人、書、空間產生新的互動，通過空間氛圍推廣閱讀氣氛。每個「閱讀角落」邀請了不同界別的藝術家及設計師參與規劃。

Em linha com o tema “o espaço ideal de leitura”, serão seleccionados livros e artigos de áudio e vídeo com uma taxa menor de requisição, os quais serão redistribuídos por “cantos de leitura” nas várias bibliotecas, a fim de permitir um reposicionamento destes “livros esquecidos”, através da criação de novos espaços, de sistemas criativos de classificação, exposição e ligação e de descrições textuais, promovendo assim um novo tipo de interação entre os leitores, os livros e os espaços, bem como uma atmosfera mais propícia à leitura. Para cada “canto de leitura”, serão convidados artistas e designers de diferentes sectores para participar neste programa.

## 何東圖書館（創作者：呂澤強）

Andre, Lui Chak Keong - Biblioteca Sir Robert Ho Tung

### 曲水流觴 Qu shui liu shang

以「曲水流觴」這一古代文人飲酒時的一種詩文聚會啟發，取其當中的流動、隨機與閒敘精神，將原本低限的三角形室內空間與窗外花園產生創造性連結，演化成跟原來功能截然不同的閱讀場域。沒有酒杯沒有清流，換來的是以書籍延伸的知識長河，當人們隨意翻開、細閱，一書一世界。

Qu shui liu shang era um jogo praticado por intelectuais na China antiga, em que um copo de vinho era largado num canal de água sinuoso para que fluísse ao sabor da corrente até parar em frente a alguém, que tinha então de improvisar um poema. Partindo deste conceito de fluxo e evocando o mesmo espírito de aleatoriedade e lazer, o espaço de uma sala triangular minimalista foi ligado de forma criativa ao jardim exterior, transformando-se assim num espaço de leitura completamente novo. Aqui, não há copos de vinho nem correntes de água, mas há um rio de conhecimentos que flui e se estende a partir dos livros, cada um dos quais, se o folhearmos e lermos com atenção, nos permitirá descobrir todo um novo mundo.



## 總館（創作者：謝瀚記設計工作室）

Estúdio Che Hon - Biblioteca Central de Macau (Sede)

### 「扉頁」 “Folha de Rosto” (Flyleaf)

扉頁是一種書籍裝訂的術語，通常設計會比較簡約、留白，彷彿是一塊讓讀者投入書精神王國前的淨化空間。我們把這個概念延伸到空間設計上，運用極簡的燈光設計映襯出紙的各種型態、張力，由光線去突出每張紙的紋理，並且留給紙本書籍最大的表現舞台，喚醒人類文明與紙交往的長久情感、記憶，從紙到書，帶領人類走進沒有盡頭的知性與感性世界。PURE WHITE, PURE MIND.

（傢俬贊助：宅木／紙品支持：新永高紙行）

No processo de fabrico de um livro, as páginas desempenham um papel insubstituível. Como o carro de um piloto de corrida, ou a faca de um chefe de cozinha, elas constituem um parceiro fundamental. No que diz respeito ao seu material, que textura quer que os leitores sintam nas suas mãos enquanto lêem o seu livro? Pretende uma textura brilhante como num livro de fotografia ou uma textura matte como num livro de texto? Nesta mostra dedicada à leitura e aos livros, é apresentada, em contraluz, uma variedade de designs minimalistas de páginas de livros, evidenciando assim, sob o efeito da iluminação, a textura de cada página. Uma das características das páginas de papel é a sua irrevogabilidade. Muitas vezes, encontramos nos livros da biblioteca marcas escritas que são impossíveis de apagar, cantos dobrados ou até páginas rasgadas a meio. Nunca conseguiremos saber quando essas marcas foram deixadas; só sabemos que elas nunca poderão desaparecer completamente.

As páginas de papel, para além de poderem ser utilizadas nos livros, podem ainda servir como material de construção, onde tu podes aplicar tinta de qualquer cor e a qual podes dobrar, dando-lhe qualquer forma que desejares.

Uma página de papel pode ser muito suave, mas, ao mesmo tempo, também é capaz de cortar a tua pele.  
(Patrocínios - Mobiliário: Zawood; Papel: San Veng Kou Paper)





## 氹仔圖書館（創作者：Nuno Soares）

Nuno Soares - Biblioteca da Taipa

### 游走書架間 “Estante Atravessável”

「游走書架間」，是透過打造一個大眾可搜索、選擇書本的互動景觀，使讀者可隨意行走和穿越，攀爬或坐著看書，打破他們與書本間的界限。

雖然圖書館一般都藏有多個書架，但這裝置只用上一個。它透過改變型態配合各種活動及用者的要求，轉化成空間，甚至化作圖書館。

如果一個書架演變成圖書館會是怎麼樣？「游走書架間」，可視為測試這個使用者導向策略的首個原型設想。

“Estante Atravessável” dissipa a fronteira entre leitores e livros criando uma paisagem interactiva onde os utilizadores podem procurar, seleccionar, circular, atravessar, trepar ou sentar-se a ler um livro.

Enquanto as bibliotecas são feitas de muitas estantes esta instalação é uma biblioteca disposta a tornar-se um espaço e finalmente uma biblioteca, metamorfoseando-se para acomodar as várias actividades e requisitos dos seus utilizadores.

E se uma estante crescesse e se tornasse uma biblioteca? A “Estante Atravessável” é um protótipo idealizado como um primeiro passo para testar esta estratégia centrada no utilizador.



## 展覽：圖書館生活攝影展

Exposição de Fotografia sobre a Vida na Biblioteca

日期：2015年12月15日至2016年1月31日（開館時間） 地點：氹仔圖書館

挑選數名圖書館不同工作崗位的工作人員，透過文字訪談、攝影等方式，呈現他們在圖書館的日常工作，以及了解他們對書的看法，從中反映出圖書館可以是每個人日常生活、自我成長學習的重要場所。

Data: 15 de Dezembro de 2015 a 15 de Janeiro de 2016 (horário de abertura da biblioteca)  
Local: Biblioteca da Taipa

Vários funcionários da biblioteca com diferentes funções foram seleccionados para apresentar, através de entrevistas e fotografias, o seu trabalho diário na biblioteca, bem como as suas opiniões sobre os livros. Deste modo, pretende-se demonstrar que a biblioteca pode ser um lugar importante para a vida quotidiana e para o processo de crescimento e aprendizagem de cada um de nós.

### 攝影：歐陽永鋒

Fotógrafo: Mike , Ao Ieong

Weng Fong

祖籍順德。電影導演、攝影師、人間觀察員。由於從事影像工作後導致易於善忘，故別名善忘君。現任騷人映像（soso film）的策略總監。曾於是2012年世界末日12月21日當晚舉辦個人攝影展《無聊戲（silly goods）》。

Natural de Shunde. Realizador, fotógrafo, observador da Humanidade. Constatando que após as filmagens, as coisas se esquecem facilmente, adoptou a alcunha Senhor do Esquecimento. É actualmente o director do Estúdio “soso film”. Na noite de 21 de Dezembro de 2012, organizou uma exposição individual de fotografia intitulada Silly Goods.

### 文字：張健嫻

Texto: Cheong Kin Han

畢業於澳門理工學院藝術高等學校綜合設計系。定期書寫，為澳門本地專欄作者，筆名店員丁、劉國生。與書為業，並活躍於澳門劇場界別。以文字觀察生活，以生活生文章，兩不相分。曾任《新生代月刊》採訪主任，以記者之名認識人，寫人，隔著紙張、既近也遠地喜歡人。

Licenciado em Design pelo Instituto Politécnico de Macau, Cheong escreve regularmente, sendo colunista para jornais locais de Macau, sob os pseudónimos Tin Iun Teng e Lau Kuok Sang. Dedicou-se profissionalmente aos livros, estando igualmente envolvido de forma activa nos círculos teatrais de Macau. Contempla a vida através da palavra escrita, criando textos a partir da vida - dois elementos para si inseparáveis. Foi director de entrevistas para a revista Xin Sheng Dai (Nova Geração), travando conhecimento, na qualidade de jornalista, com várias pessoas e escrevendo sobre elas, evidenciando por elas um grande carinho.

# 靜定之所

Um Mundo  
Tranquilo e Estável

Comemoração  
do 120º Aniversário da  
Biblioteca Central de Macau  
澳門中央圖書館  
成立120周年

*Livro Comemorativo*

紀念冊子

主編：文化局澳門中央圖書館  
出版：文化局澳門中央圖書館  
承辦單位：閒人公社藝術文化團體  
文字、設計及排版：張健嫻  
攝影：善忘君  
出版日期：2015年12月  
版次：初版  
承印：彩美廣告印務有限公司  
定價：MOP 120.00

Redactor: Biblioteca Central de Macau do Instituto Cultural  
Editor: Biblioteca Central de Macau do Instituto Cultural  
Realização: Associação de Arte e Cultura — "Comuna de Han-Ian"  
Texto & Design: Cheong Kin Han  
Fotógrafo: Ao Jeong Weng Fong  
Data de edição: 2015 Dezembro  
Edição: 1a Edição  
Impressão: COCHIN Advertising Printing Service CO., LTD  
Preço: MOP 120.00

 澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

ISBN 978-99937-0-279-5 (平裝)  
ISBN 978-99937-0-332-7 (PDF)

ESTE LIVRO DEVE SER ENTREGUE NA BIBLIOTECA  
NACIONAL DE MACAU, ANTES DA ÚLTIMA DATA  
MENCIONADA.

27-11-86		
2-1-87		
16-1-87		
9-4-87		
9-12-89		
22 APR 1990		

C-10-2-54

S, THERESA

LA R DA FALEZIA

N.º de leitor	Data de entrega
4370	20-5-84

BIBLIOTECA NACIONAL  
DE  
MACAU

ESTIME O LIVRO E ENTREGUE-O NA  
DATA INDICADA



澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

ISBN 978-99937-0-279-5



9 789993 702795 >

ISBN 978-99937-0-279-5 (平裝)  
ISBN 978-99937-0-332-7 (PDF)